



Filipa Manuel Alves Diogo

TURISMO LITERÁRIO E PROMOÇÃO TURÍSTICA

O EXEMPLO DA CASA MUSEU MIGUEL TORGA

Relatório de Estágio do Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, orientado pelo Professor Doutor João Luís Jesus Fernandes, apresentado ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

setembro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

TURISMO LITERÁRIO E PROMOÇÃO TURÍSTICA O EXEMPLO DA CASA MUSEU MIGUEL TORGA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Turismo Literário e Promoção Turística
Subtítulo	O exemplo da Casa Museu Miguel Torga
Autora	Filipa Manuel Alves Diogo
Orientador	Professor Doutor João Luís Jesus Fernandes
Júri	Presidente: Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás Vogais: Doutor Carlos Manuel Batista Cardoso Ferreira Doutor João Luís Jesus Fernandes
Identificação do Curso	2º Ciclo em Turismo, Território e Patrimónios
Área científica	Geografia e Turismo
Data da defesa	11-11-2021
Classificação do Relatório	19 valores
Classificação do Estágio e Relatório	19 valores

1 2 9 0



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Agradecimentos

Agradeço,

À minha mãe, que esteve sempre presente para mim, me incentivou a continuar os meus estudos e a lutar pelos meus sonhos.

Ao meu pai, pelo incentivo e apoio.

À minha irmã, que sempre acreditou em mim, me apoiou incondicionalmente e me faz acreditar que sou capaz de conquistar qualquer coisa.

À minha cara metade, João Nunes, pelo apoio, compreensão, ensinamentos e por tornar todos os meus dias mais felizes.

À minha avó Maria Daniela, que sempre me apoiou e ajudou quando precisei.

Às minhas amigas Ana Catarina Gomes, Ana Dinis e Inês Vieira, aos meus padrinhos de curso Leonardo Ferreira e Carlota Reimão e a todos os meus amigos, que acompanharam o meu percurso académico e sempre me incentivaram, acreditaram em mim e nas minhas capacidades.

Aos meus sobrinhos, Maria Inês e Filipe Manuel, pela alegria que trazem à minha vida.

Ao Professor Dr. João Fernandes, por ter aceitado o desafio de me orientar durante esta etapa do meu percurso académico, pela disponibilidade, acompanhamento e partilha de saber.

À Dra. Dina de Sousa por me ter feito sentir bem-vinda, me ter acompanhado desde o início do meu percurso na Casa Museu Miguel Torga, pela confiança, orientação, inspiração, disponibilidade e partilha de saber.

Às técnicas superiores da Casa Museu Miguel Torga, Sónia Carvalho e Aurélia Filipe, por me terem recebido de braços abertos e pela partilha de informação.

Ao Dr. Francisco Paz e ao Dr. Joaquim Correia, pela cortesia, afabilidade e disponibilidade.

À Professora Dra. Cláudia Seabra, pela disponibilidade e ajuda.

À Professora Dra. Joana Antunes, pela ajuda preciosa.

Ao Professor Dr. António Pita, pelo incentivo e por ter acreditado nas minhas capacidades.

Ao Professor Dr. Carlos Ferreira e ao Professor Dr. Paulo Carvalho, por todas as palavras.

RESUMO

Turismo Literário e Promoção Turística – O exemplo da Casa Museu Miguel Torga

O presente relatório de estágio foi elaborado no contexto do mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Atualmente vivemos tempos de grande aposta no digital, no marketing, na comunicação e na renovação e atualização de marcas face a uma epidemia mundial, com o objetivo de acrescentar valor à oferta turística ao invés de diminuir os preços dos serviços, como meio de cativar o consumidor.

Perante este tempo marcado pela mudança, procedeu-se a um diagnóstico da entidade de acolhimento deste estágio curricular, a Casa Museu Miguel Torga, inserida na unidade orgânica nuclear Divisão de Cultura e Turismo, da Câmara Municipal de Coimbra, com o objetivo de elaborar uma proposta de trabalho teórico-prático que pudesse contribuir para a valorização deste espaço museológico e atenuar problemas/dificuldades detetados.

No âmbito do estágio foi apresentada a proposta de elaboração de trabalhos gráficos com o objetivo de contribuir para a renovação e atualização da imagem da Casa Museu Miguel Torga, para a promoção turística da mesma e para estabelecer uma ponte de comunicação entre esta entidade e o público.

A curto, médio e longo prazos, os trabalhos desenvolvidos poderão revelar ser componentes capazes de aumentar a procura turística da entidade referida e, conseqüentemente, de contribuir para a descentralização da atividade turística verificada na área histórica da cidade de Coimbra, contribuindo ainda para incrementar a permanência de visitantes neste espaço urbano, recorrentemente encarado como um ponto de passagem e não como um destino turístico final.

Palavras-chave: Turismo Literário; Promoção Turística; Coimbra; Miguel Torga; Casa Museu

ABSTRACT

Literary Tourism and Tourism Promotion – The example of the House Museum Miguel Torga

This internship report was made in the context of a master's degree in Tourism, Territory and Heritage from the Faculty of Arts and Humanities of Coimbra's University.

Currently we live times where the digital, the marketing, the communication and the renewal and update of brands are important factors to face a worldwide pandemic. In order to add value to the touristic offer rather than lowering the prices of services towards the captivation of consumers.

Facing this time marked by change, it was made a diagnostic of the host entity of this internship, the House Museum Miguel Torga, inserted in the nuclear organic unit Culture and Tourism Division of the City Council of Coimbra, aiming to elaborate a theoretical and practical work that could contribute to the valorization of the museum space and to alleviate detected problems/difficulties.

As part of the internship, a proposal for elaboration of graphic works was presented with the aim of contributing to the renewal and update of the image of House Museum Miguel Torga, for its touristic promotion and to establish a communication bridge between this entity and the public.

In the short, medium and long term, the work carried out may prove to be components capable of increasing the touristic demand of the aforementioned entity, and consequently, of contributing to the decentralization of touristic activity in the historic area of Coimbra. Also contributing to increase permanence of visitors in this urban space, since it is recurrently seen as a transit point rather than a final tourist destination.

Keywords: Literary Tourism; Tourism Promotion; Coimbra; Miguel Torga; Museum House

ABREVIATURAS E SIGLAS

C. – Circa

CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

CIM – Comunidades Intermunicipais

CM – Câmara Municipal

CMC – Câmara Municipal de Coimbra

CMMT – Casa Museu Miguel Torga

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

DGS – Direção-Geral de Saúde

DRCC – Direção Regional de Cultura do Centro

DRCN – Direção Regional de Cultura do Norte

Fig. – Figura

ICOM – Conselho Internacional de Museus

IIM – Imóvel de Interesse Municipal

IIP – Imóvel de Interesse Público

ISMT – Instituto Superior Miguel Torga

LCD – Liquid Crystal Display

MIP – Monumento de Interesse Público

N – Não

N.º – Número

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos

OMT – Organização Mundial de Turismo

P. – Página

PIB – Produto Interno Bruto

PVDE – Polícia de Vigilância e Defesa do Estado

S – Sim

S.d. – Sem data

Séc. – Século

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

SMTUC – Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra

TCP – Turismo Centro de Portugal

UC – Universidade de Coimbra

UE – União Europeia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ÍNDICE

ABREVIATURAS E SIGLAS	
ÍNDICE DE FIGURAS	
ÍNDICE DE GRÁFICOS	
ÍNDICE DE TABELAS	
ÍNDICE DE ANEXOS	
INTRODUÇÃO	1
I. CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE ALGUNS CONCEITOS	4
1. Turismo Literário	4
2. Promoção Turística.....	11
3. Casa Museu	15
II. DINÂMICAS RECENTES DO TURISMO EM COIMBRA	20
1. Turismo em Coimbra e as memórias da cidade	20
2. Contextualização: impacto do COVID-19 na atividade turística	27
III. OBJETO DE ESTUDO	33
1. Casas de escritores ativas em Portugal	33
1.1. Análise.....	36
2. Nota biográfica sobre Miguel Torga.....	41
3. Casa Museu Miguel Torga	46
3.1. Descrição	49
IV. ESTÁGIO CURRICULAR	52
1. Caracterização	52
2. Trabalho desenvolvido	52
2.1. Suporte audiovisual para a exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”	54
2.2. Folha de sala para a exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”	56
2.3. Trabalho gráfico para o evento “Conversa com a escritora Teolinda Gersão – Quarenta anos de Carreira”	59
2.4. Folheto informativo	60
2.5. Marcadores de livros	62
2.5.1. Marcador de livro de São Martinho a partilhar a capa	63
2.5.2. Marcador de livro com retrato de Miguel Torga	64

2.5.3.	Marcador de livro com motivos decorativos que Miguel Torga pintou num missal	65
2.5.4.	Marcador de livro com padrão de motivos decorativos vegetalista	66
2.5.5.	Marcador de livro com motivo decorativo vegetalista	67
2.5.6.	Marcador de livro com motivo figurativo animal	68
2.6.	Suportes analógicos informativos	69
2.7.	Suporte audiovisual para introdução de visitas ao espaço museológico.....	70
2.8.	Suporte audiovisual para introdução de visitas destinado ao público infantojuvenil.....	71
2.9.	Montagem da exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”	71
2.10.	I Encontro Internacional Literário “Cidades Invisíveis”	72
2.11.	Apresentação do livro “Há constituição em Coimbra”, no Convento São Francisco...	73
2.12.	Investigação relativa a peças de arte da Casa Museu Miguel Torga	74
PROPOSTAS		82
CONCLUSÃO		85
BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS		88
ANEXOS		97

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Pormenor da Casa Museu Miguel Torga, c. 1987.....	47
Figura 2 Pormenor da Casa Museu Miguel Torga, 2021	47
Figura 3 Casa Museu Miguel Torga - Hortas e Canis, 2021	48
Figura 4 Folha de sala - opção 1.....	56
Figura 5 Folha de sala - opção 2.....	56
Figura 6 Folha de sala - opção 3.....	56
Figura 7 Verso respetivo às folhas de sala - opção 4,5,6	57
Figura 8 Folha de sala - opção 4.....	57
Figura 9 Folha de sala - opção 5.....	57
Figura 10 Folha de sala - opção 6.....	57
Figura 11 Trabalho gráfico para o evento “Conversa com a escritora Teolinda Gersão - Quarenta anos de Carreira”	59
Figura 12 Folheto informativo – frente	60
Figura 13 Folheto informativo – verso	60
Figura 14 Marcador de livro 1	63
Figura 15 Retábulo medieval de São Martinho	63
Figura 16 Marcador de livro 2.....	64
Figura 17 Fotografia de Miguel Torga com a mãe	64
Figura 18 Marcador de livro 3.....	65
Figura 19 Suporte de missal com pormenor decorativo pintado por Miguel Torga.....	65
Figura 20 Marcador de livro 4.....	66
Figura 21 Azulejo com motivos vegetalistas	66
Figura 22 Marcador de livro 5	67
Figura 23 Azulejo com motivos figurativo humano e vegetalistas	67
Figura 24 Marcador de livro 6.....	68
Figura 25 Prato de cerâmica espanhola	68
Figura 26 Suporte informativo 1	69
Figura 27 Suporte informativo 2	69
Figura 28 Suporte informativo 3	69
Figura 29 Suporte informativo 4	69
Figura 30 Peça de Inventário n.º 54890.....	75
Figura 31 Peça de Inventário n.º 54829.....	76
Figura 32 Peça de Inventário n.º 54802.....	77
Figura 33 Adoración del sepulcro de San Pedro Mártir, Pedro Berruguete, c. 1450-1504, Tábua, 131 x 85 cm, Museu Nacional do Prado.....	78
Figura 34 Verso de prato e pormenor com o n.º de inventário 367 da Casa Museu Guerra Junqueiro	78
Figura 35 Peça de Inventário n.º 54851	80
Figura 36 Lenda de São Francisco: 2. São Francisco a dar o seu manto a um homem pobre, Giotto di Bondone, 1297, Afresco, 270 x 230 cm, Basílica Superior da Igreja de São Francisco, Assis	81

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativas em Portugal – Anos de inauguração agrupados por décadas	38
Gráfico 2 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativas em Portugal – NUTS III.....	39

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Estada média nos alojamentos turísticos de Coimbra: total, residentes em Portugal e residentes no estrangeiro, 2011-2020	22
Tabela 2 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativas em Portugal (1).....	34
Tabela 3 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativas em Portugal (2).....	35
Tabela 4 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativas em Portugal (3).....	36
Tabela 5 Lugares biográficos de Miguel Torga.....	45

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I Organograma da Câmara Municipal de Coimbra	98
ANEXO II Dados recolhidos – casas de escritores em Portugal e principais características	99
ANEXO III Evento “Conversa com a escritora Teolinda Gersão – Quarenta anos de Carreira”	101
ANEXO IV Print Screen Suporte audiovisual para a exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”.....	102
ANEXO V Suporte audiovisual inserido na exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde” ..	103
ANEXO VI Print Screen Suporte audiovisual para introdução de visitas ao espaço museológico (português).....	104
ANEXO VII Print Screen Suporte audiovisual para introdução de visitas ao espaço museológico (inglês)	104
ANEXO VIII Print Screen Suporte audiovisual para introdução de visitas destinado ao público infantojuvenil	105
ANEXO IX Apresentação do livro “Há Constituição em Coimbra”	106
ANEXO X Cronograma geral das tarefas realizadas durante o Estágio Curricular	107

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio finaliza o percurso académico no âmbito de mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, da Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra e tem como objeto de intervenção a Casa Museu Miguel Torga, inserida na unidade orgânica nuclear Divisão de Cultura e Turismo, da Câmara Municipal de Coimbra.

Optou-se por realizar um estágio e relatório para aprofundar a componente prática do ensino superior que este mestrado permite obter e, por isso, a decisão da escolha da instituição para realizar este estágio foi o resultado de uma ponderação cuidada.

A Câmara Municipal de Coimbra constituiu a primeira opção de escolha para entidade de acolhimento a realizar este estágio curricular. Os fatores motivadores para a realização desta escolha prenderam-se com o papel que o turismo tem em Coimbra e o muito que ainda pode ser feito, pelo papel central da autarquia como um dos atores neste sistema, pela proximidade ao objeto de estudo e pela adaptabilidade da minha formação académica a esta entidade, tendo presente que a Câmara Municipal de Coimbra é uma entidade na qual a Cultura e o Turismo estão inseridos na mesma Divisão, apresentando-se assim, como uma escolha adequada, tendo em vista a possibilidade de aplicar, desenvolver e apreender conhecimentos em ambos os domínios.

O estágio curricular foi realizado em regime presencial e supervisionado pela técnica superior Dra. Dina de Sousa. Decorreu entre o dia 12 de abril de 2021 e 29 de junho de 2021, correspondendo a um total de 57 dias, equivalentes a 200 horas, na Casa Museu Miguel Torga, espaço que constituiu residência para Miguel Torga e para a sua família, e, que hoje é um espaço museológico que perpetua e celebra as suas memórias.

Tendo em conta a situação epidémica mundial e as dificuldades que o turismo atravessa, foi imbuída no espírito de mudança que se vinha a difundir entre os agentes, empresas, organizações e profissionais do turismo que iniciei o meu breve percurso na Casa Museu Miguel Torga. A partir de um diagnóstico realizado à instituição de acolhimento, constatei a necessidade de se atualizar os suportes informativos e de comunicação desta entidade e a ausência de outros que poderiam facilitar o bom funcionamento das atividades culturais realizadas no espaço museológico, contribuir para a renovação e atualização da imagem deste e conseqüentemente, captar um maior número de visitantes.

Face a este contexto, propus, de entre outras opções que serão partilhadas mais adiante, elaborar, apresentar e colocar ao dispor, trabalhos gráficos que servissem os propósitos da Casa Museu Miguel Torga e que estavam em falta.

Como meio de melhor compreender e contextualizar a entidade de acolhimento no que diz respeito ao panorama nacional, foi efetuado um levantamento de todas as casas de escritores ativas em Portugal e apuradas as suas principais características, com a finalidade de perceber de que forma se dinamizam e de que modo a Casa Museu Miguel Torga se diferencia ou pode diferenciar das demais.

As metas do presente relatório consistem em apresentar e discutir o trabalho realizado ao longo do estágio curricular, indo mais além, realizando também, investigação sobre a Casa Museu Miguel Torga, contextualizá-la, estabelecer uma relação com outras casas museu de escritores em Portugal e identificar os fatores de diferenciação entre estas, identificar fatores potenciadores de valor turístico e de que forma podem ser trabalhados. Contribuir para a atualização da imagem da entidade, inserida num tempo de mudança, de grande aposta cultural, de valorização do digital e da comunicação.

Assim, procura-se obter respostas às seguintes questões de investigação: O que é o turismo literário e de que forma os lugares, os escritores, obras e personagens literárias se relacionam no sentido de potenciar a sua procura? No que consiste a promoção turística? Que meios e estratégias se podem implementar no sentido de combater os problemas que se identificam na atividade turística de Coimbra? De que forma o COVID-19 alterou a dinâmica turística? Quais são as casas de escritores existentes em Portugal, de que forma se dinamizam e quais as suas principais características? Através de que meios a Casa Museu Miguel Torga pode potenciar a sua procura turística?

O objetivo final consiste em desenvolver um trabalho teórico para a Universidade de Coimbra, que relata a componente prática decorrida durante o presente ano letivo, na Casa Museu Miguel Torga, e reflete sobre a atividade turística que ocorre na cidade de Coimbra, constituindo um contributo para a investigação científica realizada em âmbito académico.

O presente relatório de estágio encontra-se estruturado em quatro capítulos, o primeiro consiste num enquadramento teórico realizado através de revisão da literatura, onde são abordados e definidos os conceitos basilares do presente trabalho cuja compreensão é essencial para a contextualização do mesmo: literatura, turismo literário, sítio literário, itinerário literário, paisagens literárias, promoção turística e casa museu.

No segundo capítulo, é feita uma abordagem geral a alguns dados sobre o turismo em Coimbra, nomeadamente à forma como a atividade turística se manifesta na cidade e de que modo contribui para o seu desenvolvimento. São identificados problemas e exploradas possíveis respostas face às problemáticas levantadas. É realizada uma análise às memórias da cidade de Coimbra, de que forma a cidade se dinamiza ou apropria da literatura e é feita uma breve contextualização do estado atual em que se insere o turismo a nível mundial e nacional, marcado por um tempo de mudança face a uma situação epidémica mundial.

No terceiro capítulo é apresentado o objeto de estudo, iniciando-o com um levantamento de dados relativo às casas, casas museu e fundações de escritores ativas em Portugal, apurando as suas principais características, procedendo a uma análise comparativa como meio de entender o panorama nacional e apurar de que forma a Casa Museu Miguel Torga se diferencia ou pode diferenciar das demais. Segue-se uma breve nota biográfica de Miguel Torga, permitindo a conexão do escritor aos seus principais lugares biográficos e é feita uma descrição da Casa Museu Miguel Torga.

No quarto capítulo é apresentado o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular, com uma abordagem descritiva de cada elemento e das etapas realizadas até obter um produto final.

Finaliza-se o presente trabalho com a apresentação de propostas desenvolvidas e das conclusões obtidas através deste estudo.

I. CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE ALGUNS CONCEITOS

1. Turismo Literário

O número de estudos científicos que abordam a literatura e o turismo é já considerável apesar da investigação sobre turismo literário ser relativamente recente, um aspeto que resulta numa falta de dados estatísticos sobre este segmento. De entre os estudos que se debruçaram sobre este tema, salientam-se os de (Robinson & Andersen 2004) “Literature and tourism: Essays in the reading and writing of tourism”; (Watson, 2006) “The Literary Tourist: readers and places in Romantic & Victorian Britain”; (Watson, 2009) “Literary tourism and nineteenth-century culture”; (Díaz & Garcia, 2010) “Turismo Literario”; (Argüelles-Meres et al., 2011) “Literatura y Turismo”; (Fernandes, 2013) “Turismo topobiográfico e territórios narrativos: conceitos e análise crítica”; (Mansfield, 2015) “Researching literary tourism”; (Quinteiro & Baleiro, 2017) “Estudos em Literatura e Turismo”; (Fernandes & Carvalho, 2017) “Património e turismo literário: Leiria Queiroziana”; (Agarwal & Shaw, 2017) “Heritage, screen and literary tourism”; (Baleiro, 2019) “Literatura e Turismo literário: Memória e Diáspora”.

Não obstante, será necessário referir que se tem observado um crescente interesse pelo tema, tendo este vindo a ser foco de abordagem em conferências, de que são exemplo “Tourism & Literature: Travel, Imagination and Myth” ocorrida em 2004 e realizada pelo Centre for Tourism and Cultural Change; no quadro nacional, a “Conferência Internacional sobre Literatura e Turismo” em 2012, a Conferência Internacional “Portugal Literário” em 2016 e a Conferência Internacional “Literatura, Turismo e Cidade” em 2021, ambas realizadas na Faculdade de Letras de Lisboa, pelo LIT&TOUR e o I Encontro Internacional Literário “Cidades Invisíveis” que abordou mais ou menos implicitamente a relação entre turismo e literatura, realizado em diversos espaços culturais de Coimbra em 2021 e dinamizado pela Câmara Municipal de Coimbra.

A palavra literatura surge no século XV e deriva epistemologicamente do termo “*littera*” que significa “letra” (Fernandes & Carvalho, 2017). Numa fase inicial, do século XV ao século XVIII, era empregue para designar a generalidade da produção escrita e só a partir dos fins do século XVIII se construiu o conceito moderno de literatura, quando surgiu, de acordo com Lopes (1994), a necessidade de distinguir a escrita produzida em âmbito científico e a escrita artística, passando a designar um conjunto de textos criativos e a arte de escrever. Foi neste contexto que a literatura que vinha a ser entendida como uma produção textual com bases morais, sociais e políticas,

começou a ser entendida como uma fonte de experiências sensoriais, valorizando-se, de acordo com Carvalho (2009), a relação entre o autor, a obra, os lugares e o leitor. Daqui nasce a ideia de turismo literário, quando o autor, a obra e as personagens se cruzam e interligam com o espaço geográfico, as paisagens e os lugares.

De acordo com o dicionário de língua portuguesa, a literatura é “1. arte de compor obras em que a linguagem é usada esteticamente, procurando produzir emoções no recetor; 2. conjunto de produções literárias de um país ou de uma época (...)” (Porto Editora, s.d.).¹

Entendida por um conjunto de produções literárias, é indiscutível que a literatura sempre impulsionou as sociedades para a descoberta da sua identidade, constituiu desde sempre um elemento crucial para a educação e é um elemento agregador de memórias que se imortalizam e são legadas através de lugares que resultam da territorialização da literatura.

Através da literatura, o autor dispõe de um espaço onde perpetua uma memória fictícia ou real, individual ou coletiva, tendo a capacidade de construir/reconstruir memórias (Fernandes & Carvalho, 2017). Deste modo, o autor transmite uma mensagem e um legado, o que nos conduz ao conceito de património literário, definido por Fernandes & Carvalho (2017, p. 580) como um bem legado capaz de “provar a sua ligação autêntica a um determinado autor ou obra”. Este património literário não se limita às obras literárias, passa também pelos lugares, pela paisagem e pelo espaço geográfico, num conceito amplo de paisagem cultural, a literatura é um património a considerar.

A realização de viagens nem sempre foi uma atividade tão acessível quanto o é hoje, aliás, até muito recentemente, eram exclusivas a determinados estratos sociais caracterizados pelo seu poder económico, pelo que desde cedo, a literatura apresentou-se como uma alternativa mais económica e acessível de experienciar essas viagens, implicando apenas a utilização do imaginário. O ato de ler evoca no leitor emoções, cenários, épocas, lugares e memórias que despoletam a sua imaginação no sentido de realizar viagens imaginadas a par do que a leitura suscita em si, a grande maioria destas viagens imaginadas através da literatura podem passar a ser concretas e vividas.

A paisagem localizada na literatura é importante para o turismo literário na medida em que pode ser o ponto de partida para suscitar o interesse em visitar determinado local ou através dela ser construído um determinado espaço turístico, Argüelles-Meres et al. (2011) corroboram esta ideia

¹ Porto Editora – literatura no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Acedido em junho de 2021. Obtido de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literatura>

referindo que os livros podem substituir os guias turísticos e incentivar o leitor a visitar os cenários da ficção literária.

Para o turismo, a paisagem literária apresenta-se como uma componente capaz de potenciar a economia de determinado local e diversificar a oferta turística. Por este motivo, os lugares fazem-se valer do património que atribuem a si próprios, apropriando-se de certas personagens, escritores ou obras, e esta associação tem a capacidade de posicionar estes espaços num mercado de procura turística mais vantajoso ou inclusivamente fazer deles pontos turísticos, ao neles criar atividade turística, como meio de potenciar a sua visibilidade e valorização, criando elementos que os diferenciam através da estruturação de determinado produto literário, dinamizando-se face a um mercado de consumo tão diversificado como o turismo.

Relativamente às paisagens localizadas na literatura, poder-se-á dizer que são sempre condicionadas pelo autor, pela forma como as interpreta, experiencia e pelo que escolhe partilhar ou não com o leitor. Esta ideia encontra-se refletida na afirmação de Miguel Torga: “É uma pena localizar a paisagem dos livros. Neles é que ela é verdadeira...” (Torga, 1999, p. 649).

De acordo com Fernandes (2013), estas paisagens podem partir de um lugar, mas por vezes é o ideológico que as constrói. A literatura é uma representação da realidade, não a realidade em si. A realidade é sempre socialmente produzida. Em alguns casos, a paisagem parte do real, mas apresenta uma componente fictícia. Noutros, as personagens são localizadas e a ação decorre num local existente, como por exemplo, Coimbra, mas o autor pode nunca ter visitado a cidade, significa isso, que a própria descrição da paisagem é um produto imaginado e/ou condicionado. E por fim, existem aquelas que são um fruto puro da imaginação.

No entanto, é importante reconhecer que estes registos e descrições da paisagem podem constituir fontes importantes para a sua interpretação, estudo e análise, nomeadamente, da sua evolução. Para o efeito, será sempre importante interpretar e analisar a descrição da paisagem de forma criteriosa. Assim como, por serem abordadas numa obra e descritas de uma certa maneira, poderão ajudar à construção de expectativas no leitor que poderão corresponder ou não à realidade posteriormente experienciada aquando a sua visita a estes locais.

Nos últimos anos, com o crescimento progressivo do turismo, este tem vindo a procurar diversificar a sua oferta através de nichos de mercado como alternativa aos modelos mais massificados, face a um paradigma marcado pela consciencialização dos impactos negativos que a atividade turística tem provocado no meio ambiente, nas comunidades e nos patrimónios, a par

do seu crescimento e progressiva acessibilidade de consumo, estes nichos de mercado apresentam-se também como componentes capazes de cativar um consumidor a retornar a um determinado destino turístico ou quiçá suscitar um interesse nunca antes manifestado por um lugar.

Segundo Richards & Raymond (2000), o crescimento da procura pelo turismo cultural registado nas últimas décadas, tem estimulado o desenvolvimento de atrações culturais e patrimoniais como meio de atrair turistas e apoiar a provisão cultural para os residentes locais, resultando numa grande competitividade entre estas atrações de cariz cultural e patrimonial assim como com outros tipos de atrações. Assim, têm-se desenvolvido processos criativos como fonte de inovação de produtos.

Neste contexto, o turismo literário é considerado um nicho de mercado que surge integrado nas novas correntes do turismo alternativo e pós-moderno, parte do Turismo Cultural (Carvalho, 2009); (Fernandes, 2013); (Fernandes & Carvalho, 2017); (Quinteiro & Baleiro, 2017), defendido por alguns autores com uma relação mais próxima ao turismo patrimonial (Herbert, 2001); (Agarwal & Shaw, 2017) e por outros, com uma relação mais próxima aos media (Busby & Klug, 2001).

Segundo Fernandes (2013, p. 691), por este binómio constituído por turismo e literatura, entende-se a “apropriação turística de lugares que estão associados direta ou indiretamente a personagens relevantes, com posição na História e na memória coletiva, com graus variáveis de um reconhecimento que oscila entre os nomes populares de aceitação generalizada e as individualidades mais elitistas e de nicho”. Mendes (2007) refere que o turismo literário privilegia os lugares e eventos dos textos ficcionados, a vida dos seus autores, promovendo a ligação entre a produção literária e artística de um autor e os turistas que visitam esses locais. Sardo (2008) e Díaz & García (2010) definem-no por um tipo de turismo cultural que tem a ver com a descoberta de lugares ou acontecimentos dos textos ficcionais ou das vidas dos autores desses textos. Poderá existir o oposto, o turismo literário inserido no turismo criativo, que implica a participação ativa do turista num processo criativo, como por exemplo, criar a sua própria obra literária.

De acordo com Herbert (2001, p. 312), anterior ao conceito de turista literário, existia o “peregrino literário”, entende-se por este termo, um erudito dedicado preparado para percorrer longas viagens com o objetivo de experienciar lugares associados a escritores. Herbert (2001) define o perfil dos peregrinos literários - turistas escolarizados nas disciplinas clássicas e com capital cultural para valorizar e compreender esta herança. Sardo (2008, p. 82) define o turista literário como “aquele que pega num livro e parte à procura dos sítios literários”. Díaz & García (2010) defendem que para um indivíduo se tornar num turista literário, requer apenas um romance e uma mente curiosa.

Para Fernandes e Carvalho (2017) o turista literário é aquele que se interessa pelos pormenores e que detém conhecimentos prévios à sua deslocação, habitualmente mais escolarizado e cujo segmento etário se situa entre os 35 e os 54 anos.

As principais motivações que conduzem os indivíduos a procurar estes lugares consistem na vontade de se inteirarem do meio e seus respetivos constituintes enquanto elementos biográficos de um autor e que inspiraram à criação de certa obra ou personagem, eventos marcantes por que determinado autor passou, amplificarem o prazer da leitura, experienciar o ambiente onde viveu certo autor e que poderá ter propiciado a criação literária, procuram ter contacto com elementos que os permitem perceber melhor uma obra ou visão de um autor, procurando inclusivamente os locais de morte, enterro ou memoriais públicos.

A verdade é que com a progressiva estruturação destes elementos literários enquanto produtos turísticos, também se verifica a procura de lugares e acontecimentos literários tendo por base uma motivação educacional ou o simples fator curiosidade. Ou seja, estes elementos não só permitem àqueles que conhecem obras, personagens ou autores a capacidade de aprofundarem esse conhecimento, como apresentam-se também na sua maioria com a capacidade de dar a conhecer obras, personagens e autores a quem não os conhecia previamente.

De acordo com Carvalho, (2009) aquando da promoção destes lugares literários, surgem dois conceitos distintos: o sítio literário e o itinerário literário. O sítio literário refere-se a um lugar ao qual é associado um autor, quer essa associação seja feita pela sua vida ou obra. Enquanto que, o itinerário literário procura ligar diversos locais, paisagens ou atrações associadas a um escritor e poderá envolver diferentes localidades através de um sistema em rede.

Uma característica do turismo literário que o torna num segmento estratégico é o facto de não ser praticado especificamente numa determinada época do ano, em oposição ao turismo de sol e mar, pelo que poderá constituir um fator chave para a atenuação da sazonalidade; uma característica que se estende ao Turismo Cultural, um dos motivos pelo qual, tem vindo a ser cada vez mais valorizado e desenvolvido.

As paisagens literárias não são apenas espaços materiais de consumo, de acordo com Fernandes (2013), muitas vezes podem ser um produto idealizado ou terem raízes políticas e deste modo, deverão ser interpretadas na sua complexidade. Fernandes (2013) aprofunda esta relação entre política, paisagens, turismo e literatura, mencionando que a apropriação da literatura pelos lugares e as paisagens literárias podem fazer parte dos imaginários políticos, efetivamente, constatamos

que Luís Vaz de Camões está associado a uma ideia de portugalidade assim como Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, à nacionalidade de Castela. Assim, a paisagem nem sempre se traduz na originalidade um lugar, pois poderá constituir um conjunto de escolhas que pretendem adequar um produto a um determinado mercado de potenciais consumidores ou servir um propósito com raízes políticas mais profundas.

Neste quadro, surgem questões relacionadas com a turistificação de produtos, com a perda de características naturais e originais de um corpo cultural que deu origem a um produto turístico e com a descaracterização dos lugares, que levam alguns autores a questionar se será possível conceber produtos turísticos no contexto pós-moderno mantendo a sua origem e valor. Chega-se a abordar estas questões do ponto de vista da comercialização da cultura no contexto do capitalismo, reconhecendo-se que a linha que delimita o verdadeiro do real tem vindo a tornar-se cada vez mais ténue e em alguns casos, o consumo de representações e signos revela ser superior ao consumo do real.

Não obstante, é indiscutível que a nível mundial podemos perceber uma grande influência da literatura no turismo e do turismo na literatura. No que toca à influência da literatura no turismo, pode-se mencionar a apropriação que os lugares fazem das obras literárias, autores ou personagens através de expressões territoriais como feiras, estátuas, design, arte urbana, hotéis, restaurantes, rotas, cafés, festivais, acontecimentos, da toponímia dos lugares, museus, casas museu, casas de escritores ou casas por onde os escritores passaram, espaços interpretativos, eventos, cemitérios, paisagens representadas na ficção, parques temáticos, pois reconhece-se a influência que poderão apresentar para o dinamismo de um local, para o marketing, potenciar a sua procura, constituir elementos diferenciadores, colocar lugares mais bem posicionados no mercado turístico.

Relativamente à influência do turismo na literatura, pode-se mencionar a designada literatura de viagens – um género literário que se traduz na narrativa de reflexões e experiências de um viajante ao longo da sua viagem de que são exemplo a obra editada em 1846 “Viagens na minha terra”, de Almeida Garrett, “O Egipto” de 1926, na qual Eça de Queirós descreve a sua viagem ao Egipto, ou, o relato de Jan Tacoen van Zillebeke sobre “Lisboa em 1514”. A literatura de viagens constituiu desde sempre uma preciosa fonte de informações para o estudo dos lugares, da forma como evoluíram e são experienciados pelos indivíduos, sobretudo para a historiografia, para a geografia e para o turismo.

O turismo literário permite a um indivíduo viajar e conhecer lugares através dos olhares dos escritores, das suas vivências, dos seus feitos, inteirar-se de um meio com uma ligação profunda a

um autor, obra ou personagem. Dos lugares cuja procura turística foi potencializada através da literatura, podem-se referir primeiramente Roma e Itália pelas viagens diplomáticas realizadas pela Europa no século XVIII conhecidas por Grand Tour. A escadaria do filme Joker, o endereço de Baker Street 221B onde residiu Sherlock Holmes, a casa de Anne Frank em Amsterdão, a cidade natal de William Shakespeare, Stratford-upon-Avon.

O “Festival du Polar à Concarneau”, o festival Bloomsday, comemorado a 16 de julho na Irlanda, e que é dedicado ao personagem Leopold Bloom, protagonista de Ulisses, de James Joyce, através de eventos oficiais e não oficiais, que relembra os acontecimentos vividos na obra pelos seus personagens, destacando os dezanove lugares que percorreram em Dublin. A nível mundial, trata-se do único dia dedicado a um personagem literário.

A cidade de Lisboa associada a Fernando Pessoa, Sintra associada a “Os Maias”, de Eça de Queiroz. O Café Majestic e a Livraria Lello localizados no Porto, cuja popularidade e crescente procura se devem às obras de J. K. Rowling - Harry Potter e à associação destes espaços físicos à autora, o que sublinha a capacidade que a associação destes dois mundos pode constituir para a procura e dinamização de um lugar.

Os lugares que se interligam através dos percursos literários “Shakespeare Country Tour”, “Charles Dickens Literary Tour”, “Tour Inferno” que se dedica aos livros de Dan Brown e aos seus lugares. O “Literary Pub Crawl” que liga James Joyce e Oscar Wilde a alguns dos lugares frequentados pelos autores, ou, “Paris Literature Tour: Hemingway&friends onde se percorrem as esquinas do bairro Quartier Latin, associadas a James Joyce, Victor Hugo, Honoré Balzac, George Orwell e Ernest Hemingway.

Chegamos a constatar a apropriação de autores que manifestaram um desgosto pelos próprios locais que se apropriam deles, como é o caso dos escritores Oscar Wilde e Franz Kafka ou o personagem Soldado Švejk. Será importante ainda mencionar o Tolkien Tourism que consiste em percorrer os lugares que integram o universo literário ficcional d’ O Senhor dos Anéis, sobretudo significativo na Nova Zelândia.

Por outro lado, como mencionado, existem os lugares que são criados a partir de obras literárias, destes são exemplo os parques temáticos, nomeadamente, as grandes atrações Disneyland, Hobiton Movie Set ou Jurassic World. A maioria dos parques temáticos parte do cinema, mas, por sua vez, o cinema parte da literatura.

Em suma, a literatura interliga-se com parques temáticos, com o cinema, com o lazer, com a paisagem, através do turismo literário, chegando a vários públicos, diferenciados pelas suas motivações e características.

Por vezes, os lugares recorrem à promoção turística, motivados por diferentes causas ou necessidades. O que se manifesta positivo, a título do presente trabalho, porque essa promoção de cariz turístico poderá conseguir contribuir para a descentralização do público que se pode verificar centrado num só corpo patrimonial de uma cidade. Também pela sua capacidade de fazer chegar ao público a mensagem de que existe património alternativo a visitar e motivos para permanecer mais tempo no destino turístico.

2. Promoção Turística

A promoção turística está associada à comunicação e poderá ser entendida como a ação ou efeito de promover algo que é relativo ao turismo.

Gover et al. (2007) defendem que a promoção turística é uma componente da formação da imagem de um destino, Baloglu & McCleary (1999) citados por Zucco et al. (2018) referem que a imagem é uma construção atitudinal, construída por uma representação de crenças, sentimentos e impressão geral de um indivíduo sobre um objeto ou destino. Gândara (2018) refere que a imagem é a soma do produto global que se oferece e o conjunto de ações comunicativas.

A formação da imagem de um destino é descrita por Reynolds (1965), citado por Gover et al. (2007) como o desenvolvimento de uma perceção mental baseada em algumas impressões escolhidas a partir de um vasto leque de informações, que no caso, têm por sua vez muitas fontes, incluindo a promoção, opinião de outrem, os media e a cultura popular. Conceição (1997) defende que é através da promoção turística que o pacote turístico se configura enquanto objeto de consumo e o consumidor se define enquanto turista.

Boulding (1956) citado por Avraham & Ketter (2008) define a imagem como a soma das características cognitivas, afetivas e avaliativas de um lugar ou de uma perspetiva inerente de si mesmo. O mesmo autor distingue a imagem dos residentes de um lugar da dos “forasteiros” e sugere que a imagem é composta por quatro componentes: cognitiva (o que se sabe de um lugar), afetiva (o que se sente relativamente a um lugar), avaliativa (como alguém avalia o lugar ou os

seus residentes) e comportamental (se alguém considera imigrar para, trabalhar, visitar ou investir num determinado lugar).

De acordo com Gândara (2018), para que a imagem seja eficaz, deve ser válida e credível, uma ideia também defendida por Gover et al. (2007). Gunn (1972) e Chagas (2008) citados por Silverio (2015) distinguem a imagem orgânica da imagem induzida: a imagem orgânica refere-se a informações sem caráter comercial ou turístico, enquanto que a imagem induzida é carregada de apelo comercial, com o objetivo principal de formar uma imagem atrativa do destino para vender e lucrar com ele. Os mesmos autores introduziram ainda a imagem “complexa”, aquela que se forma após a visita ao destino turístico e que resulta da experimentação do produto adquirido.

Avraham & Ketter (2008) argumentam que a promoção turística de um lugar pode ser cada vez mais necessária para os espaços que caminham para uma progressiva globalização dos fluxos de media e mensagens, onde os locais competem por turismo e investimento. Nesta esfera de exposição mediática, os poderes locais são sensibilizados para a necessidade de controlar imagens e crenças sobre os seus lugares, principalmente quando os seus lugares são afetados por crises e estereótipos negativos que circulam pelos meios de comunicação.

A produção de uma imagem é um processo complexo, no qual, por vezes, são selecionados certos passados ou acontecimentos, escolhidos certos patrimónios para se transmitir uma ideia ou um conceito. Por vezes forçam-se realidades, criam-se narrativas que podem ser falsas ou pouco substanciadas. Assim, a produção de uma imagem é sempre um produto condicionado por uma certa visão, seleção e/ou narrativa.

Capriotti (1992) citado por Lopes (2011), identifica três perspetivas teóricas da imagem: a imagem enquanto ficção – aquela que corresponde a uma ideia criada na mente do consumidor e que difere da imagem real, a imagem enquanto ícone – a representação de um objeto ou a representação de uma marca enquanto ícone, e, a imagem enquanto atitude – baseada numa dimensão cognitiva, numa dimensão afetiva e numa dimensão comportamental.

Como implícito pelas definições estabelecidas, a imagem nem sempre coincide com a que se pretende transmitir ou com a própria imagem de uma marca ou produto, pelo que, Lopes (2011) esclarece três níveis de imagem distintos que são tendencialmente tidos em conta pelas entidades, organizações e empresas para análise da perceção da sua imagem por parte dos consumidores: a análise da imagem percebida, a análise da imagem real de uma marca/produto e a análise da imagem desejada. Procedendo a este levantamento e à análise dos dados obtidos, as empresas e

organizações têm na sua posse os elementos necessários à avaliação da sua imagem e respetivo desempenho, juntamente com a capacidade de detetar em que aspetos têm de se incidir alterações tendo em vista adaptar ou reformular uma imagem, potenciando o seu sucesso e conseqüentemente potenciando o consumo de determinado produto.

A decisão de escolha por um determinado destino turístico em detrimento de outros é suportada por um conjunto de questões e necessidades para as quais o turista procura respostas e é à procura dessas respostas, que o potencial turista se depara com estratégias de marketing e promoção turística concebidas por determinado produto turístico que poderão revelar ser o elemento chave para transmitir as componentes necessárias à toma da sua decisão. Por este motivo, encara-se a promoção turística (e a título deste trabalho, a promoção turística de sítios literários) como uma estratégia fundamental para potenciar a atividade turística.

A comunicação entre marcas e os seus consumidores ou potenciais consumidores tem vindo a ser cada vez mais valorizada, tendo em conta a diversificação de oferta do turismo e de este se tratar de um mercado altamente competitivo. É através da elaboração de um suporte ou estratégia de comunicação, que uma marca/entidade/produto escolhe a imagem que quer transmitir aos demais, prevendo reações aquando aplicada, sempre antevendo potenciar o seu consumo. Desta forma, todos os mecanismos de comunicação devem ser bem estruturados e pensados para evitar o efeito contrário ao que se pretende.

O turismo caracteriza-se pela sua competitividade, pelo que é determinante para a sobrevivência dos negócios nele inseridos a criação de uma imagem forte sob pena de não se conseguir atrair público ou fidelizar clientes, é também através destes mecanismos que um negócio encontra meios para se diferenciar dos seus competidores, num mercado caracterizado por uma grande diversidade de oferta.

As marcas poderão avaliar a situação atual e procurar ir ao encontro do que o público procura através de um estudo de mercado, auscultando quais as características que o turista/visitante procura ao escolher consumir determinado produto. Simultaneamente, deverão ter em conta as estratégias implementadas pelos seus competidores e avaliar os resultados da sua aplicação para o poder replicar ou desenvolver mecanismos que diferenciem um produto/marca/entidade dos seus competidores. Não descurando o público cujas motivações se prendem afetivamente ao local, personagem ou obra e por isso, tendencialmente, procurará os locais literários independentemente das ações de promoção turística desenvolvidas. Ainda assim, estas poderão revelar ser

fundamentais para este público no sentido de criar uma ponte de comunicação entre ambas as partes, fazendo chegar a mensagem de que o lugar existe e está aberto ao público.

As fórmulas de comunicação em turismo são várias e na sua maioria, publicitárias, de que são exemplo os jornais, revistas, *flyers*, brochuras, cartazes, *roll ups*, *posts* em redes sociais, páginas web, televisão, radio, vídeos, áudios, animações. Se podemos dizer que em tempos a televisão e os *flyers* tiveram um maior impacto na influência ao consumo, hoje em dia assistimos a uma progressiva emergência dos meios de comunicação online e sobretudo do papel dos *influencers* na promoção turística.

Estes *influencers* são personalidades cuja ocupação profissional se baseia parcialmente ou totalmente em criar conteúdos online onde expõem as suas experiências e as divulgam, por norma, de forma romantizada, o que acresce à sua capacidade de influência ao consumo. Sobretudo, tendo presente que as sociedades atuais se caracterizam por um maior nível de escolaridade, destreza com tecnologias e redes sociais, será necessário trazer à luz da nossa análise, a grande necessidade que todas as empresas, marcas e produtos turísticos têm atualmente em estar presentes nestes meios de comunicação.

O consumidor de hoje em dia procura estar informado sobre determinado produto antes de o consumir, saber a experiência de outrem através da consulta de *reviews online*, quais os melhores locais a visitar, onde dormir, onde comer, mas, este consumidor é também caracterizado por um consumo rápido de informação, pelo que esta deverá ser sucinta, apelativa e informativa.

É de reforçar que o turismo está sempre relacionado com as comunidades, inclusivamente, todos os exercícios de promoção turística dirigem-se também a quem habita estes destinos, pois a fruição dos bens patrimoniais dos lugares constitui um bem valioso para a educação e lazer de todos os indivíduos. Neste sentido e para efeitos deste estudo, de modo a contextualizar o presente trabalho, segue-se uma abordagem a algumas considerações em torno do conceito de casa museu, o lugar que reúne a obra, as personagens, o autor e as características formais do seu espaço de habitação, e que através da museologia, convida os indivíduos a aprofundar o seu conhecimento e entendimento relativamente aos elementos enumerados.

3. Casa Museu

A casa museu é uma das expressões da territorialização da literatura, isto é, uma das formas como a literatura se cruza com o espaço geográfico. Embora a casa museu seja muito mais do que um produto turístico, apresenta-se como uma das oportunidades a ser explorada para o turismo literário. Assim, quando abordada no contexto turístico, não podem nunca ser esquecidas as comunidades envolventes, que deverão encontrar neste património uma fonte de enriquecimento educacional, cultural, criativo e de lazer.

O conceito de casa e museu confrontam duas características que lhes são inerentes e que se opõem - por um lado, uma casa serve um propósito de refúgio onde um indivíduo procura conforto na esfera privada, e por outro lado, o museu é uma instituição aberta ao público que tem como um dos seus principais objetivos divulgar um determinado património. A casa museu é uma casa refúgio de uma figura com importância significativa, que se abre ao público confirmando a sua celebração e dos seus feitos, que se tornam património coletivo e público.

De acordo com o Conselho Internacional dos Museus (ICOM, 2015)²:

“O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.”

As casas museu têm uma componente imaterial - a memória biográfica e, uma componente material - o próprio edifício e o seu respetivo recheio.

O colecionismo é uma característica humana que se manifestou desde os primórdios da humanidade, no entanto, foi por conta do progresso científico, navegações e deslumbramento pelo exotismo manifestado no período humanista, que surgiram os Gabinetes de Curiosidades e posteriormente as Galerias. Os primeiros museus modernos surgiram na Europa, no século XVII - XVIII, este marco insere-se numa época historiograficamente designada por Idade Moderna, um período marcado pela aposta no conhecimento e progresso científico, nas investigações e escavações.

² ICOM (2015). Definição: Museu. Obtido de <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>, em julho de 2021

Por essa altura, pode-se dizer que as coleções passam do contexto dos Gabinetes de Curiosidades e Galerias para o Museu, quer isso dizer, da esfera do privado para o público, mas será importante ter em conta que numa fase inicial, o Museu continua apenas acessível a um nicho social caracterizado pelo seu poder económico. No seio de uma sociedade que passa a reconhecer nas manifestações - artísticas, culturais e históricas - a que vinha a dar valor e preservar, a acrescida necessidade de as investigar, divulgar e dar a conhecer a um público mais amplo, mas é no seguimento da Revolução Francesa e das guerras mundiais que se dá uma profunda alteração relativa ao entendimento do conceito de património e ao valor que constitui para as sociedades, e consequentemente, do papel que o museu público apresenta para os indivíduos.

Face a um sentimento de perda que adveio destes acontecimentos, surge ainda a catalogação, inventariação e organismos de proteção patrimonial no sentido de conferir um maior grau de proteção ao património, tratando-se este de um bem herdado que se pretende legar às gerações futuras. Assim, os museus apresentaram-se desde sempre como espaços de reflexão sobre a memória com a finalidade de preservar e legar um património de importância significativa para uma comunidade, albergando uma dimensão investigativa, criativa, de consumo (económica) e de lazer através da adição de centro de estudos e de interpretação, oficinas criativas, lojas, cafés/restaurantes, respetivamente.

Trindade (1993, p. 18) aponta para os erros que por vezes são cometidos no contexto museológico, mencionando, de entre outros, os mais comuns: “um mau trabalho de restauro por desconhecimento das técnicas apropriadas”, “retirando um objeto antigo do local ou do conjunto em que se inseria, perdendo-se, talvez, a possibilidade da sua exata identificação (...)”. A mesma autora apresenta como meio para evitar este tipo de riscos, a necessidade de “proceder a um longo trabalho de sensibilização, de qualificação, de formação especializada de todos aqueles” que “terão responsabilidades em matéria museológica”.

Dentro do quadro nacional, os primeiros museus públicos não surgiram antes da terceira década do séc. XIX (Semedo, 2004) e só mais tarde assistimos a uma grande expansão do tecido museológico, sendo mencionados como fatores de impulsão por Faggin (2019), o 25 de abril de 1974 e a adesão de Portugal à União Europeia. Neste contexto, as casas museu revelaram uma especial importância, tendo-se verificado um aumento do seu número, significa isso, que se assistiu a uma valorização patrimonial dos espaços privados, e até íntimos, de algumas personalidades, que apenas se podem entender se percorrermos as suas geografias pessoais.

As casas museu de escritores são espaços museológicos de memória e correspondem a um património edificado que constituiu domicílio de uma figura importante no contexto literário e que passou a ter atividade museológica devido ao seu valor histórico, patrimonial ou artístico. O imóvel é apropriado como museu com o intuito de preservar a sua forma original, os seus bens e o ambiente em que determinada figura viveu ou criou uma determinada obra. A museologia é aplicada ao espaço no sentido de criar meios, narrativas e pontes de comunicação com a finalidade de transmitir ao público os conhecimentos que o espaço e os seus constituintes permitem obter, a investigação que a entidade realiza, uma narrativa de vida de quem ali viveu, justificar a importância que os bens materiais que tem à sua cautela constituíram para determinada figura ou obra.

Estes espaços não estão dissociados de um contexto social e neste sentido têm a capacidade acrescida de refletir um determinado contexto social, político, histórico, artístico. Como tal, são documentos importantes que auxiliam a um estudo e conhecimento mais amplo, não só de uma figura e da sua obra, mas também de modas, formas de viver, saber fazeres.

Na transição da esfera íntima para a esfera pública, as casas museu literárias servem o propósito de celebrar e perpetuar a memória de quem nelas viveu e podem apresentar-se também enquanto a perpetuação de um local onde um trabalho literário foi desenvolvido, convidando o leitor, entusiasta ou curioso a entender o contexto físico onde o escritor viveu ou criou determinada obra. Neste processo de transição, é importante manter os espaços fiéis à utilização quotidiana que outrora serviu os seus propósitos. Desta forma, permite-se transmitir e proporcionar ao público um vislumbre da presença de quem neles viveu. Pois se estes lugares têm como um dos seus objetivos apresentarem-se como um local identitário que marcou um autor ou obra e foi reciprocamente marcado por ele/a (s), a alteração do espaço poderá resultar numa interpretação falaciosa.

Naturalmente, quando uma habitação passa a albergar uma componente museológica, são efetuadas alterações ao espaço e seu respetivo conteúdo, no sentido de o organizar e salvaguardar os seus bens, para que possa em segurança receber o seu público. No entanto, por vezes, essas modificações vão mais além, e poderão alterar a perceção do visitante relativamente ao mundo com que contacta. O importante será que nestes casos, o espaço seja transparente aquando a transmissão da sua narrativa, para evitar interpretações falaciosas.

Por exemplo, a Casa de Anne Frank, em Amesterdão, sofreu intervenções em 2018 com a finalidade de facilitar a transmissão da história de Anne Frank e dos horrores do Holocausto. Foi reconhecida a necessidade de manter inalterado, o anexo onde escreveu o seu diário, no entanto,

outras partes da habitação, como a entrada ou os quartos sofreram alterações. O quarto que servia de escritório ao pai de Anne foi desprovido de objetos (Corder, 2018) para sublinhar uma narrativa que se pretendeu transmitir. Em Portugal, a título de exemplo, pode-se mencionar a Casa Museu Camilo Castelo Branco, localizada em Vila Nova de Famalicão e que sofreu um incêndio em 1915. O imóvel foi reconstruído e transformado, em 1922, e na sua reedificação, “por conta da instalação da escola primária da freguesia de Seide no rés-do-chão e dos requisitos técnicos a que para esse fim teve de obedecer, foram-lhe alteradas certas características fundamentais” (Visit Portugal, s.d.)³.

As casas museu literárias expõem um íntimo habitacional, mas será importante reter que quando se manifestam como locais de vivência de uma figura pública, por norma, essa figura não residiu isolada neste espaço e, portanto, embora o espaço e seus respetivos constituintes possam sublinhar os gostos e vivências desta figura, sublinham igualmente os gostos e vivências de quem partilhou com ela aquele lugar de habitação. Deste modo, é importante que aquando seja estabelecido um discurso museológico, ou seja, desenvolvido e aplicado o *storytelling*, este tenha em vista transmitir a complexidade do espaço enquanto lugar que marcou e foi marcado por, na grande maioria dos casos, vários indivíduos.

Ao visitar uma casa museu, o visitante deparar-se-á com o quotidiano de certa figura/s, percebendo determinadas maneiras de viver, inteirar-se-á do seu ambiente familiar e/ou de trabalho, da sua condição social, do seu poder económico, dos seus gostos, da sua época, da sua envolvência educativa. Poderá observar e analisar os objetos que adquiriu e auxiliaram o seu quotidiano ou lhe proporcionaram um ambiente ao seu gosto, a maneira como viveu, as características que procurou ter num espaço de habitação. E assim, de forma a aprofundar o seu entendimento e conhecimento sobre o autor e a sua obra, os visitantes são convidados a absorver e visitar outro mundo, um mundo íntimo que permite-lhes estabelecer um contacto mais próximo com certa figura, obra, personagens, época.

As Casas Museu, assim como a maioria dos espaços museológicos culturais e históricos, defrontam-se com alguns problemas de procura face a uma progressiva diversificação de produtos turísticos e a uma sociedade de consumo rápido que procura o esteticamente apelativo, o inovador, o fator diferenciador e o popular, mas é importante ter em conta que a procura pelo “original” (querendo-se dizer como original, o que existia e se encontra o mais fiel possível à semelhança do

³ Visit Portugal (s.d.). Casa de Camilo – Museu/ Centro de Estudos. Acedido em setembro de 2021. Obtido de <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/casa-de-camilo-museu-centro-de-estudos>

que era na sua génese) e por novos mercados de consumo pouco explorados não se esgotou. Ou seja, o regresso ao passado como uma experiência inovadora, que para o efeito, são explorados os novos mercados de consumo, assiste-se à procura do “original”, mas, também, em alguns casos, são criadas abordagens inovadoras e aplicadas ao produto histórico e cultural no sentido de corresponder às novas correntes (do turismo e da procura).

Embora se verifique que o mercado turístico tem vindo a procurar criar produtos inovadores ou abordagens inovadoras a produtos históricos e culturais, são sobretudo os espaços museológicos que apresentam uma vantagem face a este panorama: possuem por norma espaços de exposições temporárias, o que os permite desenvolver temáticas distintas e meios distintos de as abordar sem se comprometerem totalmente com uma visão específica e consequentemente conseguirem mais facilmente adaptar-se às tendências e procuras atuais.

Por exemplo, dentro do panorama da museologia, o Museu Nacional de Machado de Castro faz um aproveitamento significativo do seu espaço para realizar/receber atividades e eventos de cariz distinto e de formas variadas. Como tendo sido, no presente ano, palco dos Encontros Mágicos, de teatros infantis, concertos de jazz... Quer-se com isto dizer, que os espaços museológicos apresentam uma infinita possibilidade de meios e formas de se dinamizarem, não tendo de se cingir à sua historicidade e permanecerem estanques. Deverão ser espaços dinâmicos e vividos, ao serviço da população e apresentam, efetivamente, meios de criar atividades dinâmicas para proporcionar experiências ao seu público, podendo inclui-lo na criação dessas abordagens.

Dentro de um contexto no qual o consumidor procura viver experiências a par do progresso tecnológico, surgem as experiências multissensoriais aplicadas ao espaço museológico através de exposições imersivas, em alguns casos, com a capacidade acrescida de poderem ser facilmente deslocadas e expostas noutros locais geográficos, mesmo que distantes.

II. DINÂMICAS RECENTES DO TURISMO EM COIMBRA

1. Turismo em Coimbra e as memórias da cidade

Coimbra é uma cidade que se construiu sobre as colinas e vales, foi em torno da antiga Alcáçova, que se “clarificou o desenvolvimento daquele que ainda hoje é o principal eixo viário da Alta, a Rua Larga”, “o sítio mais elevado da colina” (Rossa, 2006, p. 20). Localizada na Região Centro de Portugal, é conhecida como a cidade dos estudantes dado a importância que estes juntamente com a sua universidade, uma das mais antigas universidades europeias, representaram ao longo dos séculos para o seu desenvolvimento económico, social e científico. A relação de Coimbra com os estudantes e a vida académica torna-a numa cidade marcada pela sazonalidade, por conta do período de férias letivas universitárias.

A cidade é atravessada pelo Rio Mondego, que nasce na Serra da Estrela, percorre toda a região centro e delimita as margens de Coimbra e duas paisagens distintas: o maciço antigo a montante de Coimbra e a orla mesocenozóica a jusante.

Deste modo, o Rio Mondego liga cidades, confere elementos diferenciadores à paisagem conimbricense, é um elemento natural que ao longo dos séculos acompanhou o desenvolvimento do centro urbano e dos seus habitantes, tendo auxiliado o seu quotidiano e constituído inclusivamente influência nesse desenvolvimento da cidade – pelo “seu regime torrencial” (Martins, 1951, p. 38) o Rio, que “inundava regularmente a faixa menos acidentada que compunha as suas margens” (Rossa, 2006, p. 18) – incitou um desenvolvimento urbanístico de acordo com as suas características, de que é exemplo concreto a edificação do Mosteiro de Santa Clara a Nova, como alternativa ao antigo Mosteiro que estava constantemente a ser inundado.

O turismo em Coimbra tem vindo a caracterizar-se por uma concentração da atividade na área Património Mundial da cidade, dado que a Universidade de Coimbra, Alta e Sofia são detentoras de um património material e imaterial único, reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 2013. Recentemente, em 2019, o Museu Nacional de Machado de Castro foi incluído na área classificada pela UNESCO, uma decisão tomada anteriormente, em 2013, que à época não foi possível concretizar por se encontrar em trabalhos de restauro e remodelação.

Por este motivo, a atividade turística em Coimbra caracteriza-se também pelo seu caráter fugaz. A cidade é encarada recorrentemente pelos seus turistas e visitantes como um ponto de passagem, e não como um destino turístico.

Observando os dados mais recentes fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística e PORDATA, relativos ao ano de 2020 e à estada média nos alojamentos turísticos por residentes no Estrangeiro e residentes em Portugal, registadas a uma escala nacional e em Coimbra: Coimbra registou uma média total de estada nos alojamentos turísticos de 1,7 (1,7 para residentes em Portugal e 1,7 para residentes no Estrangeiro). No mesmo ano, em Portugal (continental e ilhas) registou-se uma média total de 2,5 dormidas, (2,1 residentes em Portugal e 3,1 residentes no Estrangeiro).

Por meio a estabelecer termos comparativos, observando os dados relativos às cidades com mais dormidas registadas em Portugal em 2020: Lisboa registou uma média total de 2,3 (1,9 no caso de residentes em Portugal e 2,5 para o caso de residentes no Estrangeiro) e Albufeira registou uma média total de 4,7 (4,6 residentes em Portugal e 5,3 residentes no Estrangeiro).

Em jeito de conclusão, observamos que Coimbra regista uma média igual (1,7) de estada em alojamentos turísticos por residentes em Portugal e residentes no Estrangeiro, enquanto que, em Lisboa e Albufeira, a média de estada em alojamentos turísticos por residentes no Estrangeiro (2,5 e 5,3 respetivamente) é superior à de residentes em Portugal (1,9 e 4,6 respetivamente). Também podemos observar que a média total de dormidas em estabelecimento de alojamento turístico registada em Coimbra, é inferior a outras cidades, comprovando que por norma, os turistas permanecem menos tempo nos estabelecimentos turísticos da cidade de Coimbra.

Dado a problemática que se levanta, cabe-nos refletir sobre este fenómeno e tentar solucioná-lo, tendo sobretudo em conta as adversidades a que este património com maior demanda está suscetível, levantando-se outras questões que também pesam na sua análise, relativas à capacidade de carga e sustentabilidade territorial.

Esta classificação UNESCO veio conferir à Universidade de Coimbra uma maior visibilidade, cujo valor é reconhecido a nível mundial, tendo assim, impulsionado o seu desenvolvimento económico e turístico. Esta é uma benesse que se deveria procurar estender ao resto da cidade. Para efeitos de análise desta afirmação, observemos os dados relativos à estada média nos alojamentos turísticos de Coimbra, registados entre 2011 e 2020, tendo em foco o ano de 2013, no qual foi conferida a classificação Património da Humanidade à Universidade, Alta e Sofia.

Tabela 1 Estada média nos alojamentos turísticos de Coimbra: total, residentes em Portugal e residentes no estrangeiro, 2011-2020

Ano	Portugal	Estrangeiro	Total
2011	1,5	1,6	1,5
2012	1,5	1,6	1,5
2013	1,4	1,5	1,5
2014	1,6	1,5	1,6
2015	1,6	1,6	1,6
2016	1,5	1,5	1,5
2017	1,5	1,5	1,5
2018	1,5	1,6	1,5
2019	1,5	1,5	1,5
2020	1,7	1,7	1,7

Fonte: INE e PORDATA. Elaboração própria

Através dos dados recolhidos e sintetizados na Tabela 1, observamos que entre 2011 e 2020, não houve um crescimento muito significativo da duração média das estadas registadas nos alojamentos de Coimbra, provando que a classificação atribuída em 2013 não teve um grande impacto na duração da estada dos turistas na cidade, mas sim, na procura do seu património UNESCO, que se pode conhecer em poucas horas. Fazendo de Coimbra um lugar de passagem.

Através de uma passagem por bases como o Tripadvisor, denota-se que os lugares e as imagens observados são sempre os mesmos, (sobretudo da sua Universidade, do fado e de lugares associados a Pedro e Inês) podendo-se concluir que Coimbra tem uma imagem fechada e estereotipada, isto é, aquilo que os autores Avraham e Ketter referem como atitudes ou crenças simplificadas, que são relativas a um lugar, que por sua vez não é completamente examinado e é difícil de mudar (Elizur, 1987; Gold, 1980 citados por Avraham e Ketter, 2008). Uma vez formada a imagem estereotipada sobre um lugar, será difícil mudá-la tendo em conta que é necessário muito esforço para tornar a população-alvo recetiva a uma imagem nova e diferente (Kunczik, 1997 citado por Avraham e Ketter, 2008).

Fortuna e Gomes (2013, p. 279) referem que a opção turística que atualmente a cidade segue “representa um daqueles casos de admissível saturação da estratégia promocional do turismo na cidade, que continua centrada exclusivamente na marca da sua história, sendo tímidos os sinais de renovação ou diversificação do seu marketing turístico urbano”. Mas, é importante reconhecer que o potencial turístico de Coimbra vai muito para além da sua Universidade e do seu património UNESCO e neste sentido, coloca-se como uma resposta possível à problemática levantada, a necessidade de aproveitamento e desenvolvimento das outras áreas da cidade com potencial turístico ou com o potencial de enriquecer a experiência turística, procurar, investigar e estruturar

novos patrimónios, e dar um maior volume e visibilidade a locais e atividades alternativos, para que se justifique a permanência dos visitantes na cidade.

Para alcançar este fim, será necessário criar diversidade, estruturar o património/produto alternativo e desenvolver estratégias e ações de promoção turística para que se faça chegar a um possível consumidor a mensagem de que há locais, eventos e atividades alternativos que podem enriquecer a sua experiência turística ou constituir o motivo principal da sua deslocação ao destino e nele permanecer. Ou seja, criar diversidade de oferta, como meio de contribuir para a atenuação da sazonalidade, fugindo à tendência de existirem apenas alguns lugares enquanto foco da oferta.

A maioria da oferta turística de Coimbra assenta no turismo cultural e de acordo com a Comissão Europeia (s.d.)⁴, a cultura é um motor de importância para o aumento das receitas de turismo e desempenha um papel importante na promoção da inclusão social, “numa altura em que o turismo cultural é um dos segmentos do turismo com maior e mais rápido crescimento a nível mundial”. A cultura tem sido um dos focos principais das estratégias turísticas e apresenta-se enquanto um elemento fundamental para a promoção e diversificação da oferta turística de um país no sentido de atenuar, sobretudo, a sazonalidade.

No que diz respeito a este panorama, a Estratégia Turismo 2027 (2017, p. 38) que se encontra em vigor, define como alguns dos desafios que revelam ser importantes de mencionar neste contexto: “atingir os mercados que permitem alargar o turismo a todo o ano e a todo o território; assegurar a preservação e a valorização económica sustentável do património cultural e natural e da identidade local, enquanto ativo estratégico (...)”. Estipula de entre os ativos estratégicos para alcançar as suas metas e desafios, os ativos qualificadores (2017, p. 46) – “ativos que enriquecem a experiência turística e/ou acrescentam valor à oferta dos territórios, alavancados pelos ativos diferenciadores do destino”.

De acordo com Maurício Abreu (1998) em “Sobre a memória das cidades”, as cidades valorizam e hierarquizam as suas memórias em detrimento de outras, um fenómeno relativamente recente, caracterizado por uma nova forma das sociedades se relacionarem a um nível identitário aos conjuntos espaciais.

⁴ Comissão Europeia (s.d.). Cultura. Acedido em julho de 2021. Obtido de https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/themes/culture/

Através de uma consulta ao Tripadvisor e aplicando esta perspetiva a Coimbra, podemos identificar no topo da sua hierarquia a memória da Universidade, que é símbolo/ícone da própria e à qual se seguem mais duas memórias dominantes - a lenda de Pedro e Inês e o fado de Coimbra.

Não obstante, a cidade valoriza também outras memórias, que serão aqui enumeradas através de uma leitura preliminar efetuada pela autora e investigadora do presente trabalho através do Tripadvisor.

Estas memórias não se associam de imediato a Coimbra em oposição às já referidas, de entre elas, as memórias associadas à Igreja de Santa Cruz – Panteão Nacional que acolhe os túmulos de D. Afonso Henriques e D. Sancho I, a memória da Rainha Santa Isabel, da cidade muralhada, o Museu Nacional de Machado de Castro, o Portugal dos Pequenitos, da Sé Nova e Sé Velha, o Penedo da Saudade, o Parque Verde do Mondego, os mosteiros de Santa Clara, Seminário Maior da Sagrada Família, da Mata Nacional do Choupal, o Exploratório – Centro de Ciência Viva, o Memorial de Irmã Lúcia, a Prisão Académica, da mulher tradicional de Coimbra também conhecida por Tricana de Coimbra, o Rio Mondego, o Estádio de Coimbra, o Cemitério da Conchada, o Museu de Zoologia, o Pátio da Inquisição, o Edifício do Chiado, o Museu da Água, o Observatório Geofísico e Astronómico, a Casa Museu Bissaya Barreto, a Rua da Sofia e os colégios universitários, dos doces conventuais, a memória de escritores como Miguel Torga, Adelino Veiga, Manuel da Silva Gaio, João de Deus, Luís de Camões, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, António Arnaut, Antero de Quental, Manuel Alegre, António Nobre, Eça de Queiroz, Camilo Pessanha. Figuras emblemáticas como Joaquim António de Aguiar, Avelar Brotero, Bissaya Barreto, Elísio de Moura.

Serve o mencionado para constatar que, de acordo com esta listagem, Coimbra revela possuir ativos capazes de contribuir para a descentralização da sua atividade turística, aqueles que se encontram a meio e no fim desta listagem e que revelam também, não estarem muito trabalhados no âmbito turístico, apresentam-se enquanto produtos de oferta e consumo que carecem de maior estruturação, que poderia ser feita, por exemplo, através de uma maior aposta na sua promoção, na sua inclusão em itinerários, em festividades, atividades turísticas/culturais, na sua valorização...

É importante ainda mencionar que Coimbra tem outras memórias por desenvolver, investigar e valorizar neste âmbito, de que são exemplo, o seu vasto património industrial, locais como o Pátio da Inquisição que exploram muito superficialmente a sua história, os jardins da cidade, as oficinas medievais, a ourivesaria, a gastronomia, o património judaico, a cerâmica, as praias fluviais.

As cidades não são meros espaços materiais ou vividos, são também espaços de imaginação e representação e neste contexto, as memórias e por consequente, as mensagens dominantes em Coimbra prendem-se a tempos considerados áureos, exemplos de conduta, lendas, características regionais e, portanto, a locais, figuras emblemáticas e características imateriais.

As cidades tendem a valorizar e querer transmitir o que melhor julgam representá-las de forma a valorizá-las. Estas memórias dominantes têm uma importância assente em fundamentos de teor religioso, monárquico, histórico, artístico, literário, arquitetónico, cultural, científico e relacionam-se, na sua maioria, de forma positiva com a cidade através de narrativas mais ou menos condicionadas.

Do ponto de vista do enriquecimento, encontram-se ausentes nestas narrativas muitos dos aspetos negativos que delas fazem parte. Uma característica que identificamos a nível nacional – pela valorização das nossas memórias e narrativas relacionadas sobretudo ao período humanista, marcado pela expansão marítima e territorial, pela riqueza adquirida que consequentemente conduziu a novos investimentos, produções, edificações, encomendas, desenvolvimento de paradigmas e tecnologias. Mas este aspeto tem vindo a ser problematizado precisamente por ocultar ou “camuflar” esse outro verso do nosso passado, que merece ser encarado na sua complexidade.

Mas, embora na atualidade se tenha vindo a ser mais crítico quanto à forma como os destinos turísticos abordam as suas narrativas, este é ainda um aspeto a ser melhorado. Por exemplo, fazendo uso da inovação como veículo de atração, nomeadamente através das artes, congressos, festivais, debates.

O património local deverá procurar apetrechar os seus habitantes, visitantes e turistas de ferramentas que os permitam elaborar uma opinião própria quanto ao local, objeto, personagem ou história com que se confrontam. As narrativas devem procurar ser imparciais, transparentes e sobretudo informativas. É importante para os indivíduos, encontrarem no património um meio de desenvolvimento social, de enriquecimento pessoal e encontrar nele uma fonte de conhecimento fidedigna.

Em Coimbra existem diversas entidades que colaboram na constituição da cidade como um destino turístico, a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC), o Turismo Centro de Portugal (TCP), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), as Comunidades

Intermunicipais (CIM), as Entidades Privadas, Entidades do Estado, as Associações Empresariais e os Municípios.

Atualmente, a Câmara Municipal de Coimbra está a investir na sua candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, um exemplo de que o futuro não é apenas a memória, mas também a inovação. Significa isso, que vivemos em tempos de grande aposta cultural e abrem-se portas para investir neste património, atividades e eventos alternativos. Será pertinente observarmos as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021 para que se tornem claras quais as linhas de atuação para o turismo e promoção turística da CMC a implementar no presente ano. A sua visão estratégica e compromisso que se podem ler nas Grandes Opções do Plano e Orçamento 2021 (p. 5), consistem em

“(…) valorizar Coimbra, consolidando este concelho de História, de Património, de Pessoas, de Ciência e de Cultura, numa cidade Cosmopolita e Empreendedora, de Investimento, de Tecnologia e de Indústrias Criativas, de Inovação e Conhecimento, onde as pessoas tenham gosto de viver, de trabalhar e de estudar e cidade onde os visitantes sintam vontade de voltar”.

Para a dinamização e promoção do turismo dispõem no presente ano de um plano designado “Dinamização e Promoção do Turismo”. Nele, pode ler-se que se preveem

“(…) diversos investimentos de animação e promoção turística, com especial destaque para as comemorações mais relevantes para o concelho (Festas da Cidade, Fim de Ano, Dia Mundial do Turismo, Dias Internacionais, Encontros Mágicos, etc), publicações de carácter turístico e apoios a iniciativas de instituições para a promoção dos espaços de Coimbra e participação em diversas associações e entidades da área do turismo com quotas diversas. De modo complementar e integrado com o município, em parceria com a CIM-RC, através do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, prevê-se a participação em projetos, que tem como principal objetivo a estruturação de produtos turísticos integrados de base intermunicipal e ainda a participação em feiras (Bolsa de Turismo de Lisboa e outras)” (Câmara Municipal de Coimbra, 2021, p. 31).

Coimbra apropria-se da literatura para o seu dinamismo através de diversos meios, de que são exemplos concretos a Feira Cultural de Coimbra, os Sabores da Escrita, o Roteiro Torguiano, a Rota dos escritores, a circulação da imagem de Miguel Torga nos autocarros dos SMTUC como meio de celebração e promoção, a preservação e dinamização do Penedo da Saudade, a preservação da Casa Museu Miguel Torga e da Fundação Bissaya Barreto e a dinamização de

atividades nestas instituições, a Casa da Escrita e dinamização da instituição, o busto e memorial a Fernando Pessoa, o Monumento a Luís de Camões, o Monumento a Florbela Espanca, o Monumento a Antero de Quental, o Monumento a Manuel Alegre, o Monumento a António Nobre, o Monumento a Eça de Queiroz, o Monumento a João de Deus, o Busto de Camilo Pessanha.

2. Contextualização: impacto do COVID-19 na atividade turística

A 31 de dezembro de 2019 registou-se o primeiro caso de COVID-19 reportado na China e a 2 de março de 2020, o primeiro em Portugal. O COVID-19 é uma doença provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Serviço Nacional de Saúde, 2020) que se acredita ter como hospedeiros determinadas espécies de morcegos e o pangolim, é de fácil e rápida propagação, poderá manifestar-se de formas distintas no ser humano e conduzir a desfechos letais. Atualmente, conhecem-se oito variantes do SARS-CoV-2: Alpha, Beta, Gamma, Delta, Eta, Iota, Kappa e Lambda (Organização Mundial de Saúde, 2021).

No dia 11 de março de 2020 foi decretada pandemia pela Organização Mundial de Saúde, a 18 março de 2020 foi decretado estado de emergência, a 2 e 16 de abril de 2020 o estado de emergência foi renovado e a 2 de maio de 2020 deu-se início ao plano de desconfinamento em Portugal, dividido em três fases.

Perspetivava-se que 2020 viria a ser o melhor ano para a indústria turística portuguesa, os valores respetivos aos meses de janeiro e fevereiro indicavam que o número de estadas estava a subir 11,41% comparativamente aos dados registados em 2019 (Seabra et al., 2021a).

No entanto, pelas suas características, o COVID-19 impôs a rápida atuação de medidas para impedir a sua propagação. De entre estas, fecharam-se as fronteiras entre países, impôs-se a permanência dos indivíduos na sua respetiva residência, encerraram-se estabelecimentos e espaços que não constituíssem importância primordial para a sobrevivência do ser humano e assim, deu-se inevitavelmente uma quebra na procura do turismo, culminando na estagnação da atividade turística. Rapidamente se começou a especular que o turismo constituiria um dos principais setores a sofrer com a pandemia, pois, como referem Seabra et al. (2021b) o turismo não só é afetado por epidemias e pandemias, como contribui para a sua disseminação.

No contexto mundial, o colapso da economia turística, que tinha vindo há largos anos a constituir uma das fontes primárias de rendimento económico dos países, conduziu à falência de hotéis,

agências de aluguer de transportes, operadoras de autocarro e levou milhões de pessoas ao desemprego (Fallows et al., 2020).

Constatando-se este fenómeno, a nível nacional foram elaboradas medidas de apoio às empresas, estendendo-se à generalidade da população, com o objetivo de as munir de meios económicos capazes de as sustentarem. A imposição do confinamento conduziu inevitavelmente à estagnação da atividade turística e trouxe novas preocupações relativas à higienização e saúde, pelo que, para muitos consumidores, perspetivar férias ou realizar viagens, mesmo que dentro do país, se tornou desde o início, um exercício impossível, quer por impossibilidade económica, quer pelo medo de contágio, e assim, tornou-se urgente agir e repensar o turismo do ponto de vista da oferta, no sentido de responder a novas expectativas, suprir novas necessidades, reposicionar marcas no mercado e reativar este setor.

O período de confinamento obrigatório foi encarado pelos agentes turísticos como uma oportunidade de desenvolvimento e reinvenção, e com recurso aos meios digitais, foram realizadas diversas conferências que permitiram a estes agentes difundirem as suas dificuldades, visões, projetos e estratégias resultantes dos advenços causados pela pandemia e estabelecer contacto com toda a população portuguesa, que por sua vez teve oportunidade de questionar estes agentes ou até mesmo apresentar propostas de superação quanto aos temas e dificuldades referidos. Esta proximidade estabelecida entre os consumidores, agentes, organizações e empresas, foi fundamental para rapidamente se apurar e perspetivar as mudanças que se iriam verificar nos próximos meses no setor turístico.

Numa fase bastante inicial, foi através destes meios que se difundiu mais ou menos implicitamente a mensagem de que baixar o preço dos produtos não constituiria uma boa estratégia para enfrentar as dificuldades do setor, mas que pelo contrário, esta ação resultaria na desvalorização do produto, pelo que, a proposta feita para enfrentar as dificuldades consistiu em manter os preços, mas acrescentar valor à oferta dos produtos através de diversas outras componentes. Este período de confinamento obrigatório permitiu ainda que as organizações, agentes turísticos, empresas e autarquias se debruçassem sobre problemáticas há muito identificadas ou que surgiram por conta do panorama verificado e procedessem à requalificação dos seus produtos, iniciassem processos de restauro, pusessem projetos em prática, procedessem a obras, apostassem na renovação do seu marketing e desenvolvessem novas campanhas de promoção turística voltadas para um público específico: o nacional.

O turismo é uma atividade efémera e as monoculturas do turismo são um risco a evitar, daí, o património (e a título deste trabalho, as casas dos escritores) não dever estar apenas centrado nos turistas, mas sim, também nas populações de vizinhança.

Neste quadro de adaptação, surgiram novas campanhas, estratégias, projetos, propostas, medidas e orientações de que são exemplo o desenvolvimento de orientações para o turismo ou meramente a partilha destas no seu *website* oficial, nomeadamente pela Organização Mundial de Turismo, pela Comissão Europeia, pela European Travel Commission, World Travel & Tourism Council, International Air Transport Association e pela Organização Mundial de Saúde.

A criação do selo “Clean & Safe” pelo Turismo de Portugal que faz ações de formação e cuja adesão ao selo se destina a Empreendimentos Turísticos, Alojamento Local, Empresas de Animação Turística, Restaurantes, Agências de Viagens e Turismo, Empresas Organizadoras de Eventos, Termas, Rent-a-Car, passando também pelos Postos de Turismo, Campos de Golfe, Museus, Palácios, Monumentos & Sítios Arqueológicos, Bibliotecas, Centros Ciência Viva, Geoparques, Recintos de Espetáculos, Casinos e Bingos, Áreas de Serviço de Autocaravanas e Aeroportos (Portugal Clean&Safe, s.d.)⁵.

A criação do selo “Safe Travels” pelo World Travel & Tourism Council ou de que são também exemplo, as propostas do Turismo Centro de Portugal e do Turismo Porto e Norte de Portugal. Do Turismo Centro de Portugal, “Chegou o tempo” e “Aqui entre nós”, campanhas direcionadas para o mercado nacional e que visionam solidificar a Região Centro de Portugal como primeiro destino de férias nacional, promover um turismo “mais seguro”, “mais autêntico”, “mais pessoal” e “mais sustentável”, enquanto alicerces para promover a Região Centro de Portugal como destino turístico ideal num cenário pós COVID-19 (Turismo Centro de Portugal, 2020) e consequentemente motivar a população portuguesa a reviver e redescobrir o Centro de Portugal através do turismo.

Destaca-se também a iniciativa #CentredePortugalonline que consiste numa série de artigos nos quais são apresentados destinos turísticos que podem ser visitados de forma digital (Turismo Centro de Portugal, 2021). Do Turismo Porto e Norte, a campanha que também se direciona ao público nacional, que se sustenta em três eixos “Norte mais qualificado”, “Norte mais atrativo” e “Norte com mais energia” (Jornal de Notícias, 2020) e que tem por objetivo apetrechar a região norte de Portugal com uma nova imagem - mais dinâmica, atrativa e segura. Mais recentemente,

⁵ Portugal Clean&Safe (s.d.). Selo Clean&Safe. Acedido em maio de 2021. Obtido de <https://portugalcleanandsafe.com/pt-pt/stamp>

em 2021, lançou a campanha *Despertar* para promover a região sustentada em dez mercados estratégicos (Publituris, 2021).

Assim, o turismo nacional voltou-se para a população portuguesa, incentivando-a a realizar férias e atividades turísticas dentro do país, deste modo, perspetivava-se continuar a criar receitas. Apostou-se na difusão dos territórios rurais enquanto locais adequados ao panorama que se enfrenta dado as suas características sociais e geográficas que permitem uma maior autonomia da viagem, menos contacto com outrem e mais atividades ao ar livre.

Numa fase mais avançada, tentou-se atenuar as dificuldades que o setor da cultura ainda atravessa e as mazelas psicológicas que o confinamento obrigatório impregnou na generalidade da população. Encontrou-se um meio de proporcionar tanto aos profissionais do setor cultural e turístico como à população, experiências culturais através do digital. Realizaram-se alguns eventos e atividades culturais que foram difundidos e partilhados por via eletrónica a nível nacional, como concertos, conferências, Webinars e alguns permitiram simultaneamente a presença de um número limitado de espetadores, por norma, exigindo inscrição prévia, distanciamento social e utilização de máscaras de proteção, outros chegaram a exigir a realização de um teste ao COVID-19 que apresentasse resultado negativo.

Mas se inicialmente os portugueses estavam mais apreensivos quanto à deslocação e realização de férias ou atividades turísticas, como apurado pelo estudo intitulado “*Destination image perceived by domestic tourists: the influence of generation gap*”, conduzido pela Universidade de Coimbra e pelo Instituto Politécnico de Viseu através da informação que recolheram durante o período decorrido entre 2 de fevereiro e 2 de maio (The Portugal News, 2020), denotou-se uma mudança progressiva nesta atitude.

Esta mudança certamente terá sido influenciada pelos exercícios que a gestão turística tem vindo a realizar no sentido de proporcionar uma experiência mais segura e autónoma aos consumidores, formar os agentes turísticos no que diz respeito às componentes de saúde e higiene, juntamente com os contributos da criação do selo de segurança e higiene (Clean & Safe), pelo reconhecimento de Portugal como um dos destinos mais seguros a nível europeu para realizar férias num cenário pós-COVID-19 reconhecido com o selo “*Safe Travels*” pelo World Travel & Tourism Council (Naves, 2020), pelo desenvolvimento de vacinas e pela iniciação da vacinação das populações implementada a um nível mundial que contribuíram para uma diminuição de casos de infeção e têm vindo a permitir um retorno lento e progressivo da realização das atividades económicas, sociais e de lazer.

No quadro nacional, o governo está constantemente a lançar medidas de contenção da pandemia, de acordo com o progresso ou regressão do panorama geral nacional. Lançou também o *website* “Estamos ON” com o intuito de reunir numa única plataforma todas as informações relevantes sobre as medidas de prevenção e contenção do COVID-19. Pretende-se que este seja um guia prático para apoiar empresas, famílias e cidadãos no combate aos efeitos do novo coronavírus, dando a conhecer todos os apoios e documentação disponíveis (Turismo de Portugal, 2020).

Ainda no quadro nacional, o Turismo de Portugal lançou diversos mecanismos de divulgação turística, como as campanhas #CantSkipPortugal, #CantSkipTomorrow e #CantSkipHope, esta última, lançada em março com o intuito de comunicar uma mensagem de esperança através de um vídeo que reúne imagens “com o melhor de Portugal” (Turismo de Portugal, 2020). No mesmo mês lançou o movimento Turismo#PorTodos com a inclusão de medidas de apoio às empresas do setor, aos turistas e residentes (Turismo de Portugal, 2020). A campanha lançada em abril de 2020 #ReadPortugal que consistiu no incentivo à leitura como meio de conhecer Portugal (Turismo de Portugal, 2020).

Desenvolveu ainda em março medidas de apoio ao setor com o objetivo de minimizar o impacto resultante da menor procura da atividade turística através de uma linha de apoio financeiro para microempresas (Turismo de Portugal, 2020). Criou o selo “Clean & Safe” que atualmente já emitiu 22.320 selos⁶ e a plataforma digital “Clean & Safe” que reúne todas as informações relativas aos estabelecimentos aderentes, permitindo ao utilizador da plataforma georreferenciar e identificar as mesmas (Visit Portugal, 2021). Mais tarde, a Academia Digital que teve como objetivo auxiliar os profissionais, empreendedores e estudantes do turismo a superar dificuldades, formá-los e prepará-los para um tempo de mudança que se avizinhava. Esta plataforma prevê regressar no próximo ano com mais formações, mais oportunidades, mais focos de atuação, tendo tido em conta o *feedback* positivo que recebeu dos seus utilizadores ao longo dos meses em que esteve ativa e à grande adesão do seu programa.

Em junho de 2021, o Turismo de Portugal lançou a campanha #Tempo de ser, que transmite uma mensagem de incentivo e confiança para o início da retoma da atividade turística. Atualmente encontra-se em vigor o Plano de Ação Reativar o Turismo – Construir o Futuro, um plano que pretende ser um guião orientador para o setor turístico, público e privado com o objetivo de incentivar a retoma das atividades turísticas nacionais (Turismo de Portugal, 2021). Salientam-se ainda outros mecanismos criados no sentido de conferir uma maior segurança à atividade turística

⁶ Dados acedidos em setembro de 2021. Obtidos através de <https://portugalcleanandsafe.com/pt-pt>

e impulsionar o prosseguimento da mesma: a aplicação STAYAWAYCOVID, o Portugal Health Passport e o Certificado Digital COVID da UE.

Será ainda pertinente mencionar, no contexto do presente trabalho, as diretrizes que a Organização Mundial do Turismo (OMT/UNWTO) definiu como estratégias face às dificuldades que o turismo cultural atravessa: “melhorar a troca de informação e dados entre setores; lançar alianças inovadoras; inspirar um futuro mais sustentável para o turismo cultural; formar uma força de trabalho de turismo e cultura mais resiliente; fortalecer as estruturas de governo para uma melhor coordenação e partilha de informação; atrair novas audiências.”

Nesta fase, podemos já observar as consequências que o acima descrito teve na atividade turística, de acordo com os dados recolhidos em 2020 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e publicados no presente ano, no contexto nacional, o produto interno bruto (PIB) registou uma variação homóloga de -7,6%, assistiu-se a um aumento do desemprego (6,8%) e os alojamentos turísticos registaram uma diminuição de dormidas (61,1%).

A vacinação em Portugal segue uma estratégia e um ritmo distintos de outros países, pelo que atualmente, verificamos cenários distintos face à pandemia, conforme os locais geográficos. A imprevisibilidade do COVID-19 e da sua disseminação tem vindo a provocar na atividade turística avanços e retrocessos, conforme as necessidades de contenção. É certo que perspetivar um retorno ao normal é impossível, sabemos que todos os esforços que têm vindo a ser incrementados vão de alguma forma alterar permanentemente o modo como se realiza a atividade turística. É também difícil perspetivar o fim da pandemia, dado que o aumento de número de infeções é extremamente sensível às dinâmicas sociais, geográficas e económicas que vão ocorrendo.

Relativamente às orientações dirigidas às entidades e atividades culturais, salientam-se as que foram lançadas no dia 28 de maio de 2021, face à fase de mitigação, pela Direção-Geral da Saúde (DGS), destas, as referentes a museus, palácios, monumentos e similares (onde se inserem as casas museu), consistem essencialmente em: a lotação máxima deve ser definida de forma a garantir que por cada 1 visitante corresponda uma área de 20m²; a entrada de pessoas deve ser feita individualmente e de forma espaçada garantindo o distanciamento de pelos menos 2 metros entre pessoas (exceto coabitantes); podem ser instituídos limites de entrada e visita, se necessário, de forma a evitar a concentração de pessoas no interior do equipamento cultural e à entrada do mesmo; criar ou reforçar um circuito de visita, preferencialmente de sentido único; deve ser evitada a concentração de pessoas nos diversos pontos de visita do equipamento cultural e se necessário, pode ser reforçada a vigilância dos diversos espaços interiores (DGS, 2020).

III. OBJETO DE ESTUDO

1. Casas de escritores ativos em Portugal

Partindo do pressuposto de que uma casa museu é um edifício onde uma figura pública com importância significativa na história residiu e passou a ter atividade museológica, para efeitos de estudo, procedeu-se a um levantamento das casas, casas museu e fundações de escritores existentes e abertas ao público em Portugal e das suas principais características, que se reúnem numa tabela dividida em três partes, para facilitar a leitura dos conteúdos (ver Tabela 2, 3 e 4). Elaborada com recurso ao Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA) e à Direção Geral do Património Cultural (DGPC), *websites* oficiais, notícias, páginas de *Facebook*, agendas culturais (com a finalidade de fazer um levantamento das atividades e eventos que as instituições dinamizam) e contacto por telefone e *e-mail* no que diz respeito às estruturas ausentes de plataformas *online*.

Como descrito anteriormente, em Portugal existem espaços edificados que homenageiam e perpetuam a memória de escritores de formas e origens distintas, pelo que, observamos a existência de casas onde viveram, casas de família, casas onde passaram períodos de férias, edifícios que não constituíram residência para os escritores, mas que foram escolhidos por eles para albergar, preservar e divulgar os seus bens, e edifícios que foram criados de raiz ou refuncionalizados no sentido de prestar homenagem a um escritor e/ou preservar os seus bens e/ou reconstruir espaços biográficos a ele associados.

Para efeitos deste estudo, procedeu-se ao levantamento de todas as tipologias edificadas cujos critérios de validação foram: se os espaços estão ativos e têm atividade museológica, se em dado momento constituíram residência para um determinado escritor e se têm à sua cautela espólio biográfico do escritor em causa. Pelo que, se excluiu deste levantamento a Casa Eugénio de Andrade, a Casa da Poesia Eugénio de Andrade, a Fundação José Saramago, a Casa da Liberdade – Mário Cesariny, o Museu Ferreira de Castro, a Casa Andresen, a Casa de Almeida Garrett, a Casa de Miguel Torga em Sabrosa e o seu espaço anexo, a Casa Memória de Camões, a Casa Guerra Junqueiro, a Casa Teixeira de Pascoaes, a casa de Florbela Espanca e a casa de Virgílio Ferreira.

Estes critérios foram estabelecidos tendo em conta que o foco de análise é a Casa Museu Miguel Torga e para efeitos de um estudo mais preciso, não seria ajustado comparar este espaço a outros

espaços onde escritores não tenham efetivamente residido ou que tenham sido edificados com o propósito de lhes prestar homenagem, pois, naturalmente terão outros mecanismos de dinamização comparativamente a um espaço edificado com o propósito de ser uma residência.

Tabela 2 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativas em Portugal (1)

	Website (S/N)	Facebook (S/N)	Exposições Temporárias (S/N)	Atividades	Horário	Localidade	Visita virtual (S/N)	Ligação Institucional	Proteção	Abertura ao público	Ocupação
Casa Antero de Quental	N	N	S	Apresentações de livros, palestras	3ª a sábado - 15:00h-19:00h	Vila do Conde	N	CM	Inexistente	2013	1881 - 1891
Casa Carlos de Oliveira	N	N	S	Cinema, apresentações de livros, conferências, colóquios, visitas guiadas	mediante marcação prévia	Cantanhede	N	Junta de Freguesia de Febres	Inexistente	2016	1923 - 1933
Casa de Bocage	N	S	S	Visitas guiadas, performances, exposições de fotografia e arte	3ª-6ª - 9:00h-12:30h e 14:00h-17:30h; sábado 15:00h-19:00h	Setúbal	N	CM	IIM	2005	Onde nasceu em 1765
Casa de Vitorino Nemésio	N	N	N	Visitas guiadas e orientadas, recitais	2ª-6ª - 9:00h-12:30h e 13:30h-18:00h	Praia da Vitória	N	CM	Inexistente	2007	Nascimento e infância
Casa Fernando Pessoa	S	S	S	Visitas guiadas, conferências, concertos, colóquios, oficinas, contos, aulas de poesia mundial, visitas temáticas	3ª-6ª - 10:00h-18:00h; fim de semana 10:00h-13:00h	Lisboa	N	Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural	Inexistente	1993	1920-1935
Casa Museu Afonso Lopes Vieira	N	N	S	Visitas guiadas, seminários, concertos, colóquios	3ª-6ª - 9:30h - 17:00h	Marinha Grande	N	CM	Inexistente	1946	1878 - 1946
Casa Museu Bissaya Barreto	S	S	S	Workshops, feira do livro, visita à hora do chá, concertos, chill out no jardim, colóquios, recital de piano e canto, apresentações de livros	3ª-6ª - 11:00h-13:00h e 15:00h-18:00h; sábados 15:00h-18:00h	Coimbra	N	Fundação	Inexistente	1986	Viveu, fundou e presidiu durante 16 anos
Casa Museu Camilo Castelo Branco	S	S	S	Atelier de ilustração	3ª-6ª - 10:00h-17:00h; fim de semana 11:00h-12:00h	Vila Nova de Famalicão	N	CM	IIP	1922	1863 - 1890
Casa Museu das Quintas Domingos Monteiro	N	S	S	Cozinhar e comer bacalhau à Pina de Morais, encontros, parcerias	3ª-sábado - 15:00h-19:00h	Mesão Frio	N	DRCN	Inexistente	2014	Toda a vida
Casa Museu Egas Moniz	S	S	N	Visitas encenadas, música, apresentações de livros, visitas guiadas	3ª-6ª - 9:00h-12:00h e 13:30h-16:30h fim de semana 14:00h-17:00h	Avanca	N	CM	IIP	1968	Onde nasceu e viveu

Fonte: Elaboração própria

Nota: S - sim; N - não

Tabela 3 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativas em Portugal (2)

	Website (S/N)	Facebook (S/N)	Exposições Temporárias (S/N)	Atividades	Horário	Localidade	Visita virtual (S/N)	Ligação Institucional	Proteção	Abertura ao público	Ocupação
Casa Memória Fernanda Botelho	N	N	N	Visitas guiadas, parcerias, tertúlias, dança, teatro, formações	mediante marcação prévia	Cadaval	N	Associação Gritos da Minha Dança	Inexistente	2016	1997 - 2007
Casa Museu Fernando de Castro	N	S	S	Visitas orientadas	3ª-6ª - 10:00h-17:00h	Porto	N	Museu Nacional Soares dos Reis	Inexistente	1952	Onde viveu
Casa Museu Fernando Namora	N	S	S	Parcerias, teatro, contos, música, concurso <i>selfie</i> no museu	3ª a sábado - 10:00h-13:30h e 14:00h-17:00h	Condeixa a Nova	N	CM	Não aplicável	1990	Infância
Casa Museu Ferreira de Castro	N	N	N	Visitas guiadas, encontros	3ª a sábado - 9:30h-12:30h e 14:00h-18:00h	Oliveira de Azeméis	N	CM	Inexistente	1968	Até aos 12 anos de idade e 1965 - 1974
Casa Museu João de Deus I	N	S	S	Encontros, conferências, apresentações de livros, curso de escrita criativa, parcerias, oficinas, ateliê de culinária, hora do conto, conversas com sabor a terra	2ª-6ª - 9:00h-13:00h e 14:00h - 17:00h	Silves	N	CM	IIM	1997	Infância e adolescência
Casa Museu João de Deus II	N	N	N	Visitas guiadas, lançamentos de livros	2ª-5ª - 9:30h-16:30h	Lisboa	N	Associação de Jardins Escolas João de Deus	Inexistente	1982	1886-1996
Casa Museu José Régio	N	S	S	Conferências, visitas guiadas	3ª a domingo - 9:00h-12:30h e 13:30h-17:00h	Portalegre	N	CM	MIM	1971	1930 - 1966
Casa Museu José Régio II	N	N	S	Visitas guiadas	3ª a domingo - 10:00h-13:00h e 14:00h-18:00h	Vila do Conde	N	CM	inexistente	1975	Férias e enquanto residência principal entre 1966 - 1969
Casa Museu Júlio Dinis	N	S	S	Concertos, encontro dinisiano, visitas guiadas, tertúlias, teatro, dança	3ª a sábado - 9:30h-12:30h e 14:00h-17:00h	Ovar	N	CM	IIP	1996	Entre maio e setembro de 1863
Casa Museu Miguel Torga	N	N	S	À mesa com o Torga, quartas no Torga, música no jardim, cafés com Torga, parcerias, oficinas de escrita criativa, teatros de fantoches, <i>queres ser amigo do Torga?</i> , <i>magusto</i> , percursos temáticos, cantar os reis, roteiro torguiano, apresentação de livros, tertúlias, conferências	2ª-6ª - 14:30h - 18:00h; fim de semana sob marcação prévia	Coimbra	N	CM	MIP	2007	1953 - 1995

Fonte: Elaboração própria

Nota: S - sim; N - não

Tabela 4 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativas em Portugal (3)

	Website (S/N)	Facebook (S/N)	Exposições Temporárias (S/N)	Atividades	Horário	Localidade	Visita virtual (S/N)	Ligação Institucional	Proteção	Abertura ao público	Ocupação
Casa Museu Vasco de Lima Couto	N	N	N	Visitas guiadas	mediante marcação prévia com o conservador	Constância	N	José Ramos Ferreira	Inexistente	1981	Anos 70 e entre 1976 - 1980
Fundação Aquilino Ribeiro	N	S	S	Visitas guiadas	3ª-6ª - 9:30h-18:00h; sábado 10:00h-18:30h; domingo 14:00h-17:00h	Moimenta da Beira	N	Fundação	IIP	1988	1895 - 1906
Fundação Eça de Queiroz	S	S	N (com possibilidade de adaptar um espaço)	Seminários, concertos, colóquios	3ª-sábado - 9:00h-17:00h	Baião	S	Fundação	Inexistente	1997	Visitas pontuais e férias em 1892

Fonte: Elaboração própria

Nota: S - sim; N - não

1.1. Análise

Através do levantamento de dados efetuado, sintetizado nas Tabelas 2, 3 e 4, apuraram-se as principais características de 23 casas museu, casas e fundações de escritores que estão ativas em Portugal, que a dado momento constituíram residência para um escritor (ou mais), que têm à sua cautela parte do seu espólio biográfico e têm atividade museológica.

Em Portugal, existem casas, museus, fundações, casas memória e casas museu de escritores, quer isto dizer, antigas residências de escritores que hoje têm atividade museológica; lugares onde nunca viveram, mas que albergam os seus bens por decisão do próprio (ex.: Casa da Liberdade – Mário Cesariny), casas onde viveram, mas foram refuncionalizadas (ex.: Casa Teixeira de Pascoaes) e lugares construídos ou adaptados com o fim de homenagear escritores (ex.: Casa da Poesia Eugénio de Andrade, Casa Museu Guerra Junqueiro, Espaço Miguel Torga).

À exceção dos dados levantados, será pertinente aprofundar a refuncionalização de alguns destes espaços associados a escritores, como a Casa Andresen, convertida no Jardim Botânico do Porto, a Casa Museu Guerra Junqueiro que é o Museu da Cidade, a Casa Teixeira de Pascoaes que é hoje uma casa de turismo de habitação, a Vila Josephine (casa de Virgílio Ferreira) que é hoje a Casa da Palavra ou a Casa de Almeida Garrett que sofreu um incêndio em 2019.

Relativamente à Casa Eugénio de Andrade, a fundação responsável pelo imóvel foi extinta em 2011, pelo que a Câmara Municipal do Porto ficou responsável pelo imóvel e pelo seu espólio. O

espólio foi transferido para a Sala Eugénio de Andrade, na Biblioteca São Lázaro (Jornal de Notícias, 2020). Em 2019, o imóvel foi cedido à União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde para dinamizarem atividades culturais no único espaço público do edifício, um auditório com cerca de 50 lugares, de acordo com Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto, “esta é a melhor forma de descentralizar” (Porto., 2020). Atualmente, a Casa Eugénio de Andrade está novamente sob a tutela da Câmara Municipal e a antiga residência de Eugénio de Andrade não se encontra aberta para visitas.

Quanto a casas de escritores que não estão abertas ao público e têm data de abertura ainda por definir contamos a Casa de Miguel Torga em Sabrosa, local onde Miguel Torga nasceu, cresceu, ficou alojado e revisitou a família em diversos períodos da sua vida, a Casa dos Arcos também conhecida por Casa de Camões ou Casa Memória Camões, onde o poeta Luís Vaz de Camões terá vivido entre 1548-1550 (DGPC, 2005) enquanto cumpria um degredo, e a Casa Florbela Espanca em Vila Viçosa, onde a poetisa viveu durante a sua infância e adolescência.

Quanto aos dados recolhidos a respeito das casas de escritores ativas, denotamos que há dois tipos de ligações institucionais - públicas e privadas -, apreendemos que a maioria das instituições está afeta a municípios e relativamente às privadas, na sua maioria são fundações. Existem dois espaços afetos a João de Deus e a José Régio que perpetuam as suas memórias.

Apenas cinco casas de escritores têm website oficial, no entanto, mais de metade (treze) têm página no *Facebook* e a única casa com visita virtual é a da Fundação Eça de Queiroz.

Relativamente aos horários, podemos observar que a maioria deles são relativamente extensos e que a maioria das casas museu de escritores e fundações estão abertas pelo menos a um dia do fim de semana, à exceção de oito - a Casa Museu Miguel Torga, a Casa Memória Fernanda Botelho e a Casa Carlos de Oliveira (abrem ao fim de semana apenas sob marcação prévia), a Casa Museu João de Deus em Silves e a de Lisboa, a Casa Museu Fernando de Castro, a Casa Museu Afonso Lopes Vieira e a Casa de Vitorino Nemésio.

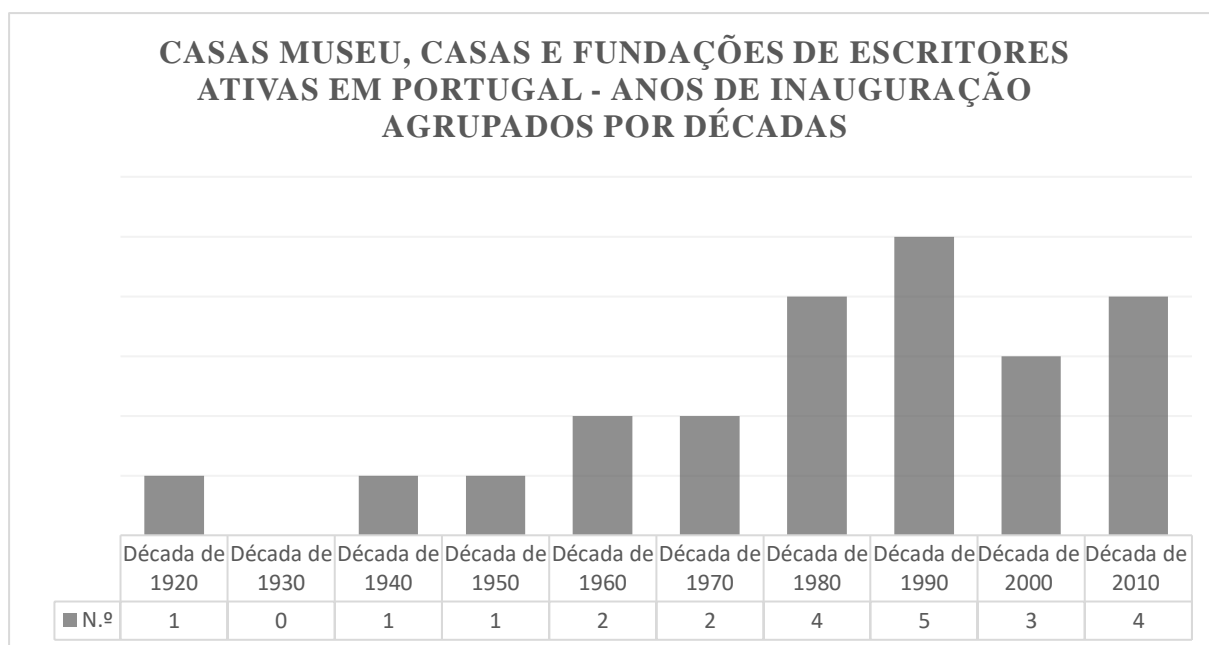


Gráfico 1 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativas em Portugal - Anos de inauguração agrupados por décadas
Fonte: Elaboração própria

Em Portugal, a primeira casa de um escritor ainda ativa foi aberta ao público em 1922, a Casa Camilo Castelo Branco.

No Gráfico 1, encontram-se os números de casas afetas a escritores inauguradas em Portugal, agrupados por décadas.

Analisando os dados recolhidos referentes a um período de tempo decorrido entre 1922-2016, denotamos um crescimento dos valores a partir da década de 60.

Destacando-se as décadas de 80 e 90, e, as duas primeiras décadas do ano 2000, que registaram um maior número de inaugurações (4, 5, 3 e 4 respetivamente).

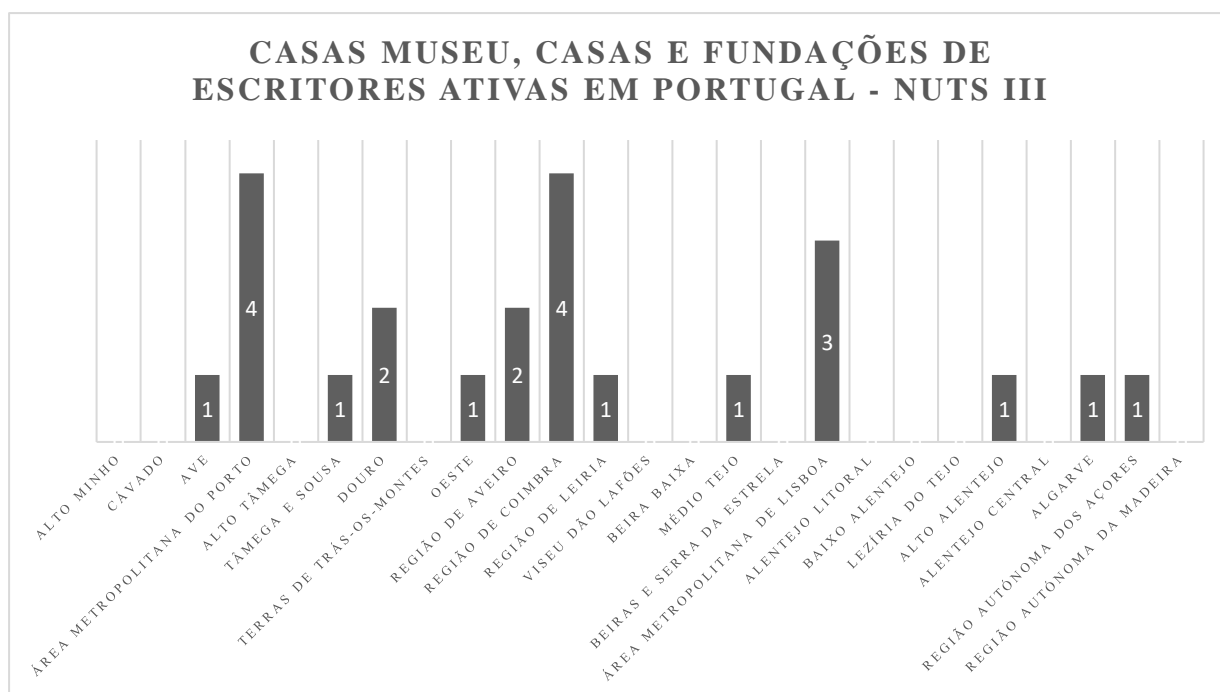


Gráfico 2 Casas Museu, Casas e Fundações de escritores ativos em Portugal – NUTS III

Fonte: Elaboração própria

Através do Gráfico 2, podemos observar o número de casas afetas a escritores em território nacional agrupadas por Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, NUTS III.

Destacam-se a Área Metropolitana do Porto e a Região de Coimbra das demais, com maior número de casas de escritores ativos (4). Seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (3), à qual, por sua vez, se segue o Douro e a Região de Aveiro (2).

Ave, Tâmega e Sousa, Oeste, Região de Leiria, Médio Tejo, Alto Tejo, Algarve e a Região Autónoma dos Açores têm uma (1) casa, casa museu ou fundação afeta a um escritor ativo. O Alto Minho, Cávado, Alto Tâmega, Viseu Dão Lafões, Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo, Alentejo Central e a Região Autónoma da Madeira não têm nenhuma (0) casa afeta a um escritor ativo.

Quanto à forma como os espaços se dinamizam, alguns fazem apenas visitas guiadas e não realizam exposições temporárias por ausência de um espaço destinado para esse efeito, outras como a Fundação Eça de Queiroz, não possuem um espaço destinado a exposições temporárias, mas mediante as condições, poderão adaptar um espaço para as realizar.

Ainda em análise referente à dinamização dos espaços, a maioria das instituições que promove eventos e atividades, prima para que estes se relacionem com a literatura e com as obras literárias,

personagens e escritores que viveram na casa, juntando, por vezes, outros escritores que constituíram algum elo de ligação afetivo com o espaço, obra, escritor ou localidade onde se insere o património edificado.

Enquanto espaços criativos ao serviço da população, poder-se-á dizer que os exercícios efetuados no sentido de promover a criatividade da sociedade são ainda tímidos, mais evidentes nuns casos do que noutros.

Existem casas museu, casas e fundações que se dinamizam sobretudo através de atividades e eventos desenvolvidos para um público infantojuvenil, outras dinamizam-se maioritariamente através do teatro, outras através da música, outras através da gastronomia, outras são palcos de performances. É de salientar esta conexão que estabelecem com as artes, não se encerrando apenas na literatura, como meio de diversificar as suas atividades e potenciar o conhecimento e interesse pelas artes e pela cultura, nas comunidades envolventes.

Umam cingem-se a visitas orientadas (Casa de Vitorino Nemésio, Casa Museu Fernando de Castro, Casa Museu José Régio em Vila do Conde, Casa Museu Vasco de Lima Couto, Fundação Aquilino Ribeiro), outras fazem um aproveitamento significativo do seu espaço para exposições temporárias e outras chegam mais longe, fazendo um aproveitamento do seu espaço envolvente para dinamização de atividades, como a Fundação Bissaya Barreto, a Casa de Fernando Pessoa ou a Casa Museu Miguel Torga.

Algumas casas e fundações apresentam uma atividade regular nas redes sociais, como a Casa de Fernando Pessoa e a Fundação Bissaya Barreto e outras, pelo contrário, apresentam pouco dinamismo e utilização de redes sociais, como a Casa de Bocage e a Casa Museu Afonso Lopes Vieira.

Conclui-se assim que no panorama nacional, há uma grande diversidade de espaços afetos a escritores e sob tutelas de cariz distinto, que se dinamizam de formas variadas e fazem um aproveitamento dos seus espaços também de formas distintas. Não há uma regulamentação que os obrigue a assemelharem-se nestes aspetos, permitindo-os por sua vez, criar, expor e comunicar com as comunidades de formas e meios diferenciados, conforme a sua vontade ou necessidade. Pelo que se abrem portas e se reconhecem meios que se aproveitados, poderiam fazer com que estes espaços ganhem mais relevo e importância para as comunidades, não só em termos educativos, como também criativos e de lazer.

Estabelecendo termos comparativos tendo em foco a Casa Museu Miguel Torga, será pertinente atentar que se insere numa das regiões com mais casas museu e fundações de escritores em Portugal ativas (4). Será inevitável justificar este fenómeno pela conexão da cidade com o ensino e pelo seu prestígio, embora mais significativo em outros tempos, continua a ser ainda assim uma relação muito forte. Aliás, é certo que muitos escritores por aqui passaram e deixaram a sua marca. Alguns foram professores universitários, outros estudaram, outros nasceram em Coimbra, outros imortalizam-se no distrito através da toponímia, estátuas, memoriais.

É importante observar que de entre 23 casas apuradas, 13 estão presentes no meio digital e a Casa Museu Miguel Torga não é uma delas, o que poderá resultar numa menor procura/visibilidade do espaço, assim como constatado através da recolha bibliográfica realizada anteriormente. O horário que pratica é dos menos extensos, tendo-se já constatado inclusivamente que é uma das sete casas/fundações de escritores a nível nacional que não está incondicionalmente aberta ao fim de semana.

Quanto ao seu dinamismo, de entre o panorama nacional, é das que apresenta uma relativa e significativa variedade de atividades e abordagens, fazendo um aproveitamento considerável do seu espaço, mas ainda assim, a Casa Museu Miguel Torga enquanto um organismo cultural, não apresenta, ainda, muita relevância para as atividades culturais ou turísticas de Portugal ou de Coimbra. Ou seja, a Casa Museu Miguel Torga revela ter várias iniciativas e intenções de abraçar vários públicos, contudo, por não as divulgar, não estabelece pontes de comunicação com os indivíduos, resultando na ausência de maior procura livre e espontânea.

2. Nota biográfica sobre Miguel Torga

Adolfo Correia da Rocha nasceu a 12 de agosto de 1907 em São Martinho de Anta, uma aldeia do concelho de Sabrosa do distrito de Vila Real. Oriundo de uma família de camponeses, era filho de Maria da Conceição de Barros e Francisco Correia da Rocha e irmão de José e Maria. Aos seis anos de idade iniciou os estudos primários na Escola de São Martinho de Anta e quatro anos depois concluiu com distinção o exame da instituição primária, fundamentando assim o conselho que o seu professor deu ao seu pai, de o mandar estudar para o liceu, mas a impossibilidade económica familiar traçou-lhe outro rumo.

Aos 10 anos foi trabalhar para um palacete no Porto como criado em casa de parentes que a própria mãe servira antes de casar. Descreve no primeiro dia d' "A Criação do Mundo" que a sua mãe teria solicitado um trabalho no escritório, no entanto, as tarefas que ali desempenhou eram distintas: "Era porteiro. Mas regava também o jardim, ia aos recados, servia de burro aos meninos mais novos do que eu, limpava o pó e polia os metais da escadaria nobre com pomada Coração" (Torga, 2018, p. 43). Ao fim de um ano foi despedido, acusado de ingratidão pelos patrões que se opunham à constante insubmissão do rapaz.

Fez uma breve passagem com a duração de um ano pelo seminário de Lamego, recomendado pelo padre de São Martinho de Anta e relatou que durante este período de tempo, começou a ser tratado de forma distinta pelos seus parentes e pelos habitantes de São Martinho de Anta, que viam no rapaz um futuro religioso promissor e nele um elo de ligação entre a população e o mundo divino. Apesar de curto, foi neste período de tempo que estabeleceu um primeiro contacto íntimo com o mundo religioso do qual não mais se desvinculou e que veio a evocar nas suas obras como uma questão complexa e não resolvida, mas a sua experiência no seminário de Lamego serviu-lhe para perceber que esta não era a sua vocação, "sem dar bem conta disso, perdera a fé" (Torga, 2018, p. 65) e comunicou ao seu pai que não viria a ser padre.

Foi aos 13 anos que embarcou para o Brasil, Leopoldina, em Minas Gerais, onde ficou a trabalhar na fazenda de um tio paterno, a Fazenda de Santa Cruz. Relatou nas páginas de "O Segundo dia", de "A criação do mundo" que se sentia "injustamente odiado" pela tia e de "ser como um estranho" para o seu tio (Torga, 2018, p. 91).

Aos 17 anos matriculou-se no Ginásio Leopoldinense e foi por esta altura que começou a escrever os seus primeiros versos.

Aos 18 anos de idade regressou a Portugal e retomou os estudos em Coimbra a expensas do tio paterno como recompensa pelo seu trabalho prestado ao longo de cinco anos no Brasil. Instalou-se num colégio na antiga Estrada da Beira e em apenas dois anos completou os primeiros cinco do curso geral dos liceus. Saiu desse colégio e começou a frequentar o antigo colégio universitário de São Bento, apresentou-se a exame e num ano concluiu os dois últimos do curso liceal. Três anos após o seu regresso a Portugal, ingressou no curso de Medicina na Universidade de Coimbra e passou a residir na República Estrela do Norte. Nesta época escreveu a sua primeira obra "Ansiedade", uma coletânea de poemas, que não reimprimiu por ter recebido apenas críticas reprovativas.

Frequentava as tertúlias literárias do Café Central e iniciou a sua colaboração na Revista Presença fundada por Branquinho da Fonseca, João Gaspar Simões e José Régio. A sua primeira participação na revista ocorreu no n.º 19 onde publicou o poema “Altitudes”.

A 16 de junho de 1930 juntamente com Edmundo Bettencourt e Branquinho da Fonseca enviou uma carta a José Régio e João Gaspar Simões, diretores da Presença, a participar o afastamento do grupo: “trata-se duma barca que não vai com os nossos rumos nem para o Norte de cada um... Por isso saímos dela...” (Espaço Miguel Torga, 2016). E neste mesmo ano editou com Branquinho da Fonseca o número único da Revista Sinal.

Aos 26 anos concluiu a licenciatura em medicina e regressou a São Martinho de Anta para exercer clínica. Um ano depois publicou a novela “A Terceira Voz” e foi neste registo que adotou o nome literário Miguel Torga, conjugando o seu apreço por dois grandes vultos da cultura ibérica, Miguel de Cervantes e Miguel de Unamuno com a flor e urze torga, uma planta bravia que nasce em chão agreste, nas serranias.

Deixou S. Martinho de Anta e mudou-se para Vila Nova, freguesia do concelho de Miranda do Corvo onde passou a exercer as funções de médico de clínica geral e onde permaneceu entre os anos 1934 e 1938. Em 1936 fundou a revista Manifesto com Albano Nogueira, defendendo um humanismo literário de base real e a-retórica, afastando-se do esteticismo e do individualismo presencistas.

Regressou a Coimbra, fez a sua especialidade em otorrinolaringologia e conheceu em casa de Vitorino Nemésio uma estudante belga que se encontrava na cidade a tirar um curso de verão, Andrée Crabbé. Trabalhou algum tempo em Leiria (1939 – 1941) onde teve um consultório de otorrinolaringologia na Rua Comandante João Belo n.º 5, no 1.º andar, que lhe serviu igualmente de residência, mas vinha todos os fins de semana a Coimbra.

Por esta altura publicou “O Quarto Dia” de “A Criação do Mundo”, uma narrativa que apresenta o testemunho de uma viagem a Itália e da travessia de Espanha, em plena guerra civil, onde fez uma clara denúncia do franquismo e do fascismo de Mussolini. Foi assim despoletada a emissão de uma ordem pelos Serviços Secretos da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE), por determinação do Ministro do Interior, para que se procedesse à apreensão do livro “O Quarto Dia da Criação do Mundo” e à detenção deste (Mateus, 2009).

Foi preso pela Polícia de Segurança Pública de Leiria e foram apreendidos os exemplares do livro existentes nas várias livrarias do país. Um dia após a sua prisão, foi solicitada a sua transferência

para a prisão de Aljube, em Lisboa. Esteve preso durante cerca de dois meses (65 dias) e na prisão escreveu um dos seus mais célebres poemas de resistência, “Ariane”, incluído no volume I do “Diário”.

Miguel Torga foi libertado por decisão comunicada por telefone pelo ministro do interior à Delegação da PVDE de Lisboa. Casou, em Coimbra, com Andrée Crabbé no dia 27 de julho de 1940 e foram padrinhos de casamento os amigos Paulo Quintela e Martins de Carvalho.

Em 1941 mudou-se definitivamente para Coimbra e passou a residir na Estrada da Beira n.º 32 e abriu o seu consultório no Largo da Portagem n.º 45 onde exerceu a especialidade de otorrinolaringologia por mais de cinquenta anos. Foi em 1953 que mudou de habitação, juntamente com Andrée Rocha, desta vez para uma moradia arquitetada por Manuel Travassos Valdez, a seu gosto e mando, localizada na Rua Fernando Pessoa n.º 3.

Dois anos depois, no dia 3 de outubro de 1955, nasceu Clara Crabbé Rocha, a única filha do casal.

Manifestou através das suas obras um grande apreço por Portugal, pela arquitetura histórica e religiosa, mas sobretudo, pela paisagem. Durante o Estado Novo publicava os próprios livros para fugir à censura, foi um acérrimo defensor da liberdade consubstanciada nas suas obras e não aceitou prémios durante o regime do Estado Novo.

- Recusou Prémio Nacional de Literatura (1969)
- Nomeado para prémio Nobel (1960, 1978, 1994)
- Prémio Literário Diário de Notícias (1969)
- Prémio Internacional de Poesia de Knokke-Heist (1976)
- Prémio Morgado de Mateus (1980)
- Prémio Montaigne da Fundação Alemã FVS (1981)
- Prémio Camões (1989)
- Prémio Personalidade do Ano (1991)
- Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores (1992)
- Prémio da Crítica (1993)

Dado o seu percurso de vida e gosto por viagem, Miguel Torga encontra-se associado a diversos locais a nível nacional e internacional, pelo que, pareceu pertinente proceder-se à elaboração de uma tabela com os principais locais biográficos relacionados com Miguel Torga.

Tabela 5 Lugares biográficos de Miguel Torga

Função/Acontecimento	Lugares biográficos de Miguel Torga
Residência de infância, onde regressou inúmeras vezes ao longo da sua vida e local de escrita	São Martinho de Anta – Casa de Miguel Torga
Educação	São Martinho de Anta – Escola Primária
Residência e local de trabalho	Porto – Casa apalaçada de parentes
Educação, residência e local de trabalho	Lamego – Seminário
Residência e local de trabalho	Leopoldina – Fazenda de Santa Cruz
Educação	Leopoldina – Ginásio
Educação	Coimbra – Colégio da antiga Estrada da Beira
Educação	Coimbra – Antigo colégio universitário de São Bento (Liceu José Falcão/Liceu D. João III)
Educação superior – curso de medicina e especialização	Coimbra – Universidade de Coimbra
Residência e local de escrita	Coimbra – Ladeira do Seminário, 6 - República Estrela do Norte
Tertúlias literárias	Coimbra – Café Central
Profissão, residência e local de escrita	Vila Nova, Miranda do Corvo
Conheceu André Crabbé	Casa de Vitorino Nemésio
Residência, consultório e local de escrita	Leiria – Rua Comandante João Belo n.º 5
Prisão e local de escrita	Leiria – Prisão de Leiria
Prisão e local de escrita	Lisboa – Prisão de Aljube
Residência e local de escrita	Coimbra – Estrada da Beira n.º 32
Consultório e local de escrita	Coimbra – Largo da Portagem n.º 45
Profissão	Arganil – Hospital Condessa das Canas
Residência e local de escrita	Coimbra – Casa Museu Miguel Torga

Fonte: Elaboração própria

À parte o Roteiro Torquiano, já mencionado, que interliga os principais lugares biográficos de Miguel Torga, de Coimbra, existe ainda um roteiro de mesmo nome em Sabrosa, que por sua vez, interliga os principais lugares biográficos de Miguel Torga do concelho de Sabrosa e da região do Douro.

Poderia tornar-se relevante ligar ambos os roteiros, de Sabrosa e Coimbra, e num novo roteiro, à escala nacional, incluir também, os lugares de Leiria, Arganil e Vila Nova mencionados na tabela acima.

3. Casa Museu Miguel Torga

A Casa Museu Miguel Torga é tutelada pela Câmara Municipal de Coimbra e está inserida na unidade orgânica nuclear Departamento de Cultura e Turismo. A Câmara Municipal de Coimbra é um órgão autárquico público do concelho de Coimbra e tem por missão

“(…) definir e executar políticas tendo em vista a defesa dos interesses e satisfação das necessidades da população local” e “nesse sentido cabe-lhe promover o desenvolvimento do município em todas as áreas da vida, como a saúde, a educação, a ação social e habitação, o ambiente e saneamento básico, o ordenamento do território e urbanismo, os transportes e comunicações, o abastecimento público, o desporto e cultura, a defesa do consumidor e a proteção civil” (EPORTUGAL, s.d.)⁷.

A sua presidência é decidida por eleição autárquica, de quatro em quatro anos e o seu representante máximo é, à data de redação do presente trabalho e realização do estágio curricular, o Presidente Manuel Augusto Soares Machado, do Partido Socialista. E à data de entrega e defesa deste relatório de estágio, o Presidente José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva, do Partido Social Democrata.

A sua estrutura orgânica subdivide-se em: unidades orgânicas nucleares, unidades orgânicas legais, unidades orgânicas intermédias de segundo grau, unidades orgânicas intermédias de terceiro grau, gabinetes, serviços municipalizados de transportes urbanos de Coimbra, empresas municipais, participações, associações de municípios e freguesias (ver ANEXO I).

A Casa Museu Miguel Torga é uma moradia composta por rés-do-chão, primeiro andar e sótão. O rés-do-chão é constituído por hall de entrada, sala de visitas, sala de jantar, duas casas de banho e um espaço destinado ao trabalho e realização de atividades educativas e culturais. O primeiro piso é constituído por quarto de visitas, escritório, varanda, sala de exposições temporárias, casa de banho e pelo quarto de Clara Rocha.

A Casa Museu Miguel Torga resulta da conversão do espaço de vivência de Adolfo Correia da Rocha, André Crabbé e Clara Rocha (onde o seu patrono residiu durante o período compreendido entre 1953 e 1995) para um espaço museológico de memória e celebração. Neste processo de conversão e adaptação, alguns espaços da casa foram demolidos ou alterados – a cozinha, o quarto da criada e duas despensas – o local onde se encontravam corresponde hoje a casas de banho

⁷ EPORTUGAL (s.d.). CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA. Acedido em julho de 2021. Obtido de <https://eportugal.gov.pt/entidades/camara-municipal-de-coimbra>

adaptadas a pessoas com mobilidade condicionada e a um espaço destinado ao trabalho, receção de visitas e realização de atividades educativas e culturais. Foi adicionada uma rampa de acesso à porta lateral, foi aberta uma parede debaixo das escadas (Fig. 1 e 2) e foram adicionadas redes de proteção às estantes de livros.



Figura 1 Pormenor da Casa Museu Miguel Torga, c. 1987
Fonte: RTP Arquivos



Figura 2 Pormenor da Casa Museu Miguel Torga, 2021
Fonte: Própria

Quando a casa foi inaugurada, ainda se encontrava montado o antigo quarto do casal, mas a pedido da filha de Adolfo e Andréa, foi desmontado e posteriormente transformado em espaço de exposições temporárias.

A Casa está classificada como Monumento de Interesse Público pela Direção Geral do Património Cultural, foi adquirida pela Câmara Municipal de Coimbra em 2004 e formalmente inaugurada a 12 de agosto de 2007, assinalando o centenário do nascimento do escritor Miguel Torga. As mais recentes intervenções realizadas ao património edificado foram efetuadas em maio de 2021, consistindo estas, essencialmente, em retoque da pintura das paredes e janelas.

A habitação foi arquitetada por Manuel Travassos Valdez a mando de Miguel Torga e Andréa Crabbé, numa linguagem arquitetónica designada pela historiografia artística por “português suave”, uma conceção resultante dos esforços executados durante o Estado Novo no sentido de aporuguesar a arquitetura nacional. Por estes motivos, a própria configuração desta casa do século XX revela muito sobre a época em que foi construída e está inevitavelmente conectada a questões políticas, conta-nos sobre quem foi Miguel Torga e Andréa Crabbé, que atividades gostavam de fazer e quais as características arquitetónicas que procuraram ter na sua habitação que lhes conferissem conforto e melhor servissem o seu quotidiano. Destas, as que se destacam são o

escritório e o espaço exterior da casa - no espaço que envolve a habitação, encontram-se duas hortas e diversos jardins onde Miguel Torga gostava de passar o seu tempo a trabalhar na terra.



Figura 3 Casa Museu Miguel Torga - Hortas e Canis, 2021
Fonte: Própria

Desde cedo evocou nas suas obras literárias o fascínio e deslumbre que sentia pelas pessoas trabalhadoras, que trabalhavam o campo, de que eram exemplo os seus pais, sobre os quais falou e descreveu com elevado grau de admiração. Escreveu também sobre os dias e as tardes que passava com o pai a cavar a terra em São Martinho de Anta e revela ser interessante como tantas ocupações e características que tinha na sua terra natal, procurou também ter no meio da cidade, em Coimbra.

Nesta casa, de Coimbra, existem dois canis onde Miguel Torga guardava os seus cães de caça, novamente, uma atividade que praticava também em São Martinho da Anta, desde a sua mocidade. Por fim, mas não menos importante, parece relevante mencionar o espaço de repouso que pediu a Manuel Valdez para arquitetar no escritório, o seu “sarcófago, junto ao seu tesouro”, onde gostava de repousar e escrever, junto das primeiras edições das suas obras. Esta é a única divisão da moradia com lareira, muito representativa da zona de Trás-os-Montes.

O recheio da casa foi adquirido ao longo dos anos pelo casal, que percorreu diversos antiquários a nível nacional e internacional, mas também inclui algumas peças de arte, sobretudo pintura, que foram oferecidas por amigos à família.

O espólio da casa foi doado à CMMC por Clara Rocha e integra peças de mobiliário, escultura, pintura, cerâmica, tapeçaria, têxteis, azulejos, algumas primeiras edições da obra de Miguel Torga,

de Clara Rocha e de Andrée Crabbé, manuscritos, cartas e a biblioteca privada da família. Este conjunto, juntamente com a própria moradia, constituem a exposição permanente do espaço museológico.

Percecionamos uma grande variedade de peças de arte sacra nesta habitação, o que contraria em certa parte o facto de Miguel Torga ter sido assumidamente agnóstico, no entanto, é de salientar que a grande maioria destas peças encontram uma relação de proximidade com a sua casa de infância, assim como o próprio ambiente construído sobretudo a partir da decoração: desde os dois cadeirões à beira da lareira, aos tapetes de arraiolos, aos pratos decorativos que decoram as paredes, ao mobiliário rústico e imponente e às peças de arte sacra. O seu agnosticismo não invalida o apreço ou valor que pudesse reconhecer na arte religiosa, até porque a arte religiosa acompanhou toda a sua vida, assumindo propósitos distintos.

3.1. Descrição

A Casa Museu Miguel Torga é uma peça de um conjunto biográfico que convida à leitura, aprendizagem da obra do médico e escritor, homenageia, mantém viva a memória da família Rocha e ensina, através das suas exposições temporárias e permanente e através das atividades e eventos que dinamiza. Este foi um lugar de escrita, aprendizagem, sociabilidade, repouso e coabitação, com algumas características formais e decorativas que podem ser entendidas à luz das necessidades dos seus habitantes e da sociedade da época, com o destaque atual para a sua capacidade de auxiliar o estudo e compreensão das suas vidas e obras, que inseridas num determinado tempo, nos permitem saber mais sobre ele.

A Casa Museu está aberta ao público de segunda a sexta feira entre as 14:30h e as 18:00h e mediante marcação prévia, abre aos fins de semana. As visitas guiadas são obrigatórias, justificadas pelo facto de o espólio da casa museu ser valioso e carecer de um maior nível de proteção.

Os seus objetivos e metas passam por preservar e proteger o rico e diversificado espólio artístico e literário que está à sua guarda, promover a interpretação inerente ao património material e imaterial que está à sua cautela, comunicar e expô-lo à sociedade com fins de educação e deleite, promovendo o desenvolvimento social e a celebração da memória da família Rocha.

Atualmente não possui rede *WiFi*, não está presente no meio digital e as informações a que podemos aceder acerca das iniciativas e atividades que se realizam na Casa Museu Miguel Torga é escassa. Assim sendo, compreende-se porque é que o público escolar é o que mais consome a oferta da CMMT, resultante dos esforços que a própria executa no sentido de convidar escolas e criar atividades vocacionadas para um público infantojuvenil. Portanto, mais que o turismo, é também a educação que apropria o espaço.

A sua loja não vende livros de Miguel Torga, André Crabbé ou Clara Rocha, mas sim, obras publicadas pela Câmara Municipal de Coimbra.

Dinamiza o Prémio Literário Miguel Torga/ Cidade de Coimbra, instituído pela Câmara Municipal de Coimbra com o objetivo de homenagear Miguel Torga e galardoar obras inéditas em língua portuguesa na categoria de narrativa. O vencedor é anunciado de dois em dois anos, no dia 4 de julho, aquando da realização das Festas da Cidade e da Rainha Santa Isabel, tendo este sido atribuído pela primeira vez em 1984.

Estabelecem-se alguns exemplos de atividades que esta instituição dinamiza/dinamizou:

- Quartas no Torga – um ciclo de conferências organizadas pela Câmara Municipal de Coimbra com a colaboração do Centro de Literatura Portuguesa, que visa a divulgação dos estudos associados à obra torguiana produzidos em Coimbra. Até à data, contam-se as seguintes conferências realizadas neste âmbito: “Fronteiras e valores nos contos de Torga”, “Leitura do diário de um médico”, “Povo aldeão nos contos de Torga”, “Ruben A., um preito a Torga”, “Terra de ninguém”;
- Sabores da Escrita: Miguel Torga: O comer e o beber por José Ribeiro Ferreira – um evento que se realizou na Casa da Escrita no dia 26 de junho de 2015 e requereu inscrição prévia. Conjugou a literatura, a gastronomia e o teatro, com o objetivo de promover o conhecimento da obra e vida de Miguel Torga;
- Música no jardim – evento onde o espaço exterior da Casa Museu Miguel Torga serve de palco para dinâmicas musicais;
- Cafés com Torga;
- Parcerias – das quais é exemplo a elaboração de esboços de capas para a obra *Bichos* pelo curso de Design do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT);
- À mesa com o Torga;
- Oficinas de Escrita Criativa;

- Teatro de Fantoques;
- Queres ser amigo do Torga? - uma dinâmica destinada a um público infantojuvenil que integra abordagens distintas, desde o jogo da pela, jogo da roda, caça ao tesouro, a oficinas criativas;
- Magusto – para assinalar o dia de São Martinho, a Casa Museu Miguel Torga realiza magustos, tendo como objetivo comemorar uma figura litúrgica muito presente na vida de Miguel Torga e na sua habitação, em que a maioria da adesão a esta atividade é feita pelo público infantojuvenil;
- Percursos temáticos e visitas guiadas - Douro de Miguel Torga, Leiria de Miguel Torga, Casa de Camilo, Casa de Tormes, Casa Museu Fernando Pessoa;
- Cantar os Reis – cumprindo uma tradição particularmente apreciada por Miguel Torga, dinamizam-se anualmente na Casa Museu Miguel Torga os cantares, pelo Grupo Folclórico e Etnográfico do Brinca – Eiras;
- Roteiro Torguiano – este roteiro propõe dar a conhecer os principais lugares associados à vida de Miguel Torga em Coimbra, com início no seu antigo Colégio (Estrada da Beira), seguido do Liceu José Falcão (antigo Colégio de S. Bento), passando pela Universidade de Coimbra, seguida da República Estrela do Norte, chegando ao consultório no Largo da Portagem e terminando na Casa Museu Miguel Torga (Praceta Fernando Pessoa, 3);
- Apresentações de Livros;
- Tertúlias;
- Conferências;
- Exposições temporárias.

IV. ESTÁGIO CURRICULAR

1. Caracterização

O estágio curricular decorreu entre o dia 12 de abril de 2021 e 29 de junho de 2021, correspondendo a um total de 57 dias, equivalentes a 200 horas, realizado em regime presencial.

Durante este período de tempo registei 31 visitas à casa: 12 em abril, 13 em maio no contexto do I Encontro Internacional Literário “Cidades Invisíveis” e 6 no mês de junho.

Sinteticamente, durante este período de tempo, elaborei um suporte audiovisual para a exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”; prestei apoio na montagem da exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”; desenvolvi um trabalho gráfico para o evento “Conversa com a escritora Teolinda Gersão - Quarenta anos de Carreira”, inserido no I Encontro Internacional Literário “Cidades Invisíveis”; criei um folheto informativo para a Casa Museu Miguel Torga; criei uma linha de design gráfico para marcadores de livros a partir de algumas peças da Casa Museu Miguel Torga, articulando as imagens com poemas do escritor Miguel Torga; criei suportes analógicos informativos com informações sobre os horários, preços e contactos da Casa Museu Miguel Torga; criei um suporte audiovisual para a introdução dos visitantes à Casa Museu com legendas em dois idiomas: português e inglês; criei um suporte audiovisual para introdução de visitas destinado ao público infantojuvenil; estive presente no Dia dos Monumentos e Sítios, para acompanhamento das atividades na Casa Museu Miguel Torga; estive destacada para apoio logístico ao I Encontro Internacional Literário “Cidades Invisíveis”, no âmbito da Candidatura Coimbra Capital Europeia da Cultura 2027; prestei apoio à receção de convidados e distribuição de exemplares do livro “Há constituição em Coimbra” na apresentação do livro mencionado, no Convento São Francisco; realizei uma breve pesquisa de algumas peças que integram o espólio da Casa Museu Miguel Torga (ver Anexo X).

2. Trabalho desenvolvido

O primeiro passo foi conhecer a Casa Museu Miguel Torga e fazer uma recolha, avaliação e análise dos seus pontos fortes e fracos. A partir deste exercício foram elaboradas, junto do meu orientador da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, três propostas distintas de trabalho que eu poderia propor desenvolver para a Casa Museu Miguel Torga, nunca descartando a possibilidade

de me ser apresentada uma proposta distinta das que teria delineado. Estas três propostas foram: analisar os eventos e atividades desenvolvidos pela instituição e propor novos, criar novos roteiros turísticos, ou, criar conteúdos gráficos com a capacidade de contribuir para a renovação, atualização da marca Casa Museu Miguel Torga e para a promoção turística da mesma, - esta última foi a aceite pela minha orientadora da Casa Museu Miguel Torga.

Desde sempre, foi-me dada a liberdade criativa e laboral para executar o trabalho que propus desenvolver e tentei desde o início produzir algo em diálogo constante com a minha orientadora da Casa Museu para que o trabalho desenvolvido fosse ao encontro do que a casa quer transmitir ao público e pudesse mais facilmente apresentar-se como um elemento viável de vir a ser aplicado na prática e estive sempre disponível a proceder a alterações de todos os trabalhos que fui desenvolvendo ao longo do meu estágio curricular.

Tendo presente as dificuldades que a atividade turística apresenta atualmente, previa-se uma diminuição de visitas à Casa Museu Miguel Torga durante o período de tempo que decorresse durante o meu estágio curricular, impossibilitando-me de perspetivar o desenvolvimento de um trabalho prático e em contacto diário com o público.

A proposta aceite foi elaborada tendo em conta que a Casa Museu Miguel Torga está localizada numa área da cidade pouco dinamizada a nível cultural e turístico, pelo que, se um indivíduo não tiver conhecimento da sua existência, localização, atividades e eventos que ali ocorrem, dificilmente a irá procurar, simultaneamente, a CMMT está ausente das plataformas digitais *online* e teria uma grande dificuldade em criar esses mecanismos em apenas três meses (o meu período de estágio), deste modo, apostou-se em meios de comunicação que não implicassem necessariamente um envolvimento em plataformas *online*.

Reconheceu-se o valor que os conteúdos analógicos e digitais poderiam manifestar enquanto meios de comunicação entre o espaço museológico e o seu público ou possível consumidor, e capacitar assim, a Casa Museu de instrumentos de comunicação que permitem uma maior proximidade com o público e simultaneamente contribuir para a renovação e atualização da sua imagem, inserida num tempo de grande aposta na comunicação, na autoanálise e reestruturação de produtos e marcas. Revelam ser, também, mecanismos importantes de promoção turística contraindo a capacidade de aliciar possíveis consumidores a (re)visitarem o espaço museológico.

Assistimos a um tempo no qual as marcas e entidades têm refletido sobre si mesmas e têm vindo a desenvolver mecanismos de ação para atenuar/erradicar problemas já antes verificados ou que

passaram a verificar devido à situação epidémica mundial, pelo que, se julgou apropriado neste contexto, criar uma proposta de linhas gráficas que conferissem à entidade de acolhimento uma maior visibilidade e contribuíssem para a atualização da sua imagem.

Para este fim, auscultei a organização autárquica e local para me inteirar das formas que escolhe utilizar quando se dirige ao público, no sentido de desenvolver um trabalho no âmbito da comunicação que fosse ao encontro dos seus valores e das suas normas, incorporando ideias próprias que se coadunassem com as características detetadas.

2.1. Suporte audiovisual para a exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”

Link de acesso ao trabalho em causa (primeira versão - em uso na CMMT):

https://drive.google.com/file/d/1jAudU7jf3dgvs3C_JNYmvQwbTF3-Tnd3/view?usp=sharing

Link de acesso à segunda versão:

https://drive.google.com/file/d/1BVVHSROy1NHggmopOrdqUf7_pXdcSiyM/view?usp=sharing

O primeiro trabalho desenvolvido consistiu num suporte audiovisual para a exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde” (ver Anexo IV).

O intuito deste trabalho foi contribuir através de um suporte digital, por sua vez construído a partir de suportes analógicos, para a celebração e transmissão de informações a cerca dos Diários de Miguel Torga, articulando fotografias do acervo da Casa Museu com excertos dos Diários, mostrando ao público uma representação da versatilidade da sua obra. Deste modo, teve-se por base a criação de uma linha cronológica através de passagens do seu Diário e lhe foram associadas fotografias, devidamente articulados entre si.

Enquanto obra que acompanhou largos anos da vida do médico e poeta, constitui um documento importante para o conhecimento da sociedade portuguesa do século XX, assim como da paisagem e sua evolução, mas sobretudo, trata-se de um registo da vida do autor que espelha os seus gostos, as suas reflexões e as suas vivências. Pela sua versatilidade, teve-se o cuidado de selecionar poesia e prosa, sendo que se trata de uma obra que integra ambos os registos, e procurou-se selecionar

uma amostra representativa da variedade de temas sobre os quais Miguel Torga escreveu e refletiu ao longo dos Diários.

O desenvolvimento deste trabalho incluiu as etapas: consulta do acervo fotográfico da Casa Museu Miguel Torga que se encontra no Gabinete de História da Cidade, seleção de fotografias que estabelecessem uma ordem cronológica e representassem temas, lugares, épocas ou vivências marcantes da vida de Miguel Torga, leitura dos dezasseis Diários, seleção de amostras representativas dos grandes temas abordados nos Diários e que simultaneamente estabelecessem uma relação com as fotografias do acervo, tratamento e edição de imagem através da ferramenta *Adobe Photoshop*, recolha de músicas clássicas que Miguel Torga gostava (Johann Sebastian Bach) e a compilação destes elementos através da ferramenta *Adobe Premiere*.

Foram elaboradas duas propostas distintas de produto final tendo em conta que o suporte físico (LCD) para o qual se destinava este trabalho não se encontrava na Casa Museu Miguel Torga por conta das intervenções de requalificação ao património edificado que ocorriam à época, não me permitindo saber exatamente as dimensões do LCD e impossibilitando-me de perspetivar com exatidão se os conteúdos seriam perceptíveis e legíveis aquando reproduzidos (ver Anexo V).

2.2. Folha de sala para a exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”



Figura 4 Folha de sala - opção 1
Fonte: Elaboração própria



Figura 5 Folha de sala - opção 2
Fonte: Elaboração própria



Figura 6 Folha de sala - opção 3
Fonte: Elaboração própria

A exposição intitulada “Diário de um Orfeu Rebelde” visa assinalar os 80 anos da publicação do primeiro volume do Diário de Miguel Torga. Esta obra que acompanhou largos anos da vida do médico e escritor, constitui um documento importante para o conhecimento da sua vida, da paisagem e da sociedade portuguesa do século XX. Trata-se de um registo diarístico que integra prosa e poesia e espelha os gostos, reflexões e vivências do autor. Deste modo, trazemos esta exposição que visa dar a conhecer a versatilidade e grandiosidade da obra que o escritor nos legou, através de uma amostra representativa da sua obra literária por meio de exercícios de conexão entre passagens do Diário com fotografias do acervo da Casa Museu Miguel Torga, devidamente articuladas temporal e tematicamente, seguindo uma linha cronológica. Concedemos um contacto privilegiado com elementos valiosos do nosso acervo ao expormos as primeiras edições dos dezasseis Diários, algumas traduções desta obra para ilustrar o seu impacto a nível internacional, manuscritos, publicações de jornais nacionais e internacionais e alguns objetos pessoais de Miguel Torga intrinsecamente conectados à escrita.



Figura 7 Verso respetivo às folhas de sala - opção 4,5,6

Figura 8 Folha de sala - opção 4
Fonte: Elaboração própria



Figura 9 Folha de sala - opção 5
Fonte: Elaboração própria

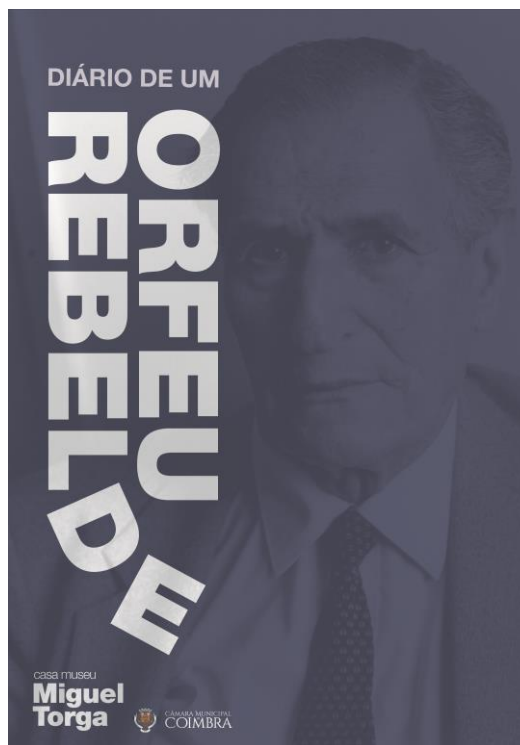


Figura 10 Folha de sala - opção 6
Fonte: Elaboração própria

A folha de sala elaborada para a exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde” constitui um elemento de auxílio à compreensão dos elementos expostos na mesma. Procurou-se redigir um texto descritivo e sucinto da exposição temporária para auxiliar o visitante à compreensão da exposição referida, com uma abordagem aos elementos fundamentais à sua contextualização e compreensão.

Criou-se um design específico para esta exposição, mas, mantendo as cores em tons de azul já antes selecionadas para outros trabalhos gráficos tendo em vista alcançar uma congruência do *design* e tendo por base a necessidade de conferir um elemento diferenciador à imagem da Casa Museu Miguel Torga que simultaneamente fosse ao encontro das características da instituição e de quem nela viveu, no caso, estabeleceu-se uma ligação entre a cor azul, a Miguel Torga e às suas obras literárias, dado que gostava particularmente da paisagem natural portuguesa, sobre a qual escreveu e refletiu ao longo das suas obras, evocando os tons de azul do mar, das serranias, do rio e céu, que lhe conferiam paz e conforto.

Criaram-se três opções de design, cada uma com duas versões: só frente, e, frente e verso, permitindo à Câmara Municipal de Coimbra selecionar a mais adequada ao seu gosto. Este trabalho foi elaborado através das ferramentas *Adobe Photoshop* (edição e criação de imagens) e *Adobe Illustrator* (criação de imagem e produto final).

2.3. Trabalho gráfico para o evento “Conversa com a escritora Teolinda Gersão – Quarenta anos de Carreira”

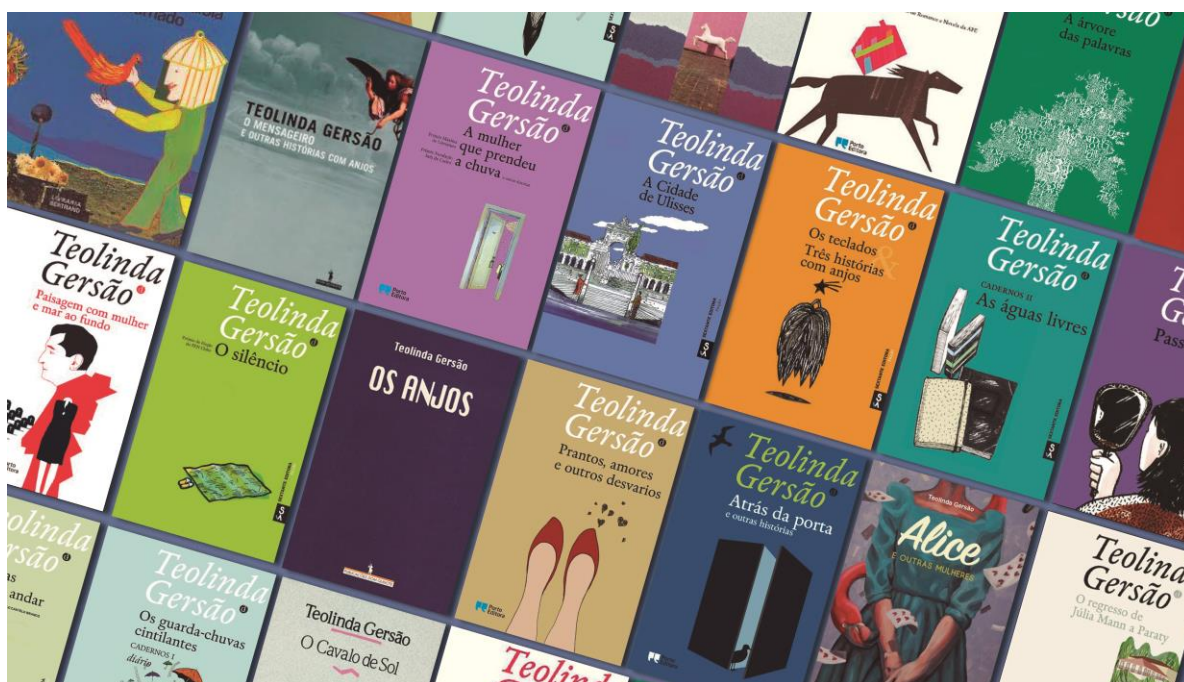


Figura 11 Trabalho gráfico para o evento “Conversa com a escritora Teolinda Gersão - Quarenta anos de Carreira”
Fonte: Elaboração própria

No contexto da candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027, realizou-se o I Encontro Internacional Literário “Cidades Invisíveis”, que decorreu entre 26 e 29 de maio de 2021. Foi-me solicitada a produção de uma imagem com a finalidade de ser projetada no evento “Conversa com a escritora Teolinda Gersão – Quarenta anos de Carreira”, esta, foi criada a partir das capas dos livros editados pela escritora Teolinda Gersão.

Este trabalho gráfico foi produzido na ferramenta *Adobe Illustrator*, após edição e tratamento de imagens no *Adobe Photoshop* e foi exposto no evento suprarreferido (ver Anexo III).

2.4. Folheto informativo

Sobre Nós

A Casa Museu Miguel Torga é um espaço museológico de memória, adquirido pela Câmara Municipal de Coimbra em 2004 e formalmente inaugurado em 2007. Entre 1953 e 1995 foi lugar de habitação do escritor Miguel Torga, da sua mulher André Crabbé e da filha do casal Clara Rocha.

A nossa missão consiste em valorizar, preservar e proteger o conjunto de bens culturais pertencentes ao espólio desta Casa Museu, promovendo a sua interpretação, investigação e divulgação junto da comunidade. Celebrar e manter viva a memória de Miguel Torga.



Rotas
Roteiro Miguel Torga

Horário
Segunda-feira a Sexta-feira
14:30h - 18:00h

Contatos

☎ 239781345
✉ dct@cm-coimbra.pt

📍 Rua Fernando Pessoa, 3, Coimbra
43.2618715502023 - 8.432614722815833

casa museu
Miguel Torga

Câmara Municipal
COIMBRA

Figura 12 Folheto informativo – frente

Fonte: Elaboração própria

Exposição Permanente

A exposição permanente da Casa Museu Miguel Torga é composta por um vasto e diversificado espólio doado à Câmara Municipal de Coimbra por Clara Rocha, que integra mobiliário, escultura, pintura, cerâmica, tapeçaria, algumas primeiras edições da sua obra, manuscritos, cartas e a sua biblioteca privada.

Esta residência, foi palco de uma sociabilidade intensa com amigos e outros interlocutores, um espaço que testemunha um percurso de vida indissociável da obra que o escritor e médico legou.

Representa assim, um precioso manancial de informação para o melhor conhecimento da vida literária e privada de Miguel Torga, espelhando também a sociedade portuguesa do século XX.

Exposições Temporárias

As exposições temporárias primam por trazer até ao público elementos valiosos do acervo da Casa Museu como meio de divulgar conhecimentos e celebrar datas marcantes da vida de Miguel Torga.



Miguel Torga

Miguel Torga é o pseudónimo escolhido por Adolfo Correia da Rocha, conjugando a sua grande admiração por dois vultos da cultura ibérica, Miguel de Cervantes e Miguel de Unamuno, a par da singela urze, que floresce nas serranias transmontanas, o seu "Reino Maravilhoso".

Nasceu em 12 de agosto de 1907, em São Martinho de Anta, distrito de Vila Real, mas foi Coimbra que escolheu para estudar, residir, exercer a sua profissão de médico, aqui construindo este espaço, onde viveu até à data da sua morte.

Contestado convicto, viveu sob regime político do Estado Novo, mas não se moldou às premissas do governo vigente à época, tendo-se demarcado como um acérrimo defensor da liberdade, consubstanciada nas suas obras e durante as suas viagens. Destacou-se como poeta, memorialista e contista, mas escreveu também peças de teatro, romances e ensaios.

Recebeu diversos prémios literários ao longo da sua carreira, com destaque para o galardoado Prémio Camões e para as diversas indicações a Prémio Nobel da Literatura.

Figura 13 Folheto informativo – verso

Fonte: Elaboração própria

Os folhetos informativos revelam ser componentes importantes para a criação da imagem de uma marca e apresentam-se enquanto uma extensão da mesma. São instrumentos de comunicação entre uma instituição e um consumidor ou potencial consumidor e por esse motivo, neste contexto, com a capacidade de aliciar o público a (re)visitar o espaço museológico.

Procurou-se criar uma imagem atual que fosse ao encontro da seriedade que a Câmara Municipal de Coimbra procura estabelecer durante os seus diálogos com o público, mas simultaneamente, que refletisse características da Casa Museu Miguel Torga e de quem nela viveu.

Os tons de azul utilizados fazem referência ao mar, ao rio, ao céu e à paisagem que Miguel Torga evoca nas suas obras como elementos da natureza que lhe conferem paz e serenidade, (como referido anteriormente) uma característica e um gosto pessoal que fica nítido através da leitura das suas obras e de que estes são elementos com os quais procurou estabelecer recorrentemente proximidade.

Relativamente ao texto elaborado, parte integrante deste trabalho, procurou-se que fosse informativo, sucinto e com a capacidade de aliciar um potencial consumidor a (re)visitar o espaço museológico, incluísse as informações necessárias à sua visita: horário, mapa, morada, coordenadas GPS, contacto telefónico e eletrónico, informação sobre a entidade e, textos que desvendassem um pouco sobre quem foi Miguel Torga, qual o seu mérito, quais os elementos que o público pode observar e estabelecer contacto próximo aquando a visita à Casa Museu (exposição permanente) e o que pode esperar observar ao longo do ano (exposições temporárias). No caso, seria difícil especificar atividades, eventos ou datas, dado a imprevisibilidade do funcionamento de atividades culturais e educativas no espaço museológico por conta do COVID-19 e as suas repercussões.

O desenvolvimento deste trabalho teve como ponto de partida a planificação da informação num formato de folheto e apresentação superior de um projeto inicial, após parecer positivo procedeu-se à recolha de imagens, por meio próprio, da Casa Museu Miguel Torga. Posteriormente, foi feito o tratamento e edição das imagens recolhidas no *Adobe Photoshop*, foi redigido o texto e enviado para apreciação superior. Procedeu-se à alteração do texto conforme apreciação superior e por fim, compilaram-se todos os elementos através da ferramenta *Adobe Illustrator*.

2.5. Marcadores de livros

Os marcadores de livros materializam uma relação entre literatura, arte, Miguel Torga e a Casa Museu Miguel Torga.

Estes foram elaborados a partir de peças de arte e elementos decorativos da Casa Museu Miguel Torga, e, de uma fotografia de Miguel Torga com a sua mãe, articulados com excertos das suas obras literárias, neste caso específico, poemas.

A seleção das peças e dos elementos decorativos não foi ocasional, procurou-se utilizar os mais emblemáticos da Casa Museu ou que de algum modo, pudessem representar um maior número e diversidade de elementos semelhantes que integram o espólio da CMMT.

Este trabalho teve como finalidade impulsionar o merchandising da CMMT e teve-se o cuidado de elaborar uma proposta de *design* simples que pudesse ir mais facilmente ao encontro do gosto de um maior leque de indivíduos.

Este trabalho passou pela recolha de imagens por meio próprio, tratamento e edição das mesmas no *Adobe Photoshop* e *Adobe Illustrator*, leitura de poemas e seleção de poemas que se articulassem com as imagens seleccionadas, e, para a elaboração final deste trabalho, utilizou-se a ferramenta *Adobe Illustrator*.

2.5.1. Marcador de livro de São Martinho a partilhar a capa



Figura 14 Marcador de livro 1
Fonte: Elaboração própria



**Figura 15 Retábulo medieval
de São Martinho**
Fonte: Própria

Este marcador de livro integra um *line art* criado no *Adobe Illustrator* tendo como referência uma fotografia tirada ao painel de madeira medieval com a representação de São Martinho a dividir a capa, que se encontra na sala de jantar da Casa Museu Miguel Torga. A escolha desta peça foi efetuada tendo em conta as atividades que a CMMT desenvolve no Dia de São Martinho (sobretudo magustos), cuja adesão é feita sobretudo pelo público escolar. Também pelo valor cultural, histórico e artístico desta obra de arte medieval e de origem espanhola, mas sobretudo, pela relação de Miguel Torga com esta narrativa litúrgica, pois admirava e identificava-se com o ato de partilha descrito visualmente nesta representação pictórica, também sendo esta ligação associada, por vezes, à sua terra natal, São Martinho de Anta.

Selecionou-se o poema “Cântico de Humanidade”, por partilhar uma mensagem de igualdade entres os Homens e entre o Homem e o divino, anulando uma hierarquia entre estes. O presente trabalho foi elaborado com a proposta de vir a ser impresso num papel que permita que as crianças (ou outros) possam colorir a imagem, se assim o entenderem.

2.5.2. Marcador de livro com retrato de Miguel Torga

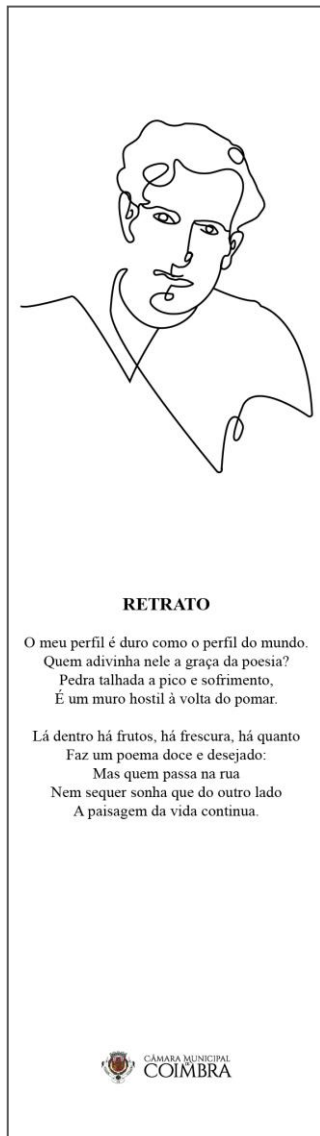


Figura 16 Marcador de livro 2
Fonte: Elaboração própria



Figura 17 Fotografia de Miguel Torga com a mãe
Fonte: acervo da Casa Museu Miguel Torga

Este marcador de livro integra um *line art* criado no *Adobe Illustrator* a partir de uma fotografia de Miguel Torga com a sua mãe, Maria da Conceição de Barros. Dado que o seu poema “Retrato” é dos mais emblemáticos e conhecidos, procurou-se utilizá-lo e articulá-lo com um retrato de Miguel Torga.

2.5.3. Marcador de livro com motivos decorativos que Miguel Torga pintou num missal

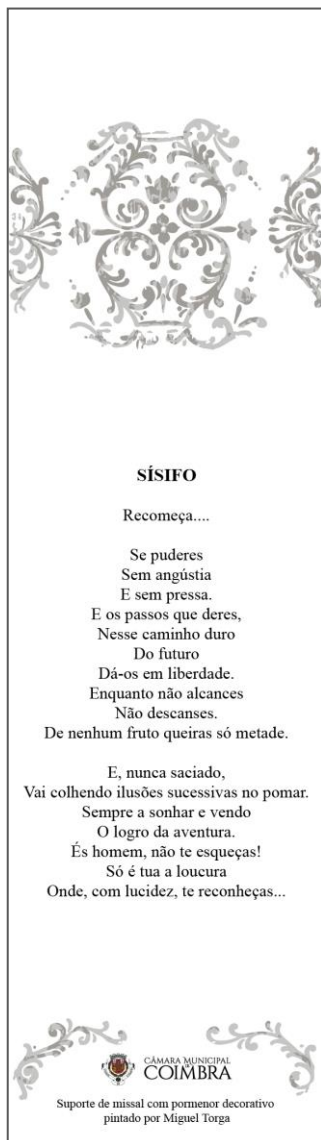


Figura 18 Marcador de livro 3
Fonte: Elaboração Própria



Figura 19 Suporte de missal com pormenor decorativo pintado por Miguel Torga
Fonte: Própria

Para este trabalho, partiu-se de uma fotografia dos desenhos que Miguel Torga fez num suporte de missal, dado o seu gosto por arte, como se pode ler, “Gostava de ser pintor, e chegou mesmo a pintar um auto-retrato, que atirou ao mar, no Portinho da Arrábida” (Rocha, 2000, p. 98).

Selecionou-se o poema “Sísifo”, que aborda uma narrativa mitológica na qual Sísifo é condenado no pós-morte a um suplício eterno de carregar uma pedra de mármore colossal com as suas mãos até ao cume de uma montanha que invariavelmente, nunca chega ao topo. Este poema transmite uma mensagem de esperança, trabalho, força, perseverança e sacrifício, que tendo em atenção as repercussões psicológicas que o advento do COVID-19 conferiu à sociedade, apresentou-se como

uma mensagem adequada a ser partilhada, mas sobretudo, porque são qualidades que Miguel Torga referiu recorrentemente nas suas obras, particularmente quando escreveu sobre os seus familiares.

2.5.4. Marcador de livro com padrão de motivos decorativos vegetalistas



Figura 20 Marcador de livro 4
Fonte: Elaboração própria



Figura 21 Azulejo com motivos vegetalistas
Fonte: Própria

Na casa museu encontramos vários azulejos em tons azuis e brancos cuidadosamente colocados na superfície de mobiliário ou em parapeitos das janelas. Os elementos vegetalistas selecionados para este trabalho apresentam-se como uma representação dos diversos elementos decorativos vegetalistas que podemos encontrar em várias peças decorativas e dos diversos azulejos que integram o espólio da CMMT. O padrão foi feito através da ferramenta *Adobe Illustrator* com a

finalidade de criar um trabalho sóbrio, desta vez sem poema, como meio de diversificar o conjunto de marcadores elaborados.

2.5.5. Marcador de livro com motivo decorativo vegetalista



Figura 22 Marcador de livro 5
Fonte: Elaboração própria



Figura 23 Azulejo com motivos figurativo humano e vegetalistas
Fonte: Própria

Também a partir de um dos azulejos que integram o espólio da Casa Museu, desenvolveu-se este conteúdo gráfico através do *Adobe Illustrator* com o objetivo de conferir uma maior diversidade de oferta e opção de escolha por parte de consumidores, ilustrando, simultaneamente, a diversidade do espólio da CMMT.

2.5.6. Marcador de livro com motivo figurativo animal

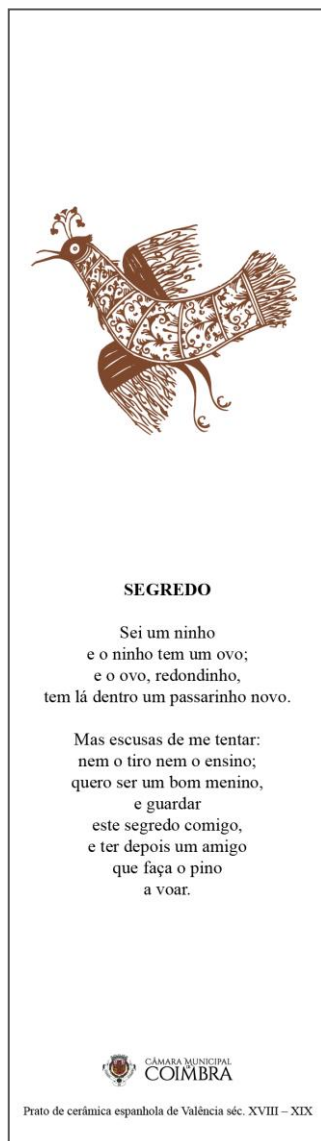


Figura 24 Marcador de livro 6
Fonte: Elaboração própria



Figura 25 Prato de cerâmica espanhola
Fonte: Própria

Para a elaboração deste marcador, partiu-se de um prato de cerâmica espanhola com a representação pictórica de um elemento figurativo animal, um pássaro, como meio de referenciar todas as outras peças decorativas e funcionais que integram o espólio da Casa Museu Miguel Torga com elementos decorativos semelhantes, e também, enquanto alusão à caça cuja atividade Miguel Torga praticava desde jovem.

2.6. Suportes analógicos informativos



Figura 26 Suporte informativo 1
Fonte: Elaboração própria



Figura 27 Suporte informativo 2
Fonte: Elaboração própria

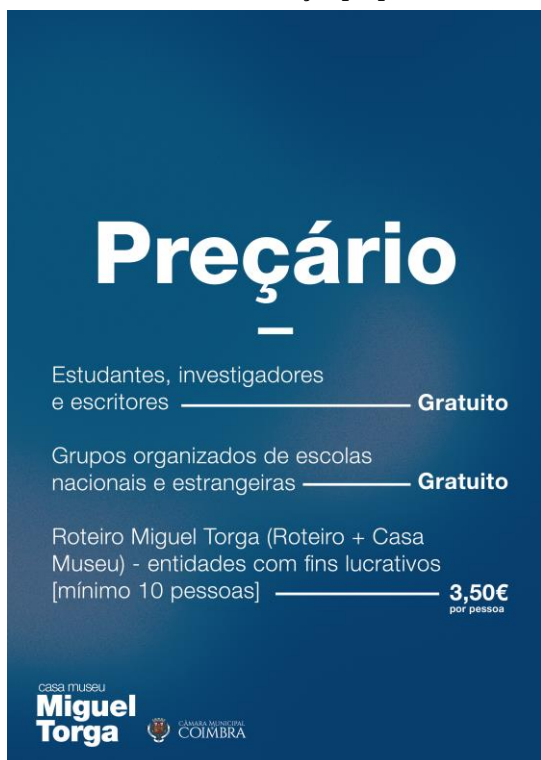


Figura 28 Suporte informativo 3
Fonte: Elaboração própria



Figura 29 Suporte informativo 4
Fonte: Elaboração própria

Tendo em conta a inexistência de suportes analógicos com informações acerca dos horários, contactos, visitas e preços na Casa Museu Miguel Torga e tendo-me sido referido este constrangimento por parte da equipa que acompanhei durante o estágio curricular, afeta à CMMT, prontifiquei-me a desenvolvê-los nos formatos A3, A4 e A5, com o objetivo de os adequar aos espaços físicos a que estes suportes se destinavam.

2.7. Suporte audiovisual para introdução de visitas ao espaço museológico

Link de acesso ao trabalho em causa (versão com legendas em português):

https://drive.google.com/file/d/16DNY1nFFTQeLvKHkiQAL7_qLxv4lvGKZ/view?usp=sharing

Link de acesso ao trabalho em causa (versão com legendas em inglês):

<https://drive.google.com/file/d/1LT8SImTEO8kn5u9eF33wX-tSCQ6qFGgd/view?usp=sharing>

Este suporte audiovisual foi desenvolvido após constatar que o elemento para o mesmo fim se encontrava em uso desde 2007, ano de inauguração da Casa Museu Miguel Torga e pela partilha de opiniões de algumas técnicas superiores da entidade de acolhimento, que referiram que de acordo com a opinião de alguns visitantes, o suporte audiovisual para introdução de visitas em uso era desnecessário, ultrapassado e muito longo, uma constatação que pude corroborar.

Não querendo alterar por completo o propósito de existir este elemento, que tinha como objetivo fazer uma apresentação biográfica do patrono do espaço museológico, desenvolvi um texto biográfico de Miguel Torga, com recurso à fotobiografia do escritor e médico, escrita por Clara Rocha, à obra “Criação do Mundo”, aos Diários de Miguel Torga e ao *website* do Espaço Miguel Torga. Utilizei imagens ilustrativas do texto redigido, para melhor situar o observador, narrei-o e legendei-o, criando duas versões, uma em português e outra em inglês, para que este suporte melhor servisse a população, com especial atenção aos indivíduos com possíveis dificuldades de visão ou audição (ver Anexo VI e VII).

Este elemento foi criado como meio de auxiliar/introduzir o visitante ao espaço museológico e partilhar alguns elementos e acontecimentos da vida privada do seu patrono que poderão contribuir para a compreensão da sua obra e dos elementos que integram o acervo da Casa Museu.

2.8. Suporte audiovisual para introdução de visitas destinado ao público infantojuvenil

Link de acesso ao trabalho em causa:

<https://drive.google.com/file/d/1ZSccS5nYYMKcxIqQ4qBNmu92bdKeI4o0/view?usp=sharing>

Quando propus desenvolver um suporte audiovisual para introdução de visitas ao espaço museológico, foi-me proposto desenvolver, também, um suporte de mesmo tipo destinado ao público infantojuvenil, a partir da obra “O meu primeiro Miguel Torga”, de João Pedro Mésseder.

Para o efeito, li a obra e procedi à adaptação do texto, de forma a poder desenvolver uma narrativa mais curta, com a finalidade de não cansar o observador.

A partir deste exercício, criei ilustrações no *Adobe Illustrator* dos principais lugares e características mencionados no texto, e animei-os através da ferramenta *After Effects*, para melhor situar o observador, evitar o cansaço e criar um elemento mais dinâmico.

Narrei o texto e legendei-o, com especial atenção aos observadores com possíveis dificuldades de visão ou audição, e compilei todos os elementos através das ferramentas *Adobe Premiere* e *After Effects* (ver Anexo VIII).

2.9. Montagem da exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”

Prestei auxílio na montagem da exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”, no dia 25 de maio de 2021 e que foi inaugurada no dia 27 de maio de 2021 no contexto do I Encontro Internacional Literário “Cidades Invisíveis”. Esta exposição visa assinalar os 80 anos da publicação do 1º Volume dos Diários de Miguel Torga, que constitui uma iniciativa que permite ao público ter contacto e conhecimento da sua obra e da forma como esta acompanhou grande parte da vida do autor.

Para o efeito, procedi à inserção do suporte audiovisual que elaborei para esta exposição, descrito e apresentado no ponto 2.1. do presente relatório de estágio, (ver Anexo V), auxiliei na escolha e limpeza de elementos a expor ao público e na sua disposição espacial, colaborando na colocação

cronológica dos elementos, como fotografias, legendas, objetos pessoais de Miguel Torga e as obras literárias escolhidas.

2.10. I Encontro Internacional Literário “Cidades Invisíveis”

Fui destacada para acompanhamento de atividades do I Encontro Literário “Cidades Invisíveis” e este evento constou numa das propostas culturais e artísticas apresentadas pela Câmara Municipal de Coimbra para a Candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027. Teve como cidade convidada São Tiago de Compostela e integrou tertúlias, momentos de leitura, discussões abertas com os convidados sobre temas abordados e visitas a espaços de Coimbra. Realizou-se entre os dias 26 e 29 de maio de 2021 e o seu programa consistiu em:

26 de maio, 4ª feira

15h00, Antiga Igreja do Convento São Francisco – Sessão de Abertura.

15h30, Antiga Igreja do Convento São Francisco - Conferência “Solitário andar por entre a gente (de Sá de Miranda a Miguel Torga)”, por José Augusto Cardoso Bernardes.

16h00, Antiga Igreja do Convento São Francisco - Mesa-redonda: “Escrever na cidade” Vasco Pereira da Costa, Carlos Quiroga, Teresa Moure. Moderador: Elias Feijó Torres.

17h30, Antiga Igreja do Convento São Francisco - Leituras no Convento.

18h00, Convento São Francisco – Visita à exposição “O Livro Transformado”.

27 de maio, 5ª feira

10h00, Casa-Museu Miguel Torga - Visita à exposição "Diário de um Orfeu Rebelde. 80 anos da publicação do 1.º volume do Diário de Miguel Torga".

11h30, Quinta das Lágrimas – Instalação literária. A propósito de Pedro e Inês: Reminiscências da Luz, texto de Cristina Robalo Cordeiro, fotografias de Bruno Sacadura.

14h30, Quinta das Lágrimas - Mesa-redonda: “Uma Associação de Escritores: solidários/solitários?”, com José Manuel Mendes, Cesáreo Sánchez Iglesias e Francisco Duarte Mangas. Moderação: António Pedro Pita.

16h00, Quinta das Lágrimas - Conversa com a escritora Teolinda Gersão – Quarenta Anos de Carreira

18h00, Paços do Município - Homenagem a Teolinda Gersão.

28 de maio, 6ª feira

14h30, Convento São Francisco | Sala Almedina - Mesa-redonda: “A escrita em tempo de epidemia”. Marlene Ferraz, Carlos Quiroga, Viale Moutinho. Moderação: Cristina Robalo Cordeiro.

16h00, Convento São Francisco | Sala Almedina - Mesa-redonda: “A máquina de escrever”. Susana Arins, Francisco Duarte Mangas, Elias Feijó Torres. Moderação: Fernando Madaíl.

19h00, Jardim da Casa da Escrita - Ocupações literárias e Poetry Slam (SESLA - Associação Académica de Coimbra).

29 de maio, Sábado

10h30, Alta de Coimbra – Percurso “Re-habitar” (roteiro de escritores, pela Cooperativa Bonifrates).

15h00, Grémio Operário – Leituras e Sessão de Encerramento.

2.11. Apresentação do livro “Há constituição em Coimbra”, no Convento São Francisco

No dia 7 de maio de 2021 realizou-se no Convento São Francisco a apresentação do livro “Há constituição em Coimbra – No Bicentenário da Revolução Industrial”, da autoria dos investigadores da história constitucional portuguesa, José Domingues e Vital Moreira. Esta obra foi lançada pela Câmara Municipal de Coimbra para assinalar os 200 anos da Revolução de 1820. Neste evento, as minhas atividades consistiram em acompanhá-lo, auxiliar à receção dos convidados e à distribuição de exemplares do livro aos convidados e ao público presente (ver Anexo IX).

2.12. Investigação relativa a peças de arte da Casa Museu Miguel Torga

Com o objetivo de enriquecer o discurso museológico e contribuir para a investigação de alguns elementos que integram o espólio da Casa Museu Miguel Torga, selecionei algumas peças de arte após a consulta do dossier de inventário para proceder a uma breve investigação, dado a minha formação em História da Arte e o interesse que manifestei em realizá-lo, e, pelo interesse manifestado pela minha orientadora, Dra. Dina de Sousa, nos contributos que a minha pesquisa pudesse conferir para o enriquecimento do discurso museológico da Casa Museu Miguel Torga.

São abordagens breves, e as observações aqui partilhadas são fruto da minha formação académica e opinião, fundamentadas em bibliografia e representações artísticas que tratam o mesmo tema para suportar as hipóteses interpretativas desenvolvidas. Será importante atentar que o estudo da arte é um processo complexo e contínuo, no qual, por vezes, teorias são desconstruídas assim como reconstruídas, mas todas elas constituem um contributo importante para o estudo artístico, podendo inclusivamente suscitar o interesse em contra-argumentar hipóteses interpretativas já estabelecidas e até mesmo aceites.

As casas museu, apesar do seu compromisso em perpetuar a memória de uma personalidade em concreto, não precisam de ser um organismo estanque, devem respirar e viver de forma dinâmica.

Para efeitos de estudo mais profundo, será pertinente proceder a uma investigação tão minuciosa quanto possível, passando pelo apuramento do estado da casa e do seu espólio à data da morte do seu patrono, de forma a melhor compreender todo o seu contexto e inclusivamente orientar a narrativa que se pretende oferecer aos públicos. De forma a conhecer a casa e o seu espólio tal como deixados por Miguel Torga, fui ao Edifício do Chiado, onde consultei juntamente com a Senhora Joana Barata (a quem agradeço a sua disponibilidade), fotografias da Casa Museu Miguel Torga tiradas antes da sua inauguração em 2007, que me permitiram observar o seu estado antes de se ter procedido à alteração de espaços e disposição do seu espólio. Assim, tive a oportunidade de me inteirar dos processos ocorridos, com a acrescida benesse de me ter inteirado ainda de um contexto mais profundo que justificam os propósitos das alterações, perceber em que contexto as fichas de inventário foram elaboradas, por quem e com que propósito, facilitando-me a compreensão de elementos com os quais já tinha estabelecido contacto previamente.



Figura 30 Peça de Inventário n.º 54890
Fonte: Própria

- **Mascarão de homem verde – n.º de inventário 54890**

Esta peça encontra-se no Escritório, sobre a lareira e trata-se de uma escultura de vulto em madeira trabalhada a 3/4 com costas planas.

De acordo com a ficha de inventário, esta peça foi identificada pelo perito Carlos Dias como se tratando de uma máscara de Baco e no folheto informativo da CMMT, podem ler-se as palavras de Clara Rocha, que explica que esta peça foi oferecida por Andréa a Miguel Torga quando este escreveu a sua Ode a Baco.

No entanto, será necessário termos à luz da nossa interpretação, que o deus mitológico Baco é recorrentemente representado com elementos iconográficos alusivos à sua estrita relação com o vinho através de uvas, cachos de uvas, folhas de videira ou cálices.

Coloca-se a hipótese interpretativa de esta peça se tratar de uma cabeça folheada/mascarão de homem verde, descrito por Antunes (2016, p. 13) como uma figura provinda do “universo das margens”. Trata-se de um elemento decorativo híbrido que se popularizou sobretudo entre o seio religioso na época medieval, integrado nomeadamente em capitéis, chaves, mísulas, colunas e misericórdias.

Estes homens verdes estabeleciam um elo de ligação entre o homem e a natureza, dentro do espaço sagrado, e embora sobretudo circunscrito à esfera do sagrado, o homem verde é um elemento que sobreviveu até aos dias de hoje, tendo sido aplicado em diversos contextos sob concepções artísticas variadas, muito utilizado nos séculos XVII e XVIII como ornamento, consola, suporte de todo o tipo de espaços e objetos.

A peça em análise apresenta perfurações, indicando que se trata de uma peça anexa, ou seja, que estaria anexa a uma outra peça.

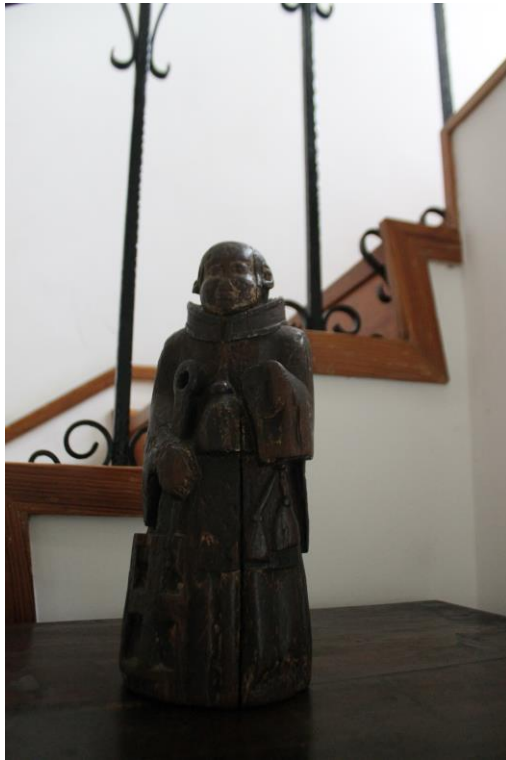


Figura 31 Peça de Inventário n.º 54829
Fonte: Própria

• **Escultura de São Lourenço – n.º de inventário 54829**

Esta escultura de madeira de vulto pleno, de corpo inteiro e de pé, é de caráter religioso e movimento estático.

Identificamos nesta peça os seguintes atributos: grelha do seu martírio, tonsura, dalmática de diácono. Relativamente à mão decapitada, poderia ostentar uma folha de palma (Muela, 1998), livro dos evangelhos (Ruiz, 2012), cruz ou cálice com peças valiosas (Museu de Alberto Sampaio, s.d.)⁸.

Natural de Huesca, S. Lourenço (225-258) foi o primeiro dos sete diáconos da Igreja Romana. Enquanto diácono do Papa Sisto II, as suas funções consistiam

nomeadamente na assistência ao Papa durante as celebrações, dirigir a construção de cemitérios, administrar os bens da Igreja e zelar pelos necessitados.

No ano 257, o Imperador Valeriano decretou a perseguição dos cristãos e no ano seguinte, mandou decapitar o Papa Sisto II.

Na sequência destes acontecimentos, foram dados três dias a S. Lourenço para que apresentasse contas dos bens e riquezas da Igreja, mas São Lourenço negou-se. Por sua vez, o Imperador ordenou que o queimassem vivo sobre uma grelha e, foi amarrado sobre uma grelha, que S. Lourenço foi assado vivo.

Perante este suplício, a tradição católica diz que conservou o seu lado humorista, e o santo dizia ao carrasco “Está assado, vira e come” (Simões, 2012). Por este motivo é considerado o santo patrono dos humoristas, foi escolhido para ser patrono de todos os diáconos da Igreja e é também o santo patrono dos bibliotecários por ter sido um dos primeiros arquivistas e tesoureiros da Igreja.

⁸ Museu de Alberto Sampaio (s.d.). São Lourenço. Acedido em maio de 2021. Obtido de <https://www.museualbertosampaio.gov.pt/museu/espacos/sala-pintura-escultura/sao-lourenco/>



Figura 32 Peça de Inventário n.º 54802
Fonte: Própria

- **Prato com o tema da Anunciação e Caça ao Unicórnio – n.º de inventário 54802**

Tema: A Anunciação e a Caça ao Unicórnio.

Elementos iconográficos: Virgem, Arcanjo Gabriel com trompa de caça e uma lança, unicórnio, pomba, quatro cães de caça, coração em chamas.

Datação: séc. XV d.C. – XVI d.C.

Este prato de oferendas é de morfologia circular, relevado e puncionado com aba larga decorada com banda de motivos fitomórficos. Tem caldeira gomada em disposição helicoidal e apresenta uma inscrição que envolve o disco central.

No seu friso circular encontramos a representação pictórica da Anunciação e da Caça ao Unicórnio, quer isto dizer, que estamos perante uma fusão entre a narrativa bíblica da Anunciação e a história alegórica da Caça ao Unicórnio, uma representação que se tornou popular sobretudo na Europa, no fim do período medieval e início do período humanista.

O Arcanjo Gabriel, o mensageiro, vem comunicar à Virgem que será mãe do Salvador e sopra uma trompa de caça, conduzindo os quatro cães de caça ao unicórnio mítico, que repousa no colo da Virgem. Os mitos pagãos originais sobre a caça ao unicórnio referem-se a um animal com um único chifre que só pode ser domesticado por uma virgem, posteriormente, os estudiosos cristãos traduziram essa narrativa numa alegoria do relacionamento de Cristo com a Virgem, interpretando o unicórnio e a sua morte como a Paixão de Cristo (Goff, 2009).

Esta peça apresenta três perfurações nos bordos, indicando que a peça poderá ter servido de balança, suspensão, bandejas para amparar as gotas de cera ou óleos (Fig. 33) ou que estas perfurações tenham sido efetuadas para que a peça pudesse mais facilmente ser fixada a paredes (ou outros) (Fig. 34).



Figura 33 Adoración del sepulcro de San Pedro Mártir, Pedro Berruguete, c. 1450-1504, Tábua, 131 x 85 cm, Museu Nacional do Prado
Fonte: <https://www.museodelprado.es>



Figura 34 Verso de prato e pormenor com o n.º de inventário 367 da Casa Museu Guerra Junqueiro
Fonte: Joana Martins

Os pratos e bacias de latão, estanho, cobre, bronze, prata de origem religiosa serviram diversas funções, em contextos distintos. Enquanto objetos de auxílio às celebrações litúrgicas, assumiam-se como pratos de oferendas destinados à recolha de esmolas, à extrema-unção e ao batismo. Enquanto peças ornamentais da nobreza, do clero e da burguesia, serviram um propósito decorativo ou funcional, nomeadamente, para servir comida ou para a lavagem das mãos.

Os temas representados nos seus frisos circulares inspiram-se no Antigo e Novo Testamento, na mitologia clássica, na hagiografia (Martins, 2020) ou apresentam apenas motivos ornamentais (Vitorino, 1936). Por norma, estes frisos são envoltos por “letreiros ornamentais ou inscrições” em latim ou em alemão, “geralmente alterado ou corrupto” com letras góticas ou em puro antiga (Vitorino, 1936, p. 168), verifica-se ainda, que estas inscrições podem repetir-se sucessivamente num mesmo prato e que por vezes, o espaço de sobra entre palavras é preenchido com motivos vegetalistas, fitomórficos ou geométricos.

O seu fabrico foi sobretudo executado nos finais da época medieval e durante o período humanístico, os principais centros produtores destas peças foram Nuremberga, Dinant, Espanha, Itália e Portugal (Martins, 2010), assim como a autora refere, a proveniência destes pratos é atribuída maioritariamente a Nuremberga, tendo este sido o principal centro produtor destas peças, mas será difícil confirmar a origem de cada peça com que os historiadores se deparam, pois, como constatado, existiram outros centros produtores. Será ainda importante atentar que embora estas peças sejam encontradas num certo território geográfico ou apresentem inscrições numa certa língua, estes objetos eram sobretudo importados e dado a sua popularização, as suas inscrições não correspondem, quase nunca, assim como refere Vitorino (1936) ao local de origem do seu fabrico. Dado ainda a fabricação de réplicas, torna-se um exercício complexo de afirmar com segurança a sua proveniência.

Terá sido através da intensificação das trocas comerciais de Portugal com a Alemanha e a Flandres, que se deu uma intensa importação destas peças, sobretudo no reinado de D. Manuel I. As igrejas do padroado de D. Manuel I, assim como as que estavam sob a sua proteção, receberam imensos pratos de oferta por parte do rei, governador e regente da Ordem de Cristo. Fazendo com que estes objetos constituíssem importância primordial para as igrejas e para os seus rituais litúrgicos, assumindo as mais diversas funções. Com a sua crescente popularidade, surgiram réplicas em metais menos nobres como o latão e em dimensões menores, tornando as peças acessíveis a classes sociais com menos poder económico, como a burguesia.

Através da pintura, fica patente a enorme presença destes pratos na vida quotidiana da sociedade da época, sendo estes representados em pinturas de natureza morta, interiores de casas burguesas, cerimónias religiosas, banquetes nobres e em cenas religiosas com destaque para a representação pictórica de Salomé com a cabeça de João Batista.



Figura 35 Peça de Inventário n.º 54851
Fonte: Própria

• **Pintura de São Francisco de Assis – n.º de inventário 54851**

Nesta pintura a óleo observamos a representação pictórica de um santo a adorar um crucifixo, que segura nas suas mãos e junto do seu rosto. Dado os atributos que reconhecemos nesta figura masculina – tonsura, hábito religioso, estigmas e crucifixo, não há margem para dúvidas de que se trata de São Francisco de Assis.

São Francisco de Assis (c.1181 – 1226) foi um santo jesuíta que fundou a ordem mendicante dos Frades Menores, e das Clarissas com Santa Clara. Após a

sua prisão na guerra de Perugia, viveu a sua vida à semelhança de Cristo e foi o primeiro a receber os estigmas (Goff, 1999).

Os episódios da sua vida mais representados na arte são a Libertação da prisão de Perugia, a Aprovação da Regra, Natal em Greccio, Sermão aos pássaros, Pregação ao Sultão, Os Navegadores, Estigmata, Extrema renúncia, Cuidado dos leprosos e lavagem dos pés, Aparição em Arles (Goff, 1999).

“(…) um santo com santidade para todos os tempos, único homem da Criação que na terra se mediu naturalmente com a grandeza de Cristo.” (Torga, 1999, p. 1776)

Será importante atentar neste contexto, que na segunda cena de vinte e oito da lenda de São Francisco de Assis, o santo cruzou-se com um nobre cavaleiro, pobre e malvestido, tirou a sua própria capa e deu-lha (Fig. 36), esta seria uma indicação de que o santo iria levar a sua vida futura desprovida de riqueza.

Uma lenda que se assemelha à de São Martinho, e, como constatado anteriormente no presente trabalho, uma lenda muito valorizada por Miguel Torga, cuja representação se materializa em diversas peças artísticas que integram o espólio da Casa Museu Miguel Torga, nomeadamente em placas e num retábulo medieval.



**Figura 36 Lenda de São Francisco:2. São Francisco a dar o seu manto a um homem pobre, Giotto di Bondone, 1297, Afresco, 270 x 230 cm, Basílica Superior da Igreja de São Francisco, Assis
Fonte: <http://www.friar.org/about-st-francis>**

PROPOSTAS

Colocar os trabalhos gráficos desenvolvidos através deste estágio curricular na Casa Museu Miguel Torga, postos de turismo e em circulação nos autocarros dos SMTUC, em especial nas linhas que permitem o acesso à CMMT.

Alargar o horário de funcionamento da Casa Museu Miguel Torga, instalar rede *WiFi* gratuita no espaço, aprofundar a pesquisa historiográfica e artística do espólio da casa museu.

É indiscutível a importância de hoje se estar presente nas redes sociais, pelo que deveriam ser criadas redes sociais e um *website* oficial para a CMMT, à ausência de possibilidade de criar um *website*, coloca-se a hipótese de no *website* oficial da Câmara Municipal de Coimbra ser criada uma secção com informações sobre os seus diversos pontos culturais e turísticos. Tendo em conta que é necessário que a Casa Museu Miguel Torga encontre meios para divulgar o seu espaço, as suas atividades e eventos, poderá também encontrar através da página de *Facebook* da CMC uma excelente plataforma de divulgação e comunicação.

No contexto acima descrito, ter uma visita virtual, permitindo entusiastas, investigadores ou curiosos conhecer o espaço sem terem de se deslocar ao local, tendo sobretudo em atenção os indivíduos de mobilidade condicionada, visto que a CMMT não tem outro acesso senão um lance de escadas ao seu piso superior.

Desenvolver o seu *merchandising*, como réplicas de obras de arte que integram o seu espólio (azulejos, pintura, escultura), materiais de escrita (cadernos, canetas, lápis), ímanes, postais, réplicas de cartas que integram o seu acervo e vender obras literárias da família Rocha.

Seria importante criar um espaço interpretativo dedicado aos estudos Torguianos, como já em tempos esteve no horizonte da CMC.

Criar uma rede com a Casa Miguel Torga, localizada em Sabrosa e ao seu espaço adjacente interpretativo, o Espaço Miguel Torga. Tendo em vista difundir ideias e conhecimentos, criar elos de ligação e itinerários literários que conectem estes três espaços.

Envolver a comunidade enquanto indivíduos criativos, que possam deixar a sua marca na Casa Museu Miguel Torga. No âmbito de domínios e saberes como a literatura, música, poesia, fotografia, cinema, artes plásticas, pintura, teatro... Estes trabalhos poderiam ter como ponto de partida as obras literárias de Miguel Torga ou peças do espólio da Casa Museu e assim, serem

desenvolvidas exposições temporárias onde a comunidade ganha um palco e um meio para transmitir aos outros indivíduos o seu trabalho criativo e intelectual.

Relativamente a exposições propõe-se:

- Exposição Ansiedade

Desenvolver uma exposição temporária com a finalidade de desvendar parte da primeira obra literária publicada por Miguel Torga, ainda à época, Adolpho Rocha. A obra *Ansiedade* não foi reeditada porque quando foi publicada recebeu apenas críticas reprovativas, pelo que é extremamente difícil conseguir aceder a esta obra. Esta exposição se concretizada poderia dar uma maior visibilidade à CMMT e tendo em conta ser a sua função educar e difundir conhecimentos, permitir à comunidade que tenha acesso a um conhecimento que poucas instituições ou pessoas poderão fornecer.

- Exposição Evolução da Paisagem através das obras diarísticas de Miguel Torga

Miguel Torga escreveu muito sobre a paisagem e existem trabalhos de que são exemplo “O lugar do meio. Uma leitura geográfica da obra de Miguel Torga” de Francisco Choupina, que registam e abordam este progresso. Seria interessante partir dos registos diarísticos de Miguel Torga e dar a conhecer à população esta dupla função dos seus registos, valorizando simultaneamente os trabalhos científicos que se debruçam sobre as suas obras literárias.

- Explorar os registos audiovisuais que existem de Miguel Torga e integrá-los em exposições temporárias

- Projeção de paisagens nas paredes e tetos

As exposições multissensoriais imersivas têm demonstrado ser capazes de divulgar um espaço e potenciar a sua procura, dado certas características da sociedade atual, que procura o pitoresco, o esteticamente apelativo, o inovador. Como é exemplo a exposição *Meet Vincent Van Gogh*.

Sugere-se a utilização de segmentos de vídeo de lugares que Miguel Torga visitou e sobre os quais escreveu, transportando o observador para esses mesmos lugares, permitindo-lhe melhor compreender as descrições e sensações do autor e a sua obra.

Por fim, dado a localização da Casa Museu Miguel Torga ser desconhecida a muitos e se encontrar localizada num espaço recatado, deveria possuir uma maior visibilidade/sinalética urbana, por

exemplo, possuindo um *roll up* na fachada ou na entrada do edifício a anunciar a sua localização, tornando-a mais visível ao público.

CONCLUSÃO

Através do estágio curricular realizado na Casa Museu Miguel Torga, tive a oportunidade de desenvolver e aplicar competências em diversos domínios – turismo, história da arte, design. Esta experiência permitiu-me inteirar de um meio profissional que sempre me cativou e que desde sempre constituiu para mim um objetivo pessoal a ser concretizado.

Aprimorei os meus domínios com a ferramenta *Adobe Photoshop* e *Adobe Premiere* e aprendi a utilizar o *Adobe Illustrator* e o *After Effects*.

As principais dificuldades com que me deparei prendem-se com a ausência de dados relativos ao turismo literário, inevitavelmente a todas as imposições inerentes ao COVID-19 que se traduziram essencialmente em iniciar o meu estágio apenas em abril, não poder ter um contacto direto com o público e terem existido poucas visitas à Casa Museu Miguel Torga, mas, tentei encarar todas as dificuldades sentidas como uma oportunidade de desenvolver um trabalho que fosse proveitoso para a entidade de acolhimento e para mim, para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, dos meus domínios e dos meus conhecimentos.

Ainda quanto às dificuldades, saliento também a ausência de *WiFi* na Casa Museu Miguel Torga, a dificuldade em encontrar informação relativa às atividades e eventos que dinamiza e dinamizou (um problema que se estende à maioria das outras casas de escritores que existem em Portugal) e à dificuldade em aceder a documentação da CMMT, especificamente em obter uma planta do edifício.

Quanto ao trabalho teórico, permitiu-me aprofundar o meu conhecimento sobre Turismo Literário, Promoção Turística, Casas Museu, a atividade turística em Coimbra e os impactos do COVID-19 no turismo cujos conceitos foram abordados como meio de contextualizar o trabalho prático desenvolvido através do estágio curricular e justificar a sua pertinência.

O trabalho de investigação e levantamento de dados relativos às casas museu, casas e fundações de escritores ativas em Portugal permitiu-me entender o panorama em que o objeto de estudo se insere e estabelecer termos comparativos como meio de identificar os elementos que diferenciam a Casa Museu Miguel Torga das demais.

Através das casas museu, casas e fundações de escritores analisadas, apurou-se que a Casa Museu Miguel Torga é um dos três espaços museológicos afetos ao escritor Miguel Torga existentes em Portugal, sendo destes três, o único que é uma casa museu.

Está inserida numa das regiões portuguesas com maior número de casas de escritores em funcionamento, faz um aproveitamento significativo dos seus espaços interior e exterior para a realização de atividades e eventos, em oposição à maioria das casas de escritores ativas em

Portugal. Os seus eventos primam por se relacionar com a literatura, com a família Rocha e com as obras literárias do escritor Miguel Torga, mas este exercício poderia ir mais além, envolvendo a comunidade enquanto indivíduos criativos.

É das poucas casas de escritores a nível nacional que tem um horário de funcionamento reduzido e que não está presente nas plataformas online.

A Casa Museu Miguel Torga, enquanto um organismo cultural, não apresenta, ainda, muita relevância para as atividades culturais ou turísticas de Portugal ou mesmo de Coimbra. No entanto, revela ter várias iniciativas e intenções de abraçar vários públicos. Por não as divulgar, não estabelece pontes de comunicação com os indivíduos, resultando na ausência de maior procura livre e espontânea.

Conclui-se que é extremamente importante para a salvaguarda do património da cidade de Coimbra investir na estruturação de produtos turísticos que se possam apresentar como alternativos à área UNESCO ou que enriqueçam a atividade turística como meio de desenvolver a cidade e o seu turismo, fomentando a permanência dos visitantes em Coimbra e aliciar ao seu retorno.

Enquanto um produto inserido num nicho de mercado do Turismo Cultural, o Turismo Literário apresenta-se como um elemento que pode diversificar a oferta turística de um lugar e conseqüentemente, potenciar a sua procura e visibilidade, pelo que, neste quadro, a Casa Museu Miguel Torga apresenta-se também como um espaço museológico capaz de contribuir para a atenuação das dificuldades percecionadas no que diz respeito à atividade turística de Coimbra e ser um elemento gerador de riqueza cultural, social, literária, histórica e criativa para a comunidade envolvente e não envolvente.

Como meio de potenciar a procura de um produto turístico e, portanto, da sua visibilidade e consumo, a promoção turística constitui uma componente fundamental a ser trabalhada para atingir estes fins, pelo que, neste projeto foram elaborados trabalhos gráficos com o objetivo de promover a entidade de acolhimento, em diálogo constante com a minha orientadora de estágio, Dra. Dina de Sousa para que mais facilmente elaborasse propostas gráficas que fossem ao encontro do que a casa quer transmitir ao público.

Tendo em conta que atualmente os trabalhos desenvolvidos não estão em uso na CMMT (à exceção do vídeo elaborado para a exposição “Diário de um Orfeu Rebelde”), foi através da sua apresentação em reunião onde estiveram presentes o Doutor Francisco Paz, Diretor da Cultura, o Doutor Joaquim Correia, chefe do Departamento de Cultura e Turismo e a minha orientadora de estágio, Doutora Dina de Sousa que me deram um parecer positivo relativamente aos conteúdos apresentados, que pude confirmar a sua pertinência.

No entanto, dado as circunstâncias, ainda sem possibilidade de conduzir um estudo que me permita perceber se a sua aplicação efetivamente potenciou a procura turística da Casa Museu Miguel Torga.

BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

DECRETOS LEI

Diário da República n.º 114/2019, Série II de 2019-06-17

BIBLIOGRAFIA

Abreu, M. (1998). Sobre a memória das cidades. *Revista da Faculdade de Letras - Geografia I, XIV*, pp. 77-97.

Agarwal, S., & Shaw, G. (2017). *Heritage, Screen and Literary Tourism*. Bristol: Channel View Publications.

Antunes, J. (2016). *O Limite da Margem na Arte em Portugal (Sécs. XIV-XVI)*. Coimbra: Tese de doutoramento.

Argüelles-Meres, L., Montoto, M., Díaz, M., Ibias, A., García, J., & Cobreros, A. (2011). *Literatura y Turismo*. Septem Ediciones.

Avraham, E., & Ketter, E. (2008). *Media strategies for marketing places in crisis*. ELSEVIER.

Baleiro, R. (2019). *Literatura e Turismo literário: Memória e Diáspora*. Le Poison Vollant.

Busby, G., & Klug, J. (2001). Movie-Induced Tourism: The Challenge of Measurement and Other Issues. *Journal Of Vacation Marketing* , pp. 316-332.

Câmara Municipal de Coimbra. (2021). Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2021. 1-374.

Carvalho, I. (2009). Turismo Literário e Redes de Negócios: Passear em Sintra com os Maias. *Dissertação de Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo*.

Carvalho, P. (2007-2008). Literatura, paisagem e geografia histórica. *Cadernos de Geografia*, pp. 77-83.

Carvalho, P. (2012). Geografia e paisagem no universo literário de Miguel Torga. *Revista da Faculdade de Letras - Geografia - Universidade do Porto, I*, pp. 45-58.

Choupina, F. (2005). O lugar do meio. Uma leitura geográfica da obra de Miguel Torga. *Dissertação de Mestrado em Geografia Humana apresentada à Faculdade de Letras*. Coimbra, 331 pp.

- Conceição, C. (1997). O Paraíso Mora ao Lado: uma abordagem sociológica da comunicação e promoção turística. *Dissertação de Licenciatura em Sociologia*.
- Çevik, S. (2020). Literary tourism as a field of research over the period 1997-2016. *European Journal of Tourism Research* 24.
- Díaz, M., & García, J. (2010). *Turismo Literario*. Espanha: Septem Universitatis.
- DGS. Direção Geral da Saúde. (2020). *Covid-19: Fase de mitigação – recuperação*. pp.1-8
- Faggin, C. (2019). 10 anos de reflexão sobre casas-museu em Portugal. *Direção Regional de Cultura do Norte*.
- Fernandes, J. (2013). Turismo topobiográfico e territórios narrativos: conceitos e análise crítica. *PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Vol.11 Nº4*, pp. 687-698.
- Fernandes, S., & Carvalho, P. (2017). Património e turismo literário: Leiria Queiroziana. Em *Espaços e tempos em Geografia: homenagem a António Gama*, pp. 579-593. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Fortuna, C., & Gomes, C. (2013). Turismo, cidade e Universidade: o caso de Coimbra. *Turismo e cultura: destinos e competitividade*, pp. 273-296.
- Gândara, J. (2018). A imagem dos destinos turísticos urbanos. pp. 1-23.
- Goff, J. L. (1999). *Saint François d'Assise*. Éditions Gallimard .
- Goff, J. L. (2009). *Heróis e Maravilhas da Idade Média*. (S. Matousek, Trad.) Vozes, Ltda.
- Govers, R., Go, F., & Kumar, K. (2007). Promoting Tourism Destination Image. *Journal of Travel Research*, 46, pp. 15-23.
- Herbert, D. (2001). Literary places, tourism and the heritage experience. *Annals of Tourism*, 28, pp. 312-333.
- Hoppen, A. (2012). *Literary Places & Tourism - A study of visitors' motivations at the Daphne Du Maurier Festival of Arts & Literature*. Bournemouth University: Dissertation in Tourism Management and Marketing.
- Instituto Nacional de Estatísticas. (2021). *Estatísticas do Turismo 2020*. 1-79.
- Lopes, S. (1994). A legitimação em literatura (1ª ed.). COSMOS.

- Lopes, S. (2011). Destination image: Origins, Developments and Implications. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 9, pp. 305-315.
- Mansfield, C. (2015). *Researching Literary Tourism*. Bideford, Shadows.
- Martins, A. (1951). Esta Coimbra: Alguns apontamentos para uma palestra. *Cadernos de Geografia nº1*, pp. 35-78.
- Martins, J. (2010). *Pratos e bacias de latão dos séculos XV-XVI de temática religiosa da Casa Museu Guerra Junqueiro*. Dissertação de mestrado.
- Mateus, I. (2009). Viajar com Miguel Torga em Portugal. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, n. 11, pp. 233-250.
- Mendes, M. (2007). *Na senda Estética e Poética dos Itinerários Turísticos e Literários: O Vale do Lima*. Dissertação de Mestrado.
- Mésseder, J. (2009). *O meu primeiro Miguel Torga*. 1ª edição Dom Quixote.
- Muela, J. (1998). *ICONOGRAFÍA CRISTIANA GUÍA BÁSICA PARA ESTUDIANTES*. ISTMO, S.A. Madrid.
- Quinteiro, S., & Baleiro, R. (2017). *Estudos em literatura e turismo: Conceitos fundamentais*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Ramos, P., Nabais, A., Gil, F., Rocha-Trindade, M., Carvalho, J., Ribeiro, J., Casanovas, L., Pereira, F., Raposo, L., Carvalho, A. (1993). *Iniciação à Museologia*. Universidade Aberta.
- Richards, G., & Raymond, C. (2000). Creative tourism. *ATLAS News nº23*, pp. 16-20.
- Rocha, C. (2000). *Miguel Torga: Fotobiografia* (1ª ed.). Lisboa. Dom Quixote.
- Robinson, M., & Andersen, H.-C. (2004). *Literature and Tourism: Essays in the Reading and Writing of Tourism*. Cengage Learning EMEA.
- Rossa, W. (2006). *O espaço de Coimbra: da instalação da urbanidade ao fim do antigo regime*. Evolução do espaço físico de Coimbra, catálogo da exposição.
- Ruiz, T. Ú. (2012). Simbología iconográfica de los santos. *Revista Sembrar*, p. 425.
- Sardo, A. (2008). Turismo Literário: uma forma de valorização do património e da cultura locais. (I. P. Guarda, Ed.) pp. 75-96.

- Seabra, C., Dolnicar, S., Abrantes, J., & Kastenholtz, E. (2020). Heterogeneity in risk and safety perceptions of international tourists. *Tourism Management*, 36, (pp. 502-510).
- Seabra, C., Pereira, A., Silva, C., Abrantes, J. L., Reis, M., & Paiva, O. (2020). Destination image perceived by domestic tourists: the influence of generation gap. *European Journal Of Tourism Research*, 25, [2506].
- Seabra, C., Cravidão, F., & Gomes, G. (2021a). Tourism industry after the COVID19 crisis in Portugal - Now what? Em T. D. Anna Trono, *Over Tourism and Tourism Over. Recovery from COVID19 Tourism Crisis in Regions with Over and Under Tourism*. London: World Scientific Publisher.
- Seabra, C., Silva, O. Paiva & J.L. Abrantes (2021b). *Pandemics and Travel: COVID-19 Impacts in the Tourism Industry*. (pp. 7-28). London: EMERALD Publishing.
- Semedo, A. (2004). Da invenção do museu público: tecnologias e contextos. *Revista da Faculdade de Letras*, pp. 129-136.
- Silverio, A. (2015). Strategic image management: The image of the city of São Paulo/ SP. *African Journal of Business Management*. Vol. 9, 288-297
- Simões, A. (2012). Fogo, lágrimas, Graal: algumas notas sobre a tradição hagiográfica de são Lourenço. *O Imaginário Medieval*, pp. 131-142.
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. 1-65.
- Torga, M. (2018). *A Criação do Mundo* (6ª edição conjunta ed.). Lisboa. Dom Quixote.
- Torga, M. (1999). *Diário I* (vol. I a VIII). Lisboa. Dom Quixote.
- Torga, M. (1999). *Diário II* (vol. IX a XVI). Lisboa. Dom Quixote.
- Vitorino, P. (1936). Museus, Galerias e Coleções XIV. Pratos Metálicos de Nuremberg. *Revista de Guimarães* 46, pp. 164-172.
- Watson, N. (2006). *The Literary Tourist: readers and places in Romantic & Victorian Britain*.
- Watson, N. (2009). *Literary Tourism and Nineteenth-Century Culture*. Palgrave Macmillan UK.
- Zucco, F., Pereira, M., Limberger, P., & Falaster, C. (2018). Avaliação da imagem de um destino turístico no instagram. *Revista TUR., Visão e Ação*, 20, pp. 490-499.

DOCUMENTÁRIOS

RTP. (2020). Miguel Torga PARTE 1 e 2.

RTP Arquivos. (1978). Perfil: Miguel Torga.

RTP Arquivos. (1987). Eu, Miguel Torga Ep.01-04.

RTP Arquivos (1995). Biografia de Miguel Torga.

RTP Arquivos. (2007). Miguel Torga, o meu Portugal.

RTP Ensina. (2012). Casa Museu Miguel Torga.

WEBGRAFIA

Comissão Europeia (2020). Turismo e transportes: Orientações da Comissão para restabelecer de forma segura as viagens e relançar o turismo europeu em 2020 e nos anos seguintes. Acedido em julho de 2021. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_854

Comissão Europeia (s.d.). Cultura. Acedido em em julho de 2021. Obtido de https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/themes/culture/

Direção Geral do Património Cultural (2005). Casa dos Arcos ou Casa de Camões. Acedido em junho de 2021. Obtido de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74453>

Direção Geral do Património Cultural (s.d.). Acedido em junho de 2021. Obtido de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/>

EPORTUGAL (s.d.). CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA. Acedido em julho de 2021. Obtido de <https://eportugal.gov.pt/entidades/camara-municipal-de-coimbra>

Estamos ON (2020). Medidas excecionais. Acedido em julho de 2021. Obtido de <https://covid19estamoson.gov.pt/medidas-excecionais/#medidas-extraordinaras-de-apoio-a-cultura>

Espaço Miguel Torga (2016). Miguel Torga Vida e Obra. Acedido em abril de 2021. Obtido de <http://espacomigueltorga.pt/p70-miguel-torga-vida-e-obra-pt>

ICOM (2015). Definição: Museu. Acedido em julho de 2021. Obtido de <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>

Museu de Alberto Sampaio (s.d.). São Lourenço. Acedido em maio de 2021. Obtido de <https://www.museualbertosampaio.gov.pt/museu/espacos/sala-pintura-escultura/sao-lourenco/>

PORDATA (2021). Estada média nos alojamentos turísticos: total, residentes em Portugal e residentes no estrangeiro. Acedido em setembro de 2021. Obtido de <https://www.pordata.pt/Municipios/Estada+m%C3%A9dia+nos+alojamentos+tur%C3%ADsticos+total++residentes+em+Portugal+e+residentes+no+estrangeiro-758>

Porto Editora – literatura no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. Acedido em junho de 2021. Obtido de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literatura>

Portugal Clean&Safe (s.d.). Selo Clean&Safe. Acedido em maio de 2021. Obtido de <https://portugalcleanandsafe.com/pt-pt/stamp>

Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (s.d.). Pesquisar o inventário do Património Arquitetónico. Acedido em maio de 2021. Obtido de http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2

The Morgan Library & Museum (s.d.). The Annunciation as an Allegorical Unicorn Hunt. Acedido em abril 2021. Obtido de <https://www.themorgan.org/manuscript/398125>

Turismo Centro de Portugal (2020). Chegou o Tempo. Centro de Portugal, a primeira de muitas vezes! Acedido em em junho de 2021. Obtido de <https://turismodocentro.pt/artigo/chegou-o-tempo-centro-de-portugal-a-primeira-de-muitas-vezes/>

UNWTO (2020). Cultural Tourism and Covid19. Acedido em em junho de 2021. Obtido de https://www.unwto.org/cultural-tourism-covid-19?fbclid=IwAR00WI3IWbKs5ht8UNRjL1f0pT_6O0mhvkdC1HZ_SAtqliE72G5ErZtycu4

Visit Portugal (s.d.). Casa de Camilo – Museu/ Centro de Estudos. Acedido em setembro de 2021. Obtido de <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/casa-de-camilo-museu-centro-de-estudos>

Visit Portugal (2020). Covid-19 Medidas Implementadas em Portugal. Acedido em maio de 2021. Obtido de <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/covid-19-medidas-implementadas-em-portugal>

WEBSITES OFICIAIS DE CASAS MUSEU DE ESCRITORES EM PORTUGAL

<https://casafernandopessoa.pt/pt/cfp>

<https://www.fbb.pt/cmhb/>

<http://www.camilocastelobranco.org/>

<https://feq.pt/>

<https://casamuseuegasmoniz.com/>

AGENDAS CULTURAIS

<https://www.viralagenda.com/>

NOTÍCIAS

Borges, G. (2020, junho 15). Covid-19: “Há um risco real de estar a acontecer uma segunda vaga na China”. tvi24. Obtido de <https://tvi24.iol.pt/videos/sociedade/covid-19-ha-um-risco-real-de-estar-a-acontecer-uma-segunda-vaga-na-china/5ee7e7a30cf2c4d7ff3f6bde>

Corder, M. (2018, novembro 22). Anne Frank House renovated to tell story to new generation. Obtido de <https://www.timesofisrael.com/anne-frank-house-renovated-to-tell-story-to-new-generation/>

Fallows, J., Wadhwa, V., Iyer, P., Potts, R., Becker, E., Crabtree, J., Juniac, A. (2020, junho 13). Travel and tourism will be changed forever. We asked seven leading thinkers for their predictions. Foreign Policy. Obtido de https://foreignpolicy.com/2020/06/13/travel-tourism-coronavirus-pandemic-future/?fbclid=IwAR3C2mdn7_yPeyanNz6G1wDq4-8BY7ieXQgl-aSe1jUwi5DJEA0_MAbO01I

Jornal de Notícias (2020, maio 9). Turismo Porto e Norte avança em junho com plano de recuperação do setor. Obtido de https://www.jn.pt/economia/turismo-porto-e-norte-avanca-em-junho-com-plano-recuperacao-do-setor--12174734.html?fbclid=IwAR2a-_O45Wg1yXPhJGdr3EAKRINgkhHuNdo60KMhGAUMckyAfwboWv-09-s

Jornal de Notícias (2020, fevereiro 19). Encontrada solução para Casa de Eugénio de Andrade. Obtido de <https://www.jn.pt/artes/encontrada-solucao-para-casa-de-eugenio-de-andrade--11839908.html>

Lusa (2020, junho 13). Férias no Alto Minho: procura dispara, com turismos rurais esgotados até outubro. Evasões. Obtido de <https://www.evasoes.pt/roteiros/ferias-no-alto-minho-procura-dispara-com-turismos-rurais-esgotados-ate-outubro/946667/?fbclid=IwAR1ofQQ1ulJaCctS4WEGeAds7Z8xw9kgTLjPo3HtdWYxilqWysLub-K6cuE>

Naves, P. (2020, junho 5). Portugal é o primeiro país europeu a receber o selo “Safe Travels”. NiT. Obtido de https://nit.pt/out-of-town/viagens/portugal-primeiro-pais-europeu-receber-selo-safe-travels?fbclid=IwAR0T_potoSL2uzovIGUGdVRLqfKgkea6_huhp28g00jhwDX0YzGXal2coO4

Porto. (2020, fevereiro 18). Assembleia aprova ceder casa de Eugénio de Andrade para iniciativas culturais da freguesia. Obtido de <https://www.porto.pt/pt/noticia/assembleia-aprova-ceder-casa-de-eugenio-de-andrade-para-iniciativas-culturais-da-freguesia>

Publituris (2020, maio 13). Comissão Europeia propõe abertura gradual e sem discriminação das fronteiras. Obtido de https://www.publituris.pt/2020/05/13/comissao-europeia-propoe-abertura-gradual-e-sem-discriminacao-das-fronteiras/?fbclid=IwAR1mFbVJfTwPi2H91-0Uq1Eky9N7Ktj_e3RjkO4myWo1kEbXAGS5tELppXE

Publituris (2021, junho 2). Porto e Norte lança campanha “despertar” para promover região em 10 mercados estratégicos. Obtido de <https://www.publituris.pt/2021/06/02/porto-e-norte-lanca-campanha-despertar-para-promover-regiao-em-10-mercados-estrategicos/>

Serviço Nacional de Saúde. (2020). *Covid-19*. Obtido de <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-0>

Smith, C. (2020, junho 19). Travel Trends Post Covid-19. Obtido de https://www.linkedin.com/pulse/travel-trends-post-covid-19-craig-s-smith?utm_campaign=5cd3dd57179d340001000a3b&utm_content=5eec31f7401c5a00010d5231&utm_medium=smarpshare&utm_source=facebook

Turismo de Portugal. (s.d.). *Clean & Safe 2021*. Obtido em julho de 2021, de <https://portugalcleanandsafe.com/pt-pt>

The Portugal News (2020, junho 6). Travel considered risky by Portuguese. News. Obtido de https://www.theportugalnews.com/news/travel-considered-risky-by-portuguese/54424?fbclid=IwAR2EauPgMPO03vd_NXZog7LMayY70m8T_Av7jVlwHdxU6MdSmp9Ow37i-8I

Turismo de Portugal (2020, junho 17). Campanha de turismo “We are Europe” lançada pela Europe Travel Commission em parceria com a Euronews. Obtido de <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/campanha-turismo-we-are-europe.aspx>

Turismo de Portugal (2020, junho 8). Portugal é o primeiro país europeu distinguido com o selo “Safe Travels” do World Travel & Tourism Council. Obtido de

<http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/portugal-primeiro-pais-europeu-distinguido-com-selo-safe-travels-do-wttc.aspx>

Turismo de Portugal (2020, junho 8). Turismo de Portugal lança plataforma digital “Clean & Safe”. Obtido de <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/turismo-de-portugal-lanca-plataforma-digital-clean-and-safe.aspx>

Turismo de Portugal (2020, abril 4). Turismo de Portugal lança campanha “ReadPortugal”. Obtido de <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/turismo-de-portugal-lanca-campanha-readportugal.aspx>

Turismo de Portugal (2020, março 20). Turismo de Portugal lança #CantSkipHope. Obtido de <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/turismo-de-portugal-lanca-cant-skip-hope.aspx>

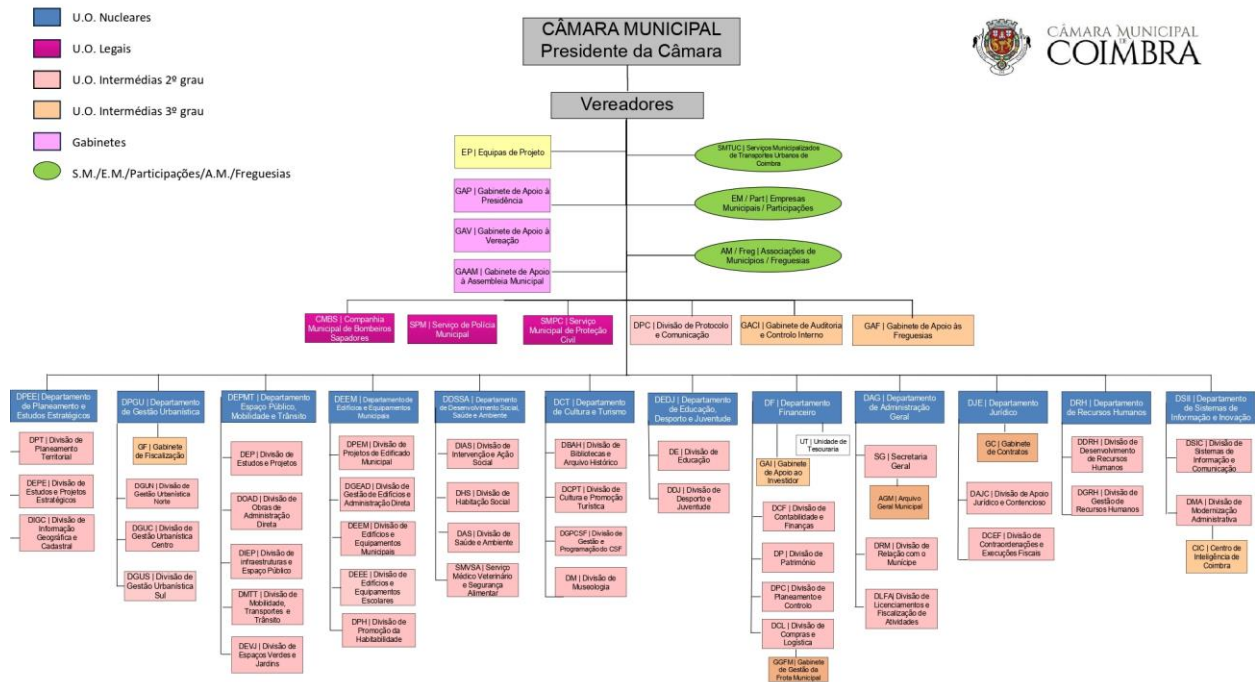
Turismo de Portugal (2020, março 24). Covid-19 Turismo de Portugal lança movimento Turismo#PorTodos. Obtido de <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/covid-19-turismo-por-todos.aspx>

Turismo de Portugal (2020, março 18). Turismo de Portugal lança medidas de apoio ao setor. Obtido de <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/turismo-de-portugal-lanca-medidas-apoio-setor.aspx>

Turismo de Portugal (2020, março 19). Covid-19: Governo lança website sobre o plano de resposta ao surto de coronavírus. Obtido de <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/covid-19-governo-lanca-website.aspx>

ANEXOS

ANEXO I Organograma da Câmara Municipal de Coimbra



ANEXO II Dados recolhidos – casas de escritores em Portugal e principais características

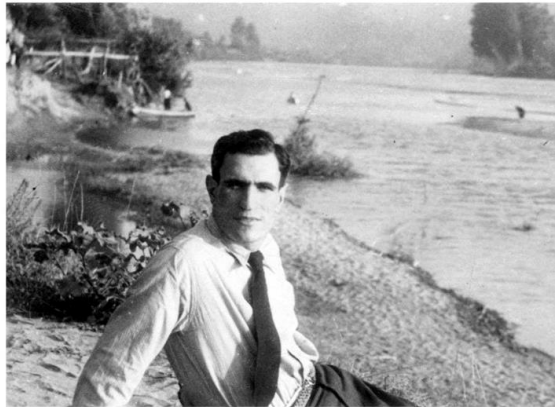
	Website (S/N)	Facebook (S/N)	Exposições Temporárias (S/N)	Atividades	Horário	Localidade	Visita virtual (S/N)	Ligação Institucional	Proteção	Abertura ao público	Ocupação
Casa Antero de Quental	N	N	S	Apresentações de livros, palestras	3ª a sábado - 15:00h-19:00h	Vila do Conde	N	CM	Inexistente	2013	1881 - 1891
Casa Carlos de Oliveira	N	N	S	Cinema, apresentações de livros, conferências, colóquios, visitas guiadas	mediante marcação prévia	Cantanhede	N	Junta de Freguesia de Frelvos	Inexistente	2016	1923 - 1933
Casa da Liberdade - Mário Cesariny	N	S	S	Apresentação de livros, visitas guiadas, sessões de cinema, performances, palestras	2ª a sábado - 14:00h-20:00h	Lisboa	N	Coletivo Multimédia Perve	Inexistente	2013	Nunca, escolha do local pelo próprio
Casa da Poesia Eugénio de Andrade	N	N	S	Visitas guiadas	2ª-6ª - 9:00h-11:45h e 14:15h-15:30h, fim de semana sob marcação prévia	Póvoa de Atarás	N	CM e Junta de Freguesia	Inexistente	2007	Nunca
Casa de Bocage	N	S	S	Visitas guiadas, performances, exposições de fotografia e arte	3ª-6ª - 9:00h-12:30h e 14:00h-17:30h; sábado 15:00h-19:00h	Serúbal	N	CM	IDM	2005	Onde nasceu em 1765
Casa de Vitorino Nemésio	N	N	N	Visitas guiadas e orientadas, recitais	2ª-6ª - 9:00h-12:30h e 13:30h-18:00h	Praia de Vitorina	N	CM	Inexistente	2007	Nascimento e infância
Casa Eugénio de Andrade	N	N	S		3ª-6ª - 9:00h-18:00h; fim de semana e 2ª - 9:00h-18:30h	Póvoa de Atarás	N	CM	Inexistente	O único espaço que esteve aberto ao público era um "auditório"	Até aos 5-6 anos de idade
Casa Fernando Pessoa	S	S	S	Visitas guiadas, conferências, concertos, colóquios, oficinas, centros, aulas de poesia mundial, visitas temáticas	3ª-6ª - 10:00h-18:00h; fim de semana 10:00h-13:00h	Lisboa	N	Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural	Inexistente	1993	1920-1935
Casa Museu Afonso Lopes Vieira	N	N	S	Visitas guiadas, seminários, concertos, colóquios	3ª-6ª - 9:30h - 17:00h	Marinha Grande	N	CM	Inexistente	1946	1878 - 1946
Casa Museu Bissaya Barreto	S	S	S	workshops, feira do livro, visita à hora do chá, concertos, churrout no jardim, colóquios, recital de piano e canto, apresentações de livros	3ª-6ª - 11:00h-13:00h e 15:00h-18:00h; sábados 15:00h-18:00h	Coimbra	N	Fundação	Inexistente	1986	Viveu, fundou e presidiu durante 16 anos
Casa Museu Camilo Castelo Branco	S	S	S	Atelier de ilustração	3ª-6ª - 10:00h-17:00h; fim de semana 11:00h-12:00h	Vila Nova de Famalicão	N	CM	IIP	1922	1843 - 1890
Casa Museu das Quintas Domingos Monteiro	N	S	S	Cozinhar e comer bacalhau à Pina de Moran, encenar, parcerias	3ª a sábado - 15:00h-19:00h	Mesão Frio	N	DRCN	Inexistente	2014	Toda a vida
Casa Museu Egas Moniz	S	S	N	Visitas encenadas, música, apresentações de livros, visitas guiadas	3ª-6ª - 9:00h-12:00h e 13:30h-16:30h; fim de semana 14:00h-17:00h	Avanca	N	CM	IIP	1968	Onde nasceu e viveu
Casa Memória Fernanda Botelho	N	N	N	Visitas guiadas, parcerias, tertúlias, dança, teatro, formações	mediante marcação prévia	Cadaval	N	Associação Grupos da Minha Dança	Inexistente	2016	1997 - 2007
Casa Museu Fernando de Castro	N	S	S	Visitas orientadas	3ª-6ª - 10:00h-17:00h	Porto	N	Museu Nacional Soares dos Reis	Inexistente	1952	Onde viveu
Casa Museu Fernando Namora	N	S	S	Parcerias, teatro, contos, música, concursos e feiras no museu	3ª a sábado - 10:00h-13:30h e 14:00h-17:00h	Condexa e Nova	N	CM	não aplicável	1990	Infância
Casa Museu Ferreira de Castro	N	N	N	Visitas guiadas, encenatos	3ª a sábado - 9:30h-12:30h e 14:00h-18:00h	Oliveira de Azeméis	N	CM	Inexistente	1968	Até aos 12 anos de idade e 1965 - 1974
Casa Museu João de Deus I	N	S	S	Encontros, conferências, apresentações de livros, curso de escrita criativa, parcerias, oficinas, atelier de culinária, hora do chamo, conversas com sabor a terra	2ª-6ª - 9:00h-13:00h e 14:00h - 17:00h	Silves	N	CM	IDM	1997	Infância e adolescência
Casa Museu João de Deus II	N	N	N	Visitas guiadas, lançamentos de livros	2ª-5ª - 9:30h-16:30h	Lisboa	N	Associação de Jardins Escolas João de Deus	Inexistente	1982	1886-1996
Casa Museu José Régio	N	S	S	Conferências, visitas guiadas	3ª a domingo - 9:00h-12:30h e 13:30h-17:00h	Portalegre	N	CM	MIM	1971	1930 - 1966
Casa Museu José Régio II	N	N	S	Visitas guiadas	3ª a domingo - 10:00h-13:00h e 14:00h-18:00h	Vila do Conde	N	CM	Inexistente	1975	Férias e equinócio residir lá principal entre 1966 - 1969
Casa Museu Júlio Dinis	N	S	S	Concertos, encenar dimensão, visitas guiadas, tertúlias, teatro, dança	3ª a sábado - 9:30h-12:30h e 14:00h-17:00h	Ovar	N	CM	IIP	1996	Entre maio e setembro de 1885
Casa Museu Miguel Torga	N	N	S	À mesa com o Torga, quartas no Torga, música no jardim, café com Torga, parcerias, oficinas de escrita criativa, teatro de fantoches, queires ser amigo do Torga?, no gisto percursos temáticos, cantar os reis, roneiro torquiano, apresentação de livros, tertúlias, conferências	2ª-6ª - 14:30h - 18:00h; fim de semana sob marcação prévia	Coimbra	N	CM	MIP	2007	1953 - 1995

Casa Museu Vasco de Lima Couto	N	N	N	Visitas guiadas	mediante marcação prévia com o conservador	Comércio	N	José Ramos Ferreira	Inexistente	1981	Anos 70 e entre 1976 - 1980
Fundação Aquilino Ribeiro	N	S	S	Visitas guiadas	3ª-6ª - 9:30h-18:00h; sábado 10:00h-18:30h; domingo 14:00h-17:00h	Moimenta da Beira	N	Fundação	IIP	1988	1895 - 1906
Fundação Eça de Queiroz	S	S	N, mas com possibilidade de adaptar um espaço	Seminários, concertos, coloquios	3ª-sábado - 9:00h-17:00h	Baão	S	Fundação	Inexistente	1997	Visitas pontuais e férias em 1892
Fundação José Saramago	S	S	S	Conferências do nobel, leituras centenárias, música	2ª sábado - 10:00h-17:30h	Lisboa	N	Fundação	Inexistente	2012	Nunca
Museu Ferreira de Castro	N	S	N	Clube de leitura, visitas guiadas, as aventuras do Zeca, a descoberta da floresta, caça ao tesouro	3ª-6ª - 10:00h-18:00h; fim de semana e feriados 12:00h-18:00h	Sintra	N	CM	Inexistente		Nunca
Casa Andersen	Converde no Jardim Botânico do Porto					Porto					Casa de família
Casa Florbela Espanca	S	S	Por definir			Vila Viçosa	N	Kina Maua	Inexistente	Por abrir	Infância e adolescência
Casa de Almeida Garrett	Incêndio em 2019					Porto					Nasceu em 1799 e onde viveu até 1804
Casa de Miguel Torga	N	N	N	Visitas guiadas	Por definir	Sabrosa	N	DRCN	MIP	por abrir, sem data definida	Nasceu, infância e visitas à terra natal
Casa dos Arcos/Casa de Camões/Casa Memória Camões	N	S				Comércio	N		IIP	não está aberta ao público e sem data de abertura definida	1548-1550 enquanto cumpria um degredo no Ribatejo
Casa Guerra Junqueiro	Museu da cidade					Porto		CM	IIP	1942	Nunca
Casa Teixeira de Pascoaes	Casa de turismo de habitação					Amarente		Instituição Privada	IIP		1913 - 1952
Vila Josephine (casa de Virgílio Ferreira)	Casa da Palavra					Melo					Casa de familiares onde ficou quando regressava à terra natal

ANEXO III Evento “Conversa com a escritora Teolinda Gersão – Quarenta anos de Carreira”



ANEXO IV Print Screen Suporte audiovisual para a exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”



Coimbra, 14 de Abril de 1939 - Ando, dou a volta ao mundo, mas acabo por vir dormir aqui. Esta Coimbra é assim. (...) só aqui pude até hoje ser poeta à minha rica vontade.

Diário I

Coimbra, 12 de Setembro de 1961 - Que vida estranha esta minha! Parece um sonho. Estou sempre dividido em cada sítio onde me encontro. Não consigo ter a alma inteira em parte nenhuma. Além de escrever este diário, que mais vãs tentativas poderei fazer para me juntar?

Diário IX



ANEXO V Suporte audiovisual inserido na exposição temporária “Diário de um Orfeu Rebelde”

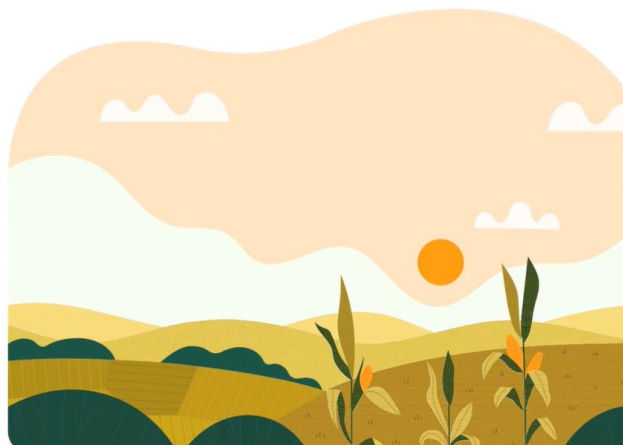
ANEXO VI Print Screen Suporte audiovisual para introdução de visitas ao espaço museológico (português)



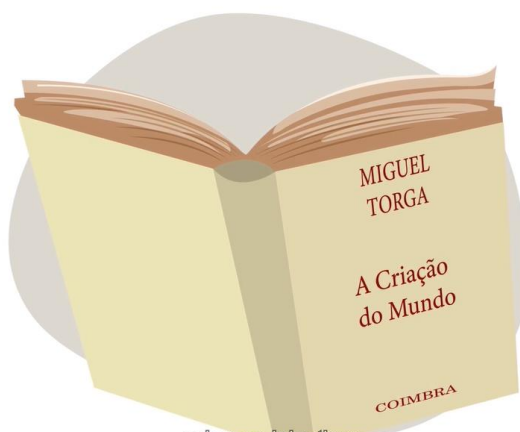
ANEXO VII Print Screen Suporte audiovisual para introdução de visitas ao espaço museológico (inglês)



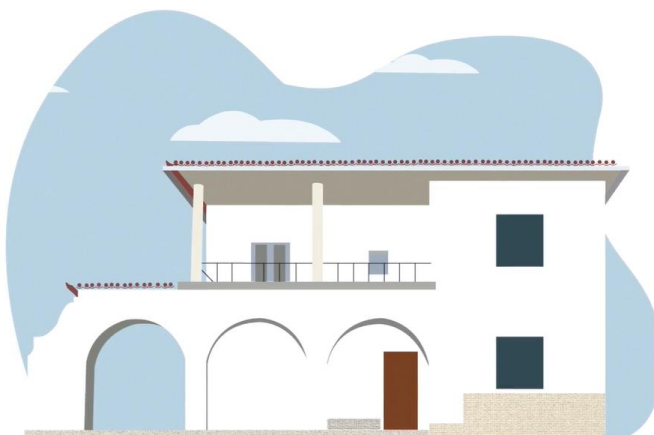
ANEXO VIII Print Screen Suporte audiovisual para introdução de visitas destinado ao público infantojuvenil



Os pais deste menino
eram camponeses humildes



sobre as injustiças
que testemunhava,



Juntamente com a sua esposa
mandou construir esta casa e, entretanto,

ANEXO IX Apresentação do livro “Há Constituição em Coimbra”



ANEXO X Cronograma geral das tarefas realizadas durante o Estágio Curricular

Tarefas/Meses	abril	maio	junho
Suporte audiovisual para a exposição temporária <i>Diário de um Orfeu Rebelde</i>			
Consulta do acervo fotográfico da CMMT e seleção de fotografias			
Leitura dos <i>Diários</i> e recolha de excertos			
Recolha de músicas			
Elaboração do vídeo			
Entrega para apreciação final e inserção na exposição temporária			
Montagem da exposição temporária <i>Diário de um Orfeu Rebelde</i>			
Auxílio na montagem da exposição			
Folha de sala para a exposição temporária <i>Diário de um Orfeu Rebelde</i>			
Elaboração e apresentação do texto para apreciação superior			
Elaboração do conteúdo gráfico			
Trabalho gráfico para o evento <i>Conversa com a escritora Teolinda Gersão - Quarenta anos de Carreira</i>			
Pesquisa e seleção de imagens			
Edição e tratamento de imagens			
Elaboração do trabalho final no Adobe Illustrator			
Folheto informativo			
Planificação de esboço e apresentação para apreciação superior			
Elaboração do texto e apresentação para apreciação superior			
Recolha de imagens			
Elaboração do conteúdo gráfico			
Marcadores de livros			
Seleção de obras de arte da Casa Museu Miguel Torga			
Recolha, edição e tratamento de imagens			
Seleção de poemas			
Elaboração do trabalho gráfico			
Modificações de acordo com apreciação superior (adição de logotipo e fontes de imagem)			
Suportes analógicos informativos			
Elaboração do texto			
Elaboração do trabalho gráfico			
Suporte audiovisual para introdução de visitas			
Recolha de segmentos de vídeo			
Redação do texto			
Compilação, narração e legendas			
Apresentação para apreciação superior			
Dia dos Monumentos e Sítios			
Acompanhamento de atividades			
I Encontro Internacional Literário <i>Cidades Invisíveis</i>			
Acompanhamento de atividades			
Apresentação do livro <i>Há constituição em Coimbra no Convento São Francisco</i>			
Receção aos convidados e distribuição de exemplares do livro <i>Há constituição em Coimbra</i>			
Pesquisa sobre peças da Casa Museu Miguel Torga			
Consulta do dossier de inventário			
Seleção de peças			
Pesquisa			
Suporte audiovisual para crianças			
Leitura de <i>O meu primeiro Miguel Torga</i> , de João Pedro Méseder			
Adaptação do texto			
Ilustração com o Adobe Illustrator			
Narração e legendas			
Animação das ilustrações e compilação de todos os elementos no After Effects			
Entrega para apreciação superior			